ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ERIK DAVID DE MELO MACHADO

CAID: projeto arquitetônico de um centro cultural de artes, design e inovação em Teresina - PI

TERESINA - PI
2026

ERIK DAVID DE MELO MACHADO

CAID: projeto arquitetônico de um centro cultural de artes, design e inovação em Teresina - PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Olivia Freitas de Carvalho

TERESINA – PI

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

M149c Machado, Erik David de Melo.
CAID; projeto arquitetônico de um centro cultural de artes, design e inovação em Teresina-PI / Erik David de Melo Machado. – 2026.
95p.
Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2026.
"Orientação: Neuza Brito de Arêa Leão Melo."

1. Centro cultural. 2. Arte. 3. Arquitetura. 4. Design. 5. Inovação. 6. Teresina. I. Titulo.

CDD 720

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

ERIK DAVID DE MELO MACHADO

CAID: projeto arquitetônico de um centro de artes, design e inovação em Teresina - PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Olivia Freitas de Carvalho

BANCA EXAMINADORA

Prof. Olivia Freitas de Carvalho
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Prof. Me. Patrícia Pacheco Alves de Oliveira
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Carlos Eduardo Avelino
Arquiteto e Urbanista

Dedico este trabalho à minha família e amigos, que sempre estiveram ao meu lado nesta jornada. Em especial ao meu pai Domingos de Sousa Machado.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, propõe um projeto arquitetônico para o Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina, Piauí. Inserido no campo da Arquitetura Institucional, concebe-se um equipamento cultural-educacional contemporâneo que pulsa entre a sensibilidade social e o dinamismo comercial. Sob a ótica social, o edifício nasce para acolher, inspirar e celebrar a identidade cultural regional e nacional, transformando o espaço expositivo em um lugar de pertencimento e fruição artística. Na vertente educacional, desenham-se ambientes voltados à capacitação e ao desenvolvimento humano, onde se oferecem cursos e workshops que integram tecnologia e criatividade nas áreas de Arquitetura, Engenharia, Robótica, Ciência da Computação, Cinema e Fotografia. Estrutura-se o centro cultural como um hub criativo e inclusivo, projetado a partir da premissa da acessibilidade universal para conectar o público geral, estudantes e profissionais. Assim, consolida-se o espaço como um ponto de encontro multidisciplinar, constituindo um território de troca onde a cooperação, a inovação e o afeto comunitário convergem por meio da arte e da tecnologia.

Palavras-chave: Centro cultural. Arte. Arquitetura institucional. Design. Inovação. Teresina.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis in Architecture and Urbanism, developed at the Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), proposes an architectural project for the Cultural Center of Arts, Design, and Innovation in Teresina, Piauí. Inserted into the field of Institutional Architecture, a contemporary cultural-educational facility is conceived, pulsing between social sensitivity and commercial dynamism. From a social perspective, the building is born to welcome, inspire, and celebrate regional and national cultural identity, transforming the exhibition space into a place of belonging and artistic enjoyment. On the educational front, spaces are designed for training and human development, offering courses and workshops that integrate technology and creativity in the fields of Architecture, Engineering, Robotics, Computer Science, Film, and Photography. The cultural center is structured as a creative and inclusive hub, designed under the premise of universal accessibility to connect the general public, students, and professionals. Thus, the space is consolidated as a multidisciplinary meeting point, constituting a territory of exchange where cooperation, innovation, and community bond converge through art and technology.

Keywords: Cultural center. Art. Institutional architecture. Design. Creative Innovation. Teresina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Conexão entre público e projeto arquitetônico. 09
Figura 2: Foto do local visto da rua Monsenhor Gil 16
Figura 3: Estudo de área de projeção e proximidades 17
Figura 4: Interior do Centro Cultural de São Paulo 30
Figura 5: Fachada do Tate Modern 31
Figura 6: Interior do Tate Modern 32
Figura 7: Áreas de exposições contemporâneas 33
Figura 8: Corte estrutural do Tate Modern 34
Figura 9: Planta baixa do Tate Modern 35
Figura 10: Fachada do Museu do Amanhã 36
Figura 11: Interior do Museu do Amanhã 37
Figura 12: Interiores e circulações do Museu do Amanhã 38
Figura 13: Exterior do Museu do Amanhã 39
Figura 15: Vista distante do Museu 40
Figura 16: Pintura associada ao design do Museu 40
Figura 17: Fachada da Estação das Artes 41
Figura 18: Detalhes estruturais do projeto 42
Figura 19: Pátio central da Estação das Artes 43
Figura 20: Macrolocalização nacional 47
Figura 21: Dimensionamento geral do terreno do projeto 48
Figura 22: Vista geográfica do terreno 50
Figura 23: Mapa de topografia do terreno 51
Figura 24: Mapa de insolação e sentido dos ventos 52
Figura 25: Mapa de vias locais 54
Figura 26: Mapa de uso e ocupação do solo 55
Figura 27: Análise swot 56
Figura 28: Situação de lixo lançado no terreno 58
Figura 29: Situação de vegetação atual interna no terreno 60
Figura 30: Árvores internas ao terreno 61
Figura 31: Vista do terreno pela rua Monsenhor Gil 58
Figura 32: Base conceitual arquitetônica 63
Figura 33: Desenhos e estudos do autor 64
Figura 34: Diagramaçãoe e fachadas desenhadas a mão 65
Figura 35: Estudo de programa 65
Figura 36: Moodboard 66
Figura 37: Vista 3D panorâmica do rooftop no quarto pavimento 67
Figura 38: Vista 3D das circulações no setor cultural 69
Figura 39: Vista 3D do acesso ao estacionamento 69
Figura 40: Vista 3D do paisagismo no projeto 70
Figura 41: Vista 3D do jardim comunitário do projeto 71
Figura 42: Vista 3D da fachada principal 72
Figura 43: Vista 3D da fachada lateral 73
Figura 44: Vista 3D do espaço cultural 73
Figura 45: Diretrizes do plano diretor de Teresina 75
Figura 46: Acessos gerais 76

Figura 47: Setorização 77
Figura 48: Setorização estratégica de departamentos 78
Figura 49: Fluxograma 79
Figura 50: Granito Napoleon Bordeaux 91
Figura 51: MDF Nogueira 91

LISTA DE SIGLAS

ESPM	Escola Superior de Propaganda e Marketing
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDPEC	Índice de Desenvolvimento da Economia Criativa
INCR	Inventário Nacional de Referências Culturais
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
QL	Quociente Locacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programa de necessidades do Centro Cultural de Artes , Design e Inovação 80
Quadro 2: Relação das pranchas de projeto 84
Quadro 3: Quadro resumo de áreas 85
Quadro 4: Quadro de esquadrias 86
Quadro 5: Quadro de revestimentos e especificações (pisos) 87
Quadro 6: Quadro de revestimentos e especificações (paredes) 89
Quadro 7: Quadro de revestimentos e especificações (forros) 90
Quadro 8: Quadro de louças , acessórios e metais sanitários 92

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9
2 TEMA E TÍTULO..... 12
3 JUSTIFICATIVA..... 13
4 OBJETIVOS..... 19
4.1 Objetivo Geral..... 19
4.2 Objetivos Específicos..... 19
5 METODOLOGIA..... 20
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 22
6.1 Conceitos Relevantes..... 22
6.2 A História e Evolução do Centro Cultural..... 27
7 ESTUDOS DE CASOS..... 31
7.1 Tate Moderd 31
7.2 Museu do Amanhã 36
7.2 Estação das Artes 41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 45
9. MEMORIAL JUSTIFICATIVO..... 46
9.1. PROPOSTA 74
9.1.1. Caracterização / Descrição da proposta..... 74
9.1.2. Localização..... 76
9.1.3. Delimitação da Área do projeto..... 76
9.1.4. Justificativa..... 77
9.1.5. Objetivo..... 79
9.2 DIAGNÓSTICO 80
9.2.1. Aspectos históricos do local 84
9.2.2. Topografia..... 84
9.2.3. Aspectos climáticos..... 85
9.2.4. Análise de vias..... 85
9.2.5. Uso e ocupação do solo..... 86
9.2.6. Análise Swot 86
9.2.7. Situação atual..... 58
9.3 DIRETRIZES PROJETUAIS 62
9.3.1. Conceito e partido arquitetônico 62
9.3.2. Partido adotado..... 64
9.3.3. Moodboard / Quadro referencial..... 66
9.3.4. Soluções projetuais..... 67
9.3.5. Soluções estruturais..... 68
9.3.6. Soluções bioclimáticas 70
9.3.7. Soluções plásticas..... 71
10. MEMORIAL DESCRITIVO 74
10.1. PARÂMETROS ADOTADOS 74
10.1.1. Diretrizes do Plano Diretor de Teresina 74
10.1.2. Topografia..... 76
10.1.3. Implantação geral e acessos..... 76
10.1.4. Setorização..... 77

10.1.5. Fluxograma..... 78
10.1.6. Programa de Necessidades..... 80
10.2. PROJETO 84
10.2.1. Relação das pranchas do projeto (checklist) 84
10.2.2. Tipologias construtivas adotadas e áreas gerais 85
10.2.3. Estrutura 85
10.2.4. Vedações 86
10.2.5. Cobertura 86
10.2.6. Esquadrias 86
10.2.7. Revestimentos/Especificações (Piso e paginação + parede + forro).... 87
10.2.7.1. Pisos 87
10.2.7.2. Paredes 89
10.2.7.3. Forros 90
10.2.8. Diversos (bancadas + divisórias)..... 91
10.2.9. Louças, acessórios e metais sanitários 92
REFERÊNCIAS..... 94

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Arquitetura e Urbanismo, realizado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, tem como objeto a proposta de um projeto arquitetônico para um centro cultural de Artes, Design e Inovação na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. Inserido na temática da Arquitetura Institucional, este trabalho busca desenvolver um equipamento cultural-educacional contemporâneo com propósitos sociais e comerciais. O primeiro relaciona-se a impulsionar, inspirar e homenagear a cultura regional e nacional, por meio de exposições de obras que visam aprofundar o conhecimento nas mais diversas facetas da arte. O segundo, por sua vez, tem como objetivo oferecer espaços para ensino e capacitação profissional, por meio de cursos e workshops nas áreas de Arquitetura, Engenharia, Robótica, Ciência da Computação, Cinema e Fotografia, que ocorrerão em ambientes planejados no projeto.

Nesse contexto, a proposta aqui defendida pretende alcançar tanto o público em geral, motivado pelo interesse em conhecer as variadas manifestações artísticas locais e participar de eventos voltados à inclusão social e à interação comunitária, através de acessibilidade física e comunicacional, quanto estudantes e profissionais, possibilitando que pessoas com diferentes objetivos tenham acesso facilitado ao aprendizado das artes. O centro cultural será estruturado como um hub criativo, destinado a promover a interação multidisciplinar entre artistas, designers, fotógrafos, programadores, arquitetos e demais profissionais, possibilitando a exposição, a comercialização e a cooperação em projetos culturais e tecnológicos (Figura 01).

Figura 1: Conexão entre público e projeto arquitetônico.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Eagleton (2000) evidencia os desafios contemporâneos enfrentados pela cultura, incluindo sua crise, transformação e a relação com as manifestações de massa e identitárias. Frente a esse contexto, torna-se essencial compreender o conceito de cultura em toda a sua amplitude, bem como conhecer a natureza e o funcionamento dos centros culturais. A importância destes para a sociedade está baseada na capacidade de construir identidade, fortalecer laços comunitários e ampliar o entendimento sobre diferentes formas de viver e pensar. No contexto atual, onde o acesso à informação é amplo, mas nem sempre aprofundado, a cultura também desempenha o papel de orientar e educar as pessoas com sua história e com as tendências globais.

Busca-se, assim, criar uma obra que dialogue com a cidade e que, por meio de sua expressão formal e construtiva, seja capaz de estimular a imaginação e a economia criativa, bem como despertar o interesse por diferentes modalidades artísticas e expressões culturais. Trata-se, portanto, de uma iniciativa inovadora, inédita no contexto piauiense e ainda pouco comum em nível nacional, ao integrar em um único equipamento cultural a preservação e a promoção da identidade regional, a dinamização da economia criativa e a experimentação tecnológica como instrumentos de transformação social e cultural. Nessa visão, o Arquiteto italiano Carlos Ratti (1971 -) observa que a Arquitetura Contemporânea caminha para uma era adaptativa, em que as edificações deixam de ser estruturas estáticas e passam a responder de forma dinâmica a estímulos diversos, comunicando inovação por meio de sua própria linguagem arquitetônica (ARCHDAILY, 2019).

Segundo a Prefeitura Municipal de Teresina - PMT, a capital destaca-se como um importante centro urbano que, à semelhança de outras metrópoles brasileiras e internacionais, acolhe diversas manifestações artísticas e concentra escolas, universidades, bibliotecas e centros de pesquisa. Seu contingente populacional é composto, em grande parte, por pessoas atraídas pelo setor educacional, refletindo a presença de uma rede de ensino sólida e diversificada (PMT, 2025). Esse cenário evidencia a relevância da cidade como polo de produção acadêmica e cultural, atraindo diferentes expressões e linguagens. Nesse contexto, destacam-se equipamentos culturais significativos, como o Sesc Cajuína, situado no bairro dos Noivos, o Palácio da Música e o Centro de Artesanato Mestre Dezinho, ambos situados no bairro Centro (Norte), que se configuram como polos multifuncionais e contemporâneos. Nesses espaços desenvolvem-se atividades variadas, tais como ateliês de formação, apresentações artísticas, comercialização de produtos culturais e fortalecimento da cultura popular, promovendo tanto a difusão quanto a valorização da identidade local.

Entretanto, diante da dimensão populacional da capital piauiense e do crescimento constante da demanda por espaços que estimulem a Arte, o Design e a Inovação, tais equipamentos ainda se mostram insuficientes para atender plenamente ao número de pessoas que necessitam e buscam acesso às atividades culturais. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de novos centros que ampliem a oferta de espaços qualificados, garantindo maior inclusão, diversidade de linguagens e alcance social. No entanto, a cidade ainda carece de um espaço adequado, com áreas planejadas e equipamentos apropriados, capaz de integrar, exibir e incentivar a produção artística, a formação profissional e a difusão cultural.

Em síntese, o trabalho tem como propósito conceber o projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina. Será necessário reunir estudo teórico, analisar referências, bem como casos semelhantes e investigar o local de implantação para fundamentar uma proposta consistente. A pesquisa buscou ainda compreender a histórica e conceito dos centros culturais, avaliar de casos nacionais e internacionais e definir um programa de necessidades que contemple lazer, aprendizado e múltiplas expressões artísticas. Soma-se a isso a leitura do terreno, considerando acessibilidade, conforto ambiental e integração urbana, de modo a oferecer um equipamento capaz de fortalecer a identidade cultural, impulsionar a economia criativa e ampliar o acesso da população à Arte e ao Conhecimento.

Em decorrência disso, o presente trabalho divide-se em dois volumes: a primeira parte, de abordagem teórica, expõe os registros escritos, os conceitos primordiais para o desenvolvimento deste projeto e estudos de casos semelhantes, a fim de apresentar uma base sólida para o entendimento. A segunda parte consiste na parte gráfica projetual, contendo planta de implantação/locação, planta de situação, planta de cobertura, planta baixa técnica, cortes, fachadas, detalhamentos, memorial descritivo e justificativo, além de volumetrias.

2. TEMA E TÍTULO

O presente trabalho desenvolveu-se a partir do tema central: Arquitetura Institucional, com título de “CAID: Projeto arquitetônico de um centro de arte, design e inovação na cidade de Teresina – PI”.

3. JUSTIFICATIVA

A justificativa para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação na cidade de Teresina fundamenta-se na evidente necessidade de espaços que promovam a cultura, a formação profissional e a integração social focada em abordar temas como tecnologia, manifestações artísticas variadas, produção científica e criatividade como ferramenta essencial na construção da carreira de um profissional.

A cidade de Teresina é a capital do estado do Piauí e, segundo o Censo de 2025 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, possui uma população estimada de 905.692 habitantes, sendo a cidade mais populosa do estado (IBGE, 2025). Sob essa perspectiva, Teresina, apesar de ser a capital do estado do Piauí e concentrar universidades, centros de pesquisa e instituições de nível superior reconhecidas a nível internacional, ainda apresenta uma escassez de equipamentos culturais contemporâneos que possam atender tanto às demandas da sociedade em geral quanto às da comunidade acadêmica e profissional.

Outro dado relevante é o Quociente Locacional (QL), um indicador relativo de especialização regional que mede a concentração de determinado setor em uma localidade em comparação à sua presença em outra. Esse índice é calculado pela razão entre o percentual de empregos de um setor em uma região e o percentual de empregos que esse mesmo setor representa em outra. Em Teresina, o QL registrou 0,67, valor que indica uma concentração relativamente alta de atividades criativas em relação à média nacional, evidenciando que a cidade já apresenta vocação consistente para o fortalecimento desse setor (ESPM, 2024).

No entanto, o estudo também aponta fragilidades, como o baixo índice de acesso ao ensino superior voltado para áreas criativas (0,28) e a necessidade de melhorias em conectividade digital e investimentos específicos para fortalecer a cadeia criativa. Este relatório evidencia o potencial de desenvolvimento a ser explorado e ampliado na Capital Piauiense, ao mesmo tempo em que revela a necessidade de uma oferta educacional moderna, capaz de acompanhar o crescimento populacional e o acesso à inovação. Tal evolução exige a concepção de um edifício equipado com salas adequadas e ambientes planejados para promover aprendizado, criatividade e produção tecnológica (ESPM, 2024).

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Economia Criativa - IDPEC, elaborado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM, a cidade de Teresina apresentou um crescimento significativo no campo da economia criativa. Em 2019, a capital possuía pontuação de 0,32, e em 2023 alcançou 0,50, ficando à frente de outras capitais da região Norte-Nordeste, como Belém (0,48) e Fortaleza (0,46). Tal avanço evidencia a crescente

importância das atividades criativas no cenário econômico da cidade e reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura que acompanhem esse desenvolvimento. Nesse sentido, torna-se fundamental a implantação de um projeto arquitetônico capaz de atender à demanda por espaços modernos de formação, criação e difusão cultural, integrando Arte, Design, tecnologia e Inovação. Um centro cultural dessa natureza não apenas potencializaria a economia criativa local, mas também consolidaria Teresina como referência em produção cultural contemporânea, estimulando a criatividade, a experimentação e a capacitação de novos profissionais. (ESPM, 2024).

Esses dados reforçam a importância da criação de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina, pois mostram que, embora a cidade apresente potencial e crescimento expressivo na economia criativa, ainda há lacunas estruturais e educacionais que precisam ser preenchidas para consolidar esse setor como motor de desenvolvimento urbano, social e cultural. Nessa perspectiva, a proposta surge como um projeto capaz de preencher essa lacuna, oferecendo à população um espaço multifuncional que promove tanto o acesso democrático à cultura quanto a capacitação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento da cidade.

Nesse sentido, destaca-se a Arte Santeira Piauiense, prática tradicional de entalhe em madeira, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 2008, ao ser registrada no Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC como patrimônio cultural imaterial. Esse reconhecimento demonstra o valor inestimável da produção cultural local, mas evidencia também a contradição existente: trata-se de uma expressão valorizada em nível nacional, porém ainda carece de espaços e políticas locais consistentes para sua salvaguarda e expansão (IPHAN, 2008). Diante desse contexto, torna-se evidente que a implementação de um centro cultural de Artes e Design em Teresina contribuiria diretamente para a valorização, difusão e salvaguarda da Arte Santeira Piauiense, oferecendo um espaço adequado para exposição, educação e engajamento da sociedade. Ao articular patrimônio cultural e inovação, o equipamento funcionaria como um catalisador para o fortalecimento da identidade local, ampliando o reconhecimento da produção artística regional e promovendo sua integração no circuito cultural contemporâneo.

Apesar de Teresina abrigar manifestações culturais, como o artesanato e a arte popular, a cidade ainda enfrenta limitações quanto à disponibilidade de espaços adequados para a valorização, a exibição e o fortalecimento dessas expressões. Muitos artistas e artesãos produzem de forma isolada, em oficinas pouco visíveis ou em feiras temporárias, o que dificulta a difusão de seus trabalhos e restringe o contato com novos públicos e oportunidades. Esse

cenário impacta diretamente a preservação das tradições, a formação de novos artistas e o fortalecimento da economia criativa da cidade.

O terreno destinado à implantação do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação localiza-se na confluência da rua Monsenhor Gil com as ruas Goiás e Mato Grosso, no bairro Frei Serafim. Situado em uma zona especial, o espaço possui área de 3.429,77 m² e encontra-se a aproximadamente 65m da Avenida Frei Serafim, uma das vias mais significativas de Teresina, destacando-se pela função turística, urbanística e social, circunstância que favorece sua localização estratégica e lhe confere projeção paisagística e relevância simbólica no contexto local.

A proximidade com a Avenida Frei Serafim reforça o caráter público e turístico da área, constituindo um ponto urbano de grande potencial quando observado a partir dos conceitos de Kevin Lynch (1997), especialmente no que diz respeito às vias (paths). Para Lynch, as vias são elementos fundamentais da organização da experiência urbana, pois orientam o deslocamento, estruturam a percepção da cidade e influenciam diretamente a forma como as pessoas constroem sua relação com o espaço.

Nesse contexto, a proximidade imediata com a Avenida Frei Serafim fortalece a vocação do terreno para receber um equipamento cultural relevante. Como uma das principais artérias de Teresina, a avenida concentra fluxo constante, diversidade de usos e forte reconhecimento visual. Estar tão próximo a ela significa reunir condições favoráveis para que o futuro centro cultural seja facilmente percebido, acessado e integrado ao cotidiano da população. Já as ruas Monsenhor Gil, Goiás e Mato Grosso completam essa estrutura ao formar um conjunto de caminhos que ampliam as possibilidades de chegada e circulação, tanto para pedestres quanto para veículos, criando uma sensação de fluidez no entorno.

Do ponto de vista simbólico, a presença de múltiplas vias convergindo nas proximidades reforça a ideia de um ponto naturalmente marcante na malha urbana. Para Lynch, áreas onde caminhos se encontram tendem a se tornar referências na memória coletiva, pois o movimento constante e a necessidade de orientação valorizam elementos construídos que se destacam nesse cenário. Assim, um centro cultural inserido nesse local tem potencial para se transformar em um marco reconhecível, desempenhando papel ativo na formação de identidade e no fortalecimento da paisagem urbana do bairro Frei Serafim (LYNCH, 1997) (Figura 02).

Figura 2: Local do terreno visto da Rua Monsenhor Gil.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

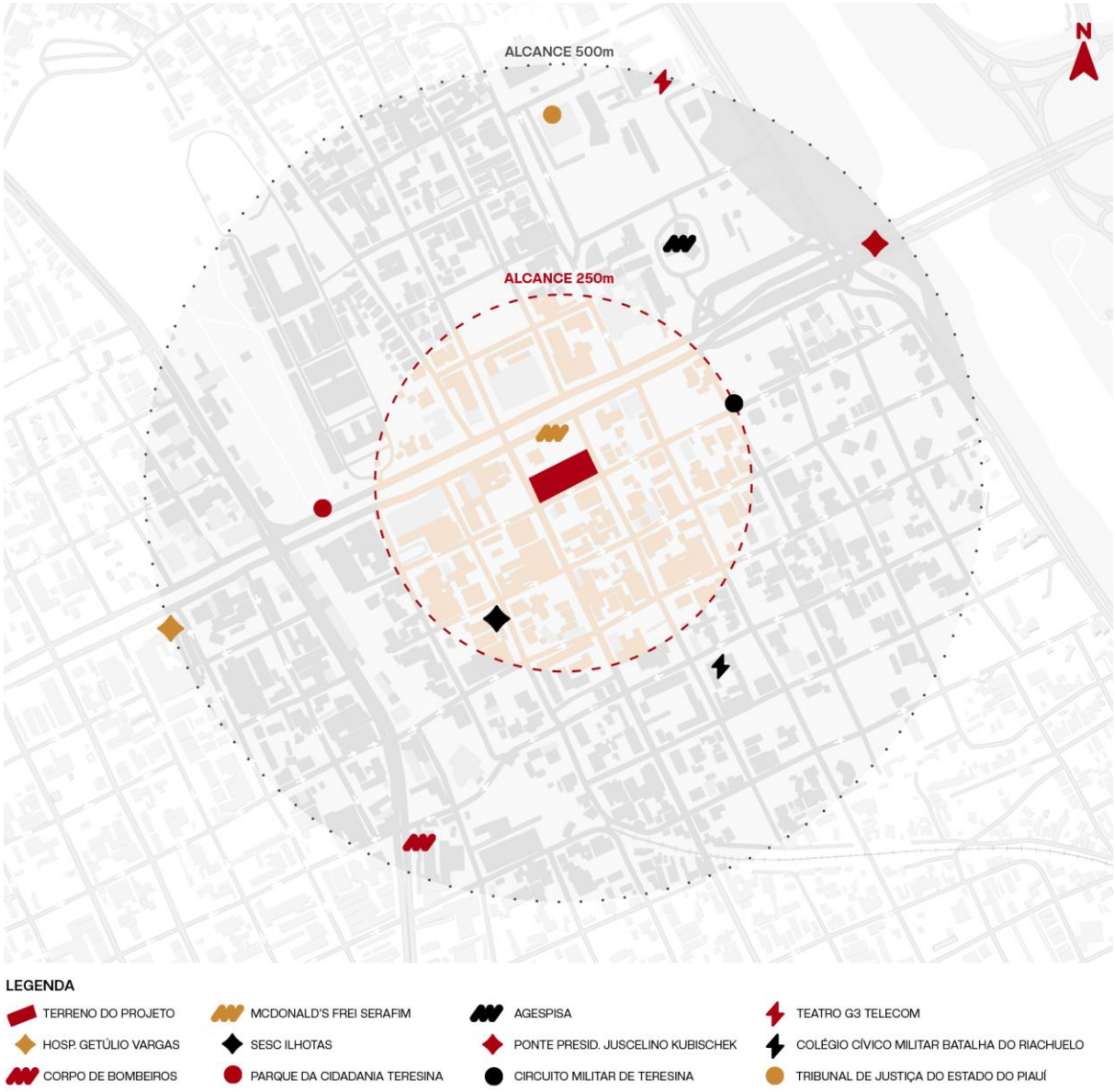
O projeto do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação foi concebido com a intenção de produzir impacto urbano e social que ultrapasse seus limites imediatos, alcançando um raio superior a 2 km a partir de sua área de implantação. Essa abrangência amplia significativamente sua área de influência e permite que o equipamento cultural dialogue diretamente com alguns dos principais marcos institucionais, turísticos e comerciais de Teresina.

Dentro desse raio encontram-se referências importantes para a dinâmica urbana da cidade, como a Paróquia de São Benedito, que constitui um marco religioso e histórico no centro expandido; o IFPI Campus Teresina Central, polo de formação técnica e acadêmica que atrai grande fluxo de estudantes; a Ponte Presidente Juscelino Kubitscheck, estruturante para a mobilidade e reconhecida como cartão-postal da capital; além do Teatro G3 Telecom, relevante para a cena artística local, e do Shopping Rio Poty, um dos principais centros comerciais da região.

Ao posicionar-se em um ponto capaz de se conectar a esses elementos estratégicos, o Centro Cultural de Artes, Design e Inovação fortalece sua função como articulador urbano e agente de estímulo sociocultural. Sua presença tem o potencial de dinamizar fluxos, incentivar a circulação entre diferentes polos da cidade e contribuir para a criação de redes de aprendizagem, arte e economia criativa. Dessa forma, o impacto planejado vai além do edifício

em si, ampliando-se para a malha urbana e para a vida cotidiana de milhares de pessoas que circulam, estudam, trabalham ou consomem cultura nesse perímetro. (Figura 03).

Figura 3: Estudo de área de projeção e proximidades.



Fonte: Google Maps, 2025, adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

A partir desse estudo, compreende-se a relevância tanto do aspecto arquitetônico quanto do urbanístico de um centro cultural localizado em uma área central de Teresina, que ainda carece de uma tipologia de projeto desse porte. Trata-se de uma lacuna que se evidencia não apenas a nível estadual, mas que, possivelmente, se estende à região Nordeste, reforçando a importância de propor um equipamento inovador capaz de atender às demandas culturais e sociais locais.

Assim, a criação de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina surge como resposta necessária e estratégica. Mais do que um edifício, este equipamento cultural representa a possibilidade de reunir, preservar e difundir tradições já reconhecidas, como a arte santeira, ao mesmo tempo em que promove sua integração com novas linguagens criativas, como o design e a tecnologia. Diante desses dados, a justificativa para a implantação do projeto em questão se apoia em quatro razões primordiais.

Primeiro, a lacuna existente, já que a cidade ainda carece de espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de atividades criativas, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a difusão cultural em escala compatível com sua população e relevância regional. Essa ausência de infraestrutura limita tanto a formação profissional quanto a valorização das expressões artísticas locais. Nesse contexto, um projeto arquitetônico bem concebido não apenas supre a carência física de espaços, mas também potencializa a interação social, estimula a economia criativa e traduz, por meio de sua forma e funcionalidade, a identidade cultural da cidade, tornando-se um instrumento de transformação urbana e social.

Segundo, a potencialidade da cidade de Teresina, evidenciada pelos índices da economia criativa, que mostram a capital em ascensão nesse setor. O aumento significativo no IDPEC revela que a cidade já possui bases sólidas para expandir sua atuação nas indústrias criativas, carecendo apenas de meios estruturais para consolidar esse movimento e gerar impacto econômico e social.

Terceiro, a identidade, pois um centro cultural desse porte pode se tornar um marco urbano e simbólico para a capital, capaz de resgatar, preservar e projetar a diversidade cultural regional. Ele funcionaria como um espaço de reconhecimento da produção artística local e, ao mesmo tempo, de diálogo com manifestações nacionais e internacionais, fortalecendo o sentimento de pertencimento da população. Por fim, o futuro, que aponta para a necessidade de investir em inovação, tecnologia e conhecimento como caminhos inevitáveis para o desenvolvimento sustentável da cidade. Um equipamento cultural-educacional como este não apenas atenderia demandas atuais, mas prepararia Teresina para os desafios do amanhã, tornando-a protagonista no cenário criativo e cultural brasileiro.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver o projeto arquitetônico de centro cultural de Artes, Design e Inovação na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, a fim de elaborar um edifício que promova a cultura, o desenvolvimento sociocultural e impulsione os profissionais da região.

4.2 Objetivos Específicos

- Estudar e compreender os conceitos essenciais para o funcionamento de um centro cultura, assim como entender a história dos centros culturais, da Arquitetura, a sua importância e os benefícios que este pode trazer para as cidades, em especial a Teresina;
- Analisar estudos de casos semelhantes a nível mundial, nacional e local, além de registrar elementos que possam servir de inspiração em seus aspectos positivos à proposta do projeto arquitetônico;
- Propor um programa de necessidades capaz de suprir todas as necessidades do modelo de projeto arquitetônico de um centro cultural que ofereça espaços de lazer, aprendizado, ambientes de exposições de manifestações artísticas a fim de promover o acesso dos cidadãos à cultura em suas mais diversas identidades;
- Estudar os parâmetros do terreno, conhecer e avaliar suas condicionantes para implantação do projeto assegurando acessibilidade, livre acesso populacional, conforto térmico e visual.

5. METODOLOGIA

A metodologia pode ser compreendida como o campo que se dedica ao estudo e à compreensão dos métodos aplicados à pesquisa científica, possibilitando ao pesquisador estruturar, de forma clara e coerente, o caminho a ser percorrido na construção do conhecimento. Trata-se, portanto, de um instrumento essencial para orientar o processo investigativo, assegurando rigor, coerência e objetividade na elaboração de resultados (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Nesse sentido, a aplicação metodológica neste Trabalho de Conclusão de Curso torna-se indispensável para conduzir as etapas de pesquisa e fundamentação teórica que sustentam a criação do projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina – PI, permitindo que as decisões projetuais sejam embasadas em análises técnicas, culturais e sociais que dialoguem com as reais necessidades da cidade e de sua população. Com base nessa conceituação, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e estudo de caso. O processo envolve a análise de referências teóricas e projetos similares. A investigação segue uma abordagem qualitativa, que privilegia a compreensão interpretativa dos fenômenos, considerando a interação entre o pesquisador e o contexto real, com ênfase na construção de significados e na observação aprofundada do objeto de estudo (MATIAS-PEREIRA, 2016).

Para construir um bom processo de compreensão e leitura do trabalho, ele divide-se em duas partes, sendo o primeiro volume composto por uma natureza predominantemente teórica a partir de pesquisas bibliográficas acessadas em livros, monografias, dissertações, teses e meios eletrônicos/digitais. Além disso, foi necessário complementar o embasamento teórico com estudos de campo a fim de abordar a área e o entorno do local proposto para implantação do projeto com maior precisão de dados. Nesta etapa, foram conduzidos levantamentos físicos e fotográficos da área, incluindo registros em vídeo, além de análises referentes à topografia, cobertura vegetal e incidência solar. Tais procedimentos, realizados por meio da técnica de observação, tiveram como finalidade compreender as características do local e seu comportamento ao longo do tempo.

Nesse sentido, a primeira parte apresenta os fundamentos conceituais que orientam o desenvolvimento deste trabalho, abrangendo a análise de estudos de caso com temáticas semelhantes em escalas mundial, nacional e regional. Busca-se, assim, compreender a relevância do tema em diferentes contextos e, paralelamente, desenvolver uma pesquisa de

campo voltada à identificação das instituições semelhantes existentes, com ênfase especial na realidade municipal de Teresina – PI.

A segunda parte corresponde à elaboração da documentação e da representação gráfica do projeto de um Centro Cultural na capital piauiense, fundamentada nas etapas anteriores de investigação e diagnóstico urbanístico, considerando as legislações locais, bem como os parâmetros físicos, ambientais e climáticos do terreno. Essa etapa contempla a produção de pranchas técnicas, incluindo planta de macrolocalização, implantação/locação, layout humanizado, plantas baixas, cobertura, cortes, fachadas, detalhes construtivos, volumetrias, renderizações e os memoriais descritivo e justificativo, produzidos com o auxílio de software, como o AutoCAD e o Revit.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um Centro Cultura de Artes, Design e Inovação, torna-se indispensável um referencial teórico aprofundado acerca do tema, que proporcione a compreensão dos conceitos, princípios e técnicas fundamentais à criação de uma proposta arquitetônica eficiente. Neste caso, o enfoque recai sobre a análise das noções de cidade e seus impactos positivos, bem como dos campos da Arquitetura, Cultura, Arte, Design e Inovação, além da investigação dos propósitos e funções de um Centro Cultural.

6.1 CONCEITOS RELEVANTES

Com o intuito de ampliar o entendimento sobre o processo de projetar a arquitetura de um Centro Cultural, torna-se essencial contextualizar o tema a partir de conceitos que abranjam diferentes dimensões relevantes ao ato de projetar. Entre esses aspectos, o entorno em que a edificação se insere assume papel determinante, uma vez que influencia diretamente as decisões arquitetônicas, construtivas e sociais envolvidas na proposta.

Nesse sentido, a cidade configura-se como o ponto de partida fundamental para o entendimento do projeto, pois é nela que se materializam as relações humanas, os fluxos culturais e as dinâmicas urbanas que justificam a existência de um espaço voltado à cultura. Compreender a cidade, portanto, não se limita à análise de seu espaço físico, mas implica reconhecer sua capacidade de atrair pessoas, gerar encontros e estimular trocas sociais e criativas, ou seja, elementos que sustentam a essência de um Centro Cultural verdadeiramente integrado ao contexto urbano e à vida coletiva.

Com o passar dos séculos, a cidade tornou-se não apenas um espaço de moradia, mas o centro de expressão de um território, assumindo papéis políticos, administrativos, culturais e simbólicos. Essa trajetória histórica conferiu à cidade múltiplos significados: ora vista como símbolo de progresso e inovação, ora como palco de desigualdades e contradições sociais. Assim, compreender a cidade é também compreender a própria condição humana e as dinâmicas que moldam a vida em sociedade (ROLNIK, 1988).

> Assim como as cidades podem convidar as pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo (Gehl, 2010, p. 16).

A partir desta visão, compreende-se que assim como as cidades possuem a capacidade de atrair e moldar comportamentos de seus habitantes, convidando-os a experienciar e a se apropriar dos espaços urbanos, é possível observar que pequenas intervenções têm o potencial de gerar novos padrões de uso e de interação social. Essas transformações demonstram que o ambiente construído não é apenas um pano de fundo neutro, mas um agente ativo na definição de como as pessoas percebem, se relacionam e vivem a cidade. Nesse sentido, o projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação assume um papel estratégico: ele não se limita a abrigar atividades artísticas e educativas, mas atua como um catalisador urbano, capaz de reorganizar fluxos, incentivar encontros e gerar novas formas de vivência cultural.

Dessa forma, compreendendo a cidade como um organismo vivo em constante transformação e, conforme propõe Rolnik (1988), como um "ímã" capaz de atrair e reunir pessoas, entende-se que o ato de projetar espaços culturais transcende o campo estético ou funcional: trata-se de contribuir para o fortalecimento da própria dinâmica urbana. O Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, nesse contexto, surge como uma peça essencial no processo de evolução das cidades, atuando como um ponto de convergência entre o desenvolvimento humano e o crescimento urbano.

Rossi (1966) define a cidade como uma obra coletiva, resultado da sobreposição de "fatos urbanos" que, ao persistirem no tempo, tornam-se permanências carregadas de significado. Nesse sentido, o projeto de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina transcende a função física de abrigar atividades artísticas: ele se propõe como um espaço de memória viva, capaz de reafirmar a identidade local, valorizar a cultura piauiense e conectar a tradição à contemporaneidade, contribuindo para o fortalecimento simbólico e social da cidade.

Portanto, analisar a cidade sob a ótica da Arquitetura implica reconhecer sua natureza complexa, mutável e humana pois, mais do que um simples aglomerado físico, a cidade configura-se como palco da vida social, cultural e simbólica, refletindo as relações entre espaço e identidade, memória e pertencimento. Ciente que o espaço urbano é um agente ativo na formação das experiências coletivas e individuais, influenciando comportamentos e modos de vida, o projeto de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina surge como resposta concreta a essas reflexões, propondo-se como um catalisador urbano capaz de articular o desenvolvimento humano e o crescimento da cidade. Assim, ao valorizar a cultura, o encontro e a criatividade, o projeto reafirma o papel da Arquitetura como instrumento essencial na construção de cidades de bom valor social.

A partir da compreensão da cidade como organismo vivo e dinâmico, torna-se indispensável refletir sobre o papel da Arquitetura nesse contexto. Se a cidade representa o espaço coletivo de convivência, trocas e simbolismos, a Arquitetura é o instrumento por meio do qual esses valores se materializam, traduzindo em forma e função as necessidades, os desejos e as identidades da sociedade (LEMOS, 1980).

Ela atua como mediadora entre o homem e o ambiente urbano, sendo responsável não apenas por abrigar atividades, mas também por expressar a cultura, o tempo e a história de um povo. Assim, compreender a arquitetura é compreender a própria cidade, sua estrutura, seu ritmo e suas transformações. No contexto deste trabalho, essa reflexão torna-se ainda mais pertinente, uma vez que o projeto de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação propõe-se justamente a criar um espaço onde a Arquitetura dialogue com o entorno urbano, estimulando novas formas de apropriação, convivência e produção cultural.

Colin (2020) compreende o conceito de Arquitetura e destaca-o a partir de uma tríplice identidade: profissão, produto cultural e arte. Esta última dimensão, contudo, não se fundamenta apenas no critério estético, mas sobretudo na sensibilidade e no talento do arquiteto, cuja atuação se realiza de forma plena quando está inserido no contexto adequado, no momento oportuno, no local certo e com as condições necessárias para materializar sua expressão criativa.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o verdadeiro sentido da Arquitetura transcende a mera função técnica ou utilitária, encontrando sua essência no campo da arte. Embora envolva aspectos práticos, construtivos e sociais, é na dimensão artística que a Arquitetura alcança sua expressão mais completa, tornando-se capaz de comunicar valores, despertar sensações e traduzir simbolicamente a cultura de um povo. Essa compreensão se torna ainda mais significativa quando aplicada ao contexto de um Centro Cultural, uma vez que o próprio propósito desse tipo de edificação está ligado à criação, à inspiração e ao diálogo com as manifestações artísticas (Colin, 2020).

Assim, ao conceber a Arquitetura como arte, o projeto ultrapassa o simples papel de abrigo para atividades culturais e assume uma função poética e representativa, expressando, por meio da forma, da materialidade e da relação com o entorno, o espírito criativo e inovador que pretende fomentar.

> A beleza é cogitação da estética, disciplina que, naturalmente, não é exclusiva da arquitetura e sim das artes em geral, e nesses caminhos e descaminhos do belo iremos nos perder tentando explicar o papel da arquitetura em nossa vida (Lemos, 1980, p. 9).

Dessa forma, compreende-se que a Arquitetura ultrapassa a mera função construtiva, assumindo um papel sensível e simbólico na experiência humana. Ao envolver a estética como dimensão essencial, ela se insere no campo das artes, tornando-se uma forma de expressão capaz de traduzir ideias, emoções e valores culturais em matéria e espaço, influenciando diretamente a maneira como o indivíduo percebe e se relaciona com o mundo ao seu redor (LEMOS, 1980).

Após compreender a cidade como organismo dinâmico e a Arquitetura como arte capaz de materializar ideias e valores coletivos, torna-se essencial avançar para o entendimento do conceito de Cultura, elemento que fundamenta e dá significado às práticas arquitetônicas e urbanas. Se a Arquitetura é a expressão física das intenções humanas no espaço, a Cultura é o campo simbólico que orienta essas intenções, refletindo modos de viver, pensar e criar. Nesse sentido, compreender a cultura é compreender o que dá identidade a uma sociedade e o que inspira o fazer arquitetônico (Rolnik, 1988).

A cultura pode ser compreendida como o conjunto de expressões, valores, costumes e modos de viver que definem a identidade de um grupo humano em determinado tempo e espaço. Ela é resultado de um processo histórico contínuo, moldado tanto pelas forças internas de uma sociedade quanto pelos contatos e conflitos entre diferentes formas de organização social, de apropriação dos recursos naturais e de interpretação da realidade. Assim, a cultura reflete a multiplicidade e a riqueza da experiência humana, revelando como cada comunidade constrói seu modo particular de existir e de se relacionar com o mundo (SANTOS, 1987).

Nesse sentido, a Arquitetura se apresenta como uma das manifestações mais visíveis dessa cultura, pois traduz em forma, materialidade e espaço os valores, crenças e modos de vida de uma sociedade. Cada edificação, portanto, é também um registro cultural, uma expressão concreta de como um povo entende e transforma o lugar em que vive. A cultura e a cidade mantêm uma relação simbiótica, na qual uma se molda e se expressa por meio da outra. Se a cultura representa o conjunto de práticas, valores e modos de vida que definem uma sociedade, a cidade surge como o espaço físico e social onde essas manifestações ganham forma e se perpetuam.

A vida urbana é, portanto, um palco da cultura, é nas ruas, nas praças e nos edifícios que os costumes se revelam, que as identidades se afirmam e que as transformações coletivas se tornam visíveis. Ao longo da história, as cidades evoluíram conforme evoluíram também as culturas humanas, refletindo suas crenças, avanços tecnológicos e ideais de convivência. Assim, cada cidade é mais do que um conjunto de construções: é uma narrativa viva das expressões culturais que a compõem (COLIN, 2020).

Portanto, compreender a Arquitetura como manifestação tangível da cultura é reconhecer que projetar vai muito além de conceber espaços funcionais, é um ato de expressão que reflete valores, modos de vida e visões de mundo. Nesse contexto, o design surge como o próximo passo desse processo integrador, responsável por articular forma, função e experiência sensorial. É por meio dele que a cultura se transforma em linguagem visual e espacial, tornando-se perceptível e vivida no dia a dia, conectando arte, técnica e humanidade em uma única proposta projetual.

> O Design, aplicável a qualquer área da experiência humana, constitui-se num conceito em constante transformação há alguns séculos, e sua prática envolve a atividade de mediação: entre abstrato e concreto, entre ideia e forma, entre produtor e consumidor, entre produtor e produto (Guaraldo, 2018, p. 15).

Assim, o design revela-se como uma ferramenta essencial na Arquitetura, pois permite transformar ideias abstratas em formas concretas capazes de comunicar valores, identidade e função. Essa mediação entre conceito e materialidade garante que os espaços não sejam apenas utilitários, mas experiências significativas que dialogam com os usuários. No caso do projeto de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, a integração do Design à Arquitetura potencializa a criação de ambientes que estimulam a criatividade, facilitam a fruição cultural e tornam a vivência do espaço uma extensão do próprio conteúdo artístico e cultural que ele abriga.

Segundo Guaraldo (2018), o design evoluiu paralelamente à própria história da humanidade, acompanhando as transformações sociais, tecnológicas e culturais que moldaram o modo como os seres humanos vivem, produzem e se relacionam com o mundo. Desde os primeiros objetos utilitários criados pelo homem primitivo até os complexos sistemas digitais contemporâneos, o design sempre esteve presente como um mediador entre necessidade e criação, entre função e estética. Ele não é uma disciplina isolada, mas sim intrinsecamente multidisciplinar, dialogando com áreas como arquitetura, artes visuais, engenharia, comunicação, tecnologia e ciências sociais.

Essa natureza integrada permite que o design traduza conceitos abstratos em soluções concretas e significativas, seja na elaboração de um objeto, na concepção de um espaço ou na criação de uma experiência cultural. No contexto de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, essa abordagem multidisciplinar se torna essencial: o design não apenas organiza fluxos e define formas, mas também estabelece conexões entre usuários, atividades e conteúdos culturais, permitindo que a Arquitetura atue como uma plataforma viva para a fruição, aprendizado e experimentação artística.

Dessa forma, ao compreender o design como uma prática evolutiva, multidisciplinar e capaz de transformar ideias em experiências concretas, torna-se evidente sua relevância para a Arquitetura cultural. Essa integração prepara o terreno para a discussão do Centro Cultural, conceito que sintetiza e materializa as interações entre Cidade, Arquitetura, Cultura e Design, oferecendo espaços que promovem aprendizado, criatividade, fruição artística e participação social.

6.2 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO CENTRO CULTURAL

Gombrich (2018) afirma que a história da arte remonta aos primórdios da civilização humana, sendo tão antiga quanto a própria linguagem. Desde os primeiros registros da existência humana, o homem demonstrou a necessidade de expressar ideias, crenças e percepções do mundo por meio de formas visuais e simbólicas. Na Pré-História, há cerca de 15.000 anos, essa manifestação se materializava nas pinturas rupestres, esculturas e construções rudimentares, que, mais do que representações estéticas, possuíam forte caráter ritualístico e funcional. As pinturas nas cavernas, por exemplo, não eram produzidas com a intenção de decorar, mas de comunicar com o invisível, de influenciar o curso da natureza e de proteger o grupo diante das forças que acreditavam reger o mundo.

Essas primeiras expressões artísticas, portanto, estavam ligadas às necessidades espirituais e práticas das comunidades primitivas. As imagens e as edificações não eram concebidas apenas como obras belas, mas como instrumentos de mediação entre o homem e o seu ambiente, carregados de significados mágicos e religiosos. A arte, nesse contexto, não se diferenciava da Arquitetura ou da construção: o ato de edificar e o de esculpir possuíam o mesmo valor simbólico, ambos voltados à proteção, à sobrevivência e à comunicação com o sagrado (RAMOS, 2007).

> A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade. Do mesmo modo que a ciência e o mito, a Arte é considerada um modo de organização da experiência vivida no mundo. Se a ciência organiza essa experiência através da razão, e o mito, através da emoção, na arte a experiência vivida é codificada de modo a dar sentido ao mundo (Guaraldo, 2018, p. 8).

Nessa ótica, entende-se a arte como um elo entre o homem e o mundo, um meio de expressão que ultrapassa a racionalidade e penetra nas esferas da imaginação e da emoção. Em todas as suas manifestações, desde as pinturas rupestres até as expressões contemporâneas, ela se mostra como um componente essencial da experiência humana, dotada da capacidade de

comunicar o que as palavras muitas vezes não alcançam. Nesse sentido, compreender a arte é compreender o próprio processo civilizatório, já que ela reflete e organiza, de modo simbólico e sensível, a trajetória do homem em busca de significado e identidade no mundo (RAMOS, 2007).

Com o passar do tempo e o avanço das civilizações, a arte passou a assumir novos papéis e significados. As construções tornaram-se templos, palácios e monumentos, representando o poder político e religioso, enquanto a produção artística começou a refletir também aspectos sociais e culturais. Contudo, mesmo diante dessas transformações, a essência funcional da arte permaneceu presente: toda criação artística continuava vinculada a um propósito, fosse ele espiritual, simbólico ou utilitário (GOMBRICH, 2018).

Logo, compreender a arte em sua origem é reconhecer que ela sempre esteve associada à vida cotidiana, às crenças e à organização social das comunidades humanas. Antes de ser contemplada como um artigo de luxo ou objeto de exposição, a arte era uma extensão da própria existência, um instrumento de comunicação e de construção de sentido. Essa relação intrínseca entre arte, função e sociedade constitui a base sobre a qual se desenvolveram as expressões artísticas ao longo da história, estabelecendo um diálogo contínuo entre o homem, seu espaço e suas formas de representação (GUARALDO, 2018).

Segundo Ramos (2007), há evidências de que as origens dos espaços culturais remontam à Antiguidade Clássica no século III d.C., tendo como exemplo emblemático a Biblioteca de Alexandria, também conhecida como Museion. Esse complexo, integrado aos palácios reais, reunia uma vasta coleção de documentos e registros destinados à conservação do conhecimento produzido na Grécia Antiga, abrangendo áreas como Religião, Filosofia, Medicina, Mitologia e outras ciências. Mais do que um simples repositório de saberes, o Museion funcionava como um centro de estudo e devoção, abrigando estátuas, obras de arte, instrumentos científicos e espaços dedicados à pesquisa e à contemplação. Sua estrutura incluía ainda um anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico, o que o caracteriza como uma das primeiras expressões históricas de um verdadeiro centro cultural, um local onde o conhecimento, a arte e a convivência se integravam de forma harmônica.

Entre o florescimento dos primeiros espaços de difusão do saber na Antiguidade e a consolidação dos centros culturais contemporâneos, ocorreu um longo processo de transformação na forma como as sociedades organizaram, preservaram e compartilharam seus bens culturais. Durante a Idade Média, grande parte dessa função foi assumida por mosteiros e universidades nascentes, que atuavam como guardiões do conhecimento escrito e da produção

intelectual. Já no Renascimento, o resgate dos ideais clássicos impulsionou a criação de coleções privadas, gabinetes de curiosidades e academias voltadas ao estudo das artes e das ciências, ampliando o acesso e estimulando novas práticas de investigação. Com o avanço da modernidade e da urbanização, especialmente entre os séculos XVIII e XIX, bibliotecas públicas, museus nacionais e instituições culturais começaram a ser estruturados como equipamentos estatais ou comunitários, posteriormente se diversificando para acolher diferentes linguagens artísticas. Esse percurso histórico revela uma ampliação gradual das funções e dos públicos atendidos, preparando o terreno para o surgimento dos centros culturais como são entendidos hoje (CÁRDENAS, 2013).

Observa-se, ao longo da evolução das práticas culturais e da ampliação das políticas públicas de acesso ao conhecimento, que os centros culturais passaram a se consolidar como elementos fundamentais na estrutura urbana e social. Esses espaços deixaram de atuar apenas como locais de preservação patrimonial ou de exibição artística para assumir um papel mais abrangente, tornando-se polos de produção, experimentação e difusão cultural. Sua capacidade de integrar múltiplas linguagens (da arte popular às expressões contemporâneas, do teatro às tecnologias digitais) ampliou sua relevância enquanto plataformas de encontro, formação e participação comunitária. Assim, os centros culturais contemporâneos configuram-se como ambientes dinâmicos, capazes de articular tradição e inovação e de refletir, em suas práticas, as transformações socioculturais das sociedades onde se inserem (GOMBRICH, 2018).

No contexto brasileiro, os centros culturais começaram a se consolidar a partir da década de 1980, experimentando um crescimento expressivo nas duas décadas seguintes. As primeiras iniciativas surgiram na cidade de São Paulo, com a criação do Centro Cultural Jabaquara e, posteriormente, do Centro Cultural São Paulo — este último considerado um marco na democratização do acesso à cultura no país. Esses espaços foram estrategicamente implantados em áreas de fácil acesso, visando possibilitar que a população participasse ativamente das atividades culturais e educativas oferecidas. Mais do que locais de difusão de conhecimento, os centros culturais passaram a desempenhar um papel social fundamental, promovendo lazer, convivência e integração entre diferentes grupos e classes sociais (NEVES, 2013).

O Centro Cultural São Paulo, em especial, nasceu com a proposta de fomentar a produção artística e cultural, estimulando o estudo, a pesquisa e o desenvolvimento das diversas expressões culturais brasileiras. Seu propósito era reunir, em um mesmo ambiente, tanto manifestações populares quanto produções eruditas, refletindo a pluralidade e a diversidade que caracterizam a cultura nacional (ARCHDAILY, 2017) (Figura 4).

Figura 4: Interior do Centro Cultural de São Paulo.



Fonte: Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>. Acesso em: out 2025.

A evolução dos centros culturais acompanhou as transformações da sociedade e das cidades, adaptando-se às novas demandas de um público cada vez mais diverso e conectado. Os centros culturais contemporâneos buscam integrar arte, educação e cidadania, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento humano e o fortalecimento do senso coletivo. Nesse sentido, eles exercem papel estratégico ao democratizar o acesso à cultura, descentralizar a produção artística e criar ambientes de pertencimento e convivência, onde o aprendizado se dá de forma horizontal e participativa.

Assim, os centros culturais deixam de ser apenas edifícios destinados à contemplação e passam a se configurar como espaços vivos, dinâmicos e transformadores. Sua presença nas cidades simboliza o compromisso com a preservação da memória, o incentivo à criatividade e a construção de identidades coletivas, reafirmando a cultura como um eixo estruturante do desenvolvimento urbano e social.

7. ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

A seção dedicada aos estudos de caso apresenta-se como uma etapa fundamental na estruturação de trabalhos acadêmicos em Arquitetura e Urbanismo, especialmente quando vinculados ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Esse tópico tem como objetivo analisar, de maneira crítica e comparativa, obras de referência que dialogam com o tema proposto, permitindo compreender soluções espaciais, tecnológicas, estéticas e funcionais já consolidadas na prática profissional.

Assim, tornam-se ferramentas essenciais para embasar escolhas no desenvolvimento do projeto, oferecendo parâmetros sólidos para definir diretrizes de organização espacial, linguagem arquitetônica, tecnologias empregadas e modos de interação com o entorno. Dessa forma, os estudos de caso não apenas enriquecem a fundamentação teórica, mas também orientam decisões práticas, contribuindo para a qualidade e coerência da proposta arquitetônica.

7.1 Tate Modern

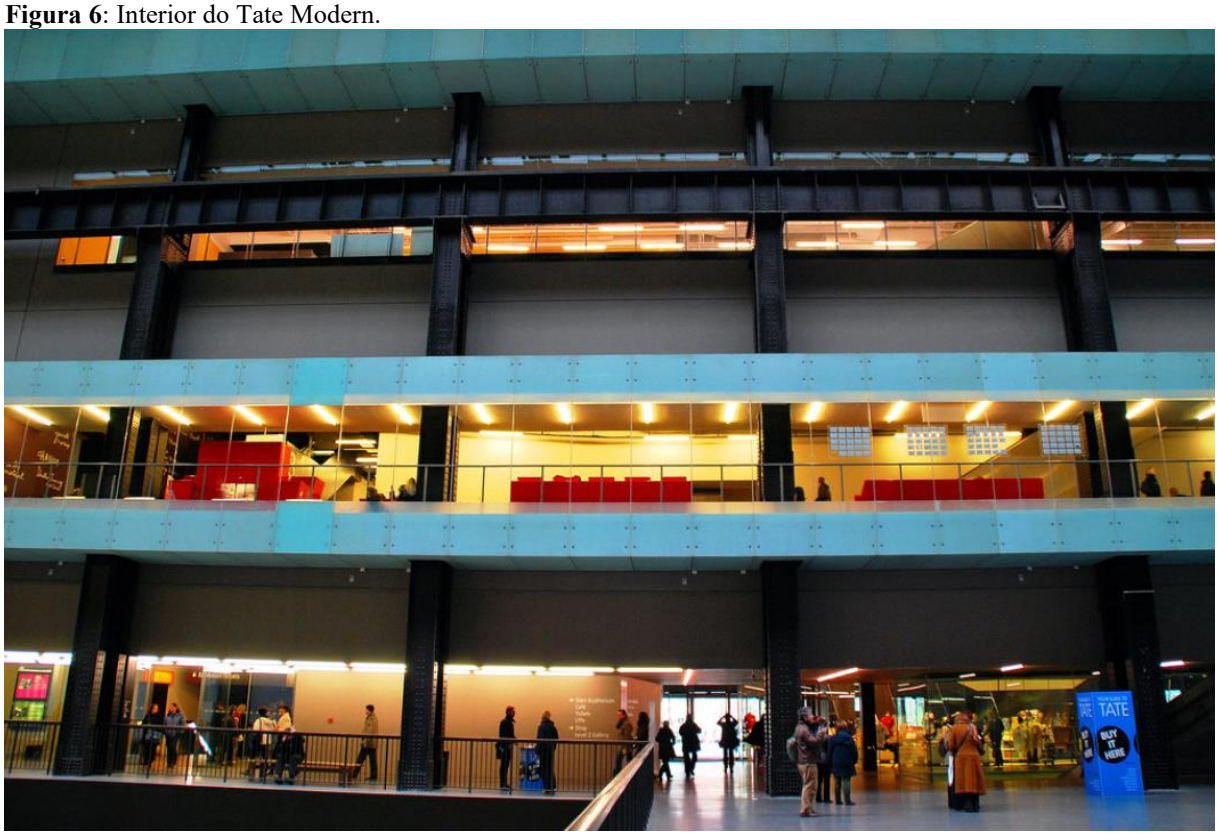
Figura 5: Fachada do Tate Modern.



Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

O Tate Modern (Figura 5), localizado em Londres, Reino Unido, constitui um dos mais relevantes exemplos contemporâneos de reconversão arquitetônica aplicada ao campo cultural. Instalado às margens do Rio Tâmisa, no distrito de Southwark, o edifício ocupa a antiga Bankside Power Station, construída em 1947 e posteriormente desativada com o processo de desindustrialização da região. A transformação da antiga usina em museu foi conduzida pelo escritório suíço Herzog & de Meuron, cuja intervenção, inaugurada em 2000 e ampliada em 2016, preservou aspectos fundamentais da pré-existência ao mesmo tempo em que introduziu elementos característicos da Arquitetura contemporânea. A reconversão resultou em um complexo cultural com áreas superiores a 34 mil metros quadrados, reunindo galerias de exposição, espaços educativos, áreas técnicas, ambientes de convivência e uma monumental praça interior denominada Turbine Hall (Figura 6) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 6: Interior do Tate Modern.



Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

O programa de necessidades do museu é amplo e diversificado, abrigando áreas de exposição permanente e temporária, auditórios, livraria, café, restaurante, espaços de pesquisa, ambientes educativos e setores administrativos. A Turbine Hall desempenha papel central na organização programática, funcionando como espaço de acolhimento, encontro e

experimentação artística em escala monumental. A elevada demanda de visitantes, que alcança milhões anualmente, exigiu planejamento cuidadoso das circulações, com destaque para acessos generosos, percursos intuitivos e dispositivos de acessibilidade distribuídos de forma clara, garantindo o uso democrático do edifício. A ampliação concluída em 2016, denominada Switch House, introduziu novas galerias de uso flexível e áreas destinadas a práticas contemporâneas, reforçando a natureza experimental e comunitária do museu (Figura 7) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 7: Áreas de exposições contemporâneas.



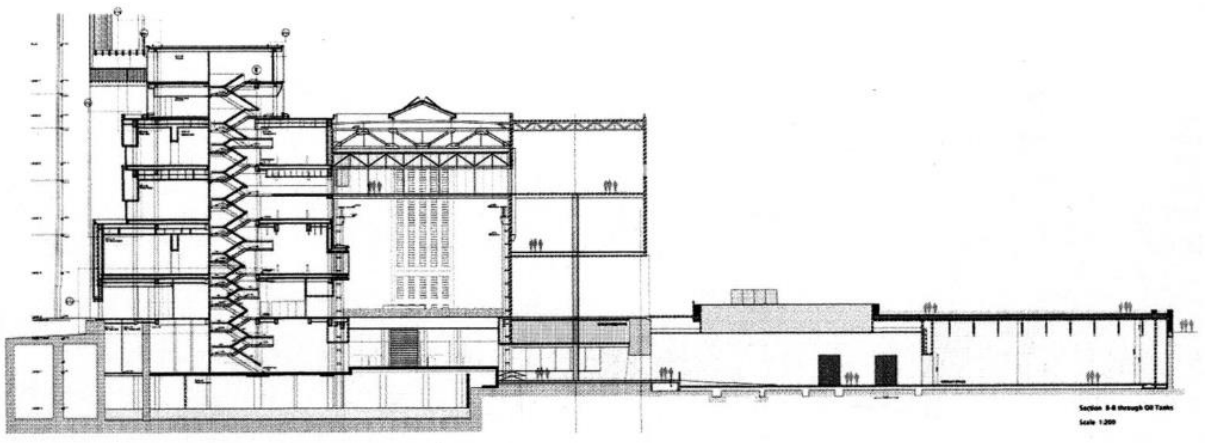
Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

A organização programática do Tate Modern oferece boas referências para o desenvolvimento do Centro Cultural de Artes e Design proposto no TCC, sobretudo pela capacidade de integrar múltiplas funções: exposições, pesquisa, educação, convivência e serviços em um sistema espacial coerente e fluidamente articulado. A forma como o museu estrutura suas áreas permanentes e temporárias, associadas a ambientes de uso flexível como os introduzidos na ampliação Switch House, demonstra a importância de prever espaços adaptáveis, capazes de responder a diferentes demandas culturais e tecnológicas ao longo do tempo.

Além disso, o papel central da Turbine Hall como elemento de acolhimento e convergência social evidencia o valor de um grande espaço catalisador, que no projeto do TCC pode ser reinterpretado como um pátio cultural, átrio ou galeria principal que incentive encontros, experimentação criativa e circulação intuitiva. Por fim, o cuidado do Tate Modern com fluxos, acessibilidade e distribuição clara de percursos reforça diretrizes essenciais para o centro cultural em desenvolvimento, orientando uma Arquitetura que privilegia a democratização do acesso, a legibilidade espacial e a experiência integrada entre arte, design e inovação.

A organização espacial do conjunto articula diferentes setores de maneira lógica e fluida, mantendo a monumentalidade original da antiga usina. A Turbine Hall opera como eixo articulador, conectando os diversos níveis e orientando o visitante ao longo dos percursos internos. As salas expositivas, distribuídas lateralmente e em pavimentos superiores, possuem diferentes escalas e características espaciais que respondem às variadas tipologias de obras artísticas. O sistema de circulação vertical é reforçado na Switch House, que introduz novas rotas de acesso e amplia a permeabilidade interna. As estratégias de acessibilidade são evidentes na presença de rampas, elevadores amplos e sinalização clara, assegurando que pessoas com diferentes perfis possam utilizar plenamente o espaço (Figura 8) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 8: Corte estrutural do Tate Modern.

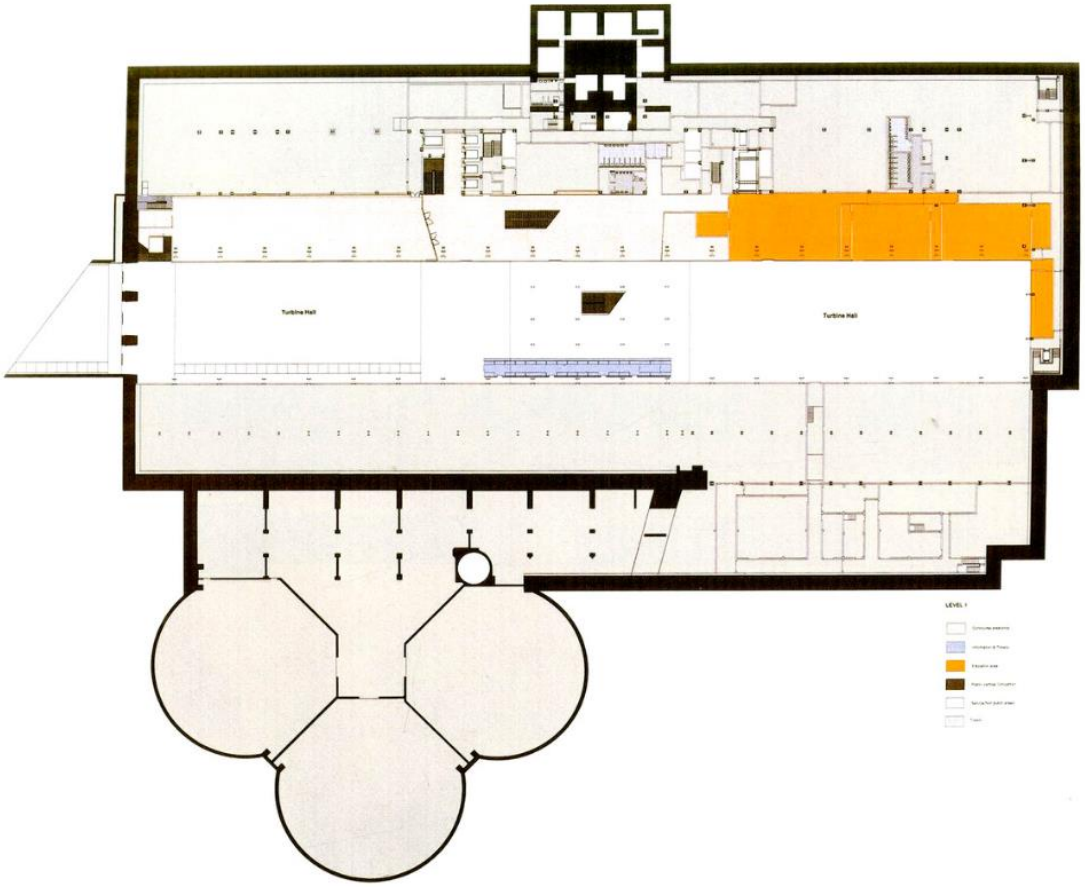


Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

Do ponto de vista construtivo e tecnológico, o projeto destaca-se pelo uso de materiais robustos e pela valorização da materialidade industrial pré-existente. O tijolo escuro que envolve o edifício original foi preservado e reinterpretado, conferindo unidade visual e reforçando o caráter histórico da intervenção. A iluminação natural e artificial foi

cuidadosamente estudada para atender às exigências museológicas, utilizando aberturas controladas, sistemas de difusão e iluminação zenital na Turbine Hall. A ventilação, climatização e os sistemas de segurança atendem a padrões internacionais, preservando o acervo e oferecendo conforto ambiental (Figura 9) (ARCHDAILY, 2013).

Figura 9: Planta baixa do Tate Modern.



Fonte: Archdaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

Em relação ao desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, o Tate Modern oferece contribuições significativas como referência projetual. Seu exemplo reforça a pertinência da Arquitetura como agente de transformação urbana, evidenciando que equipamentos culturais têm potencial para revitalizar áreas degradadas, fomentar convivência e promover acesso à arte e ao conhecimento. Além disso, destaca a importância de espaços flexíveis, capazes de comportar diferentes linguagens contemporâneas, e da relação simbólica entre materialidade, memória e inovação, aspectos essenciais para a concepção de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação.

7.2 Museu do Amanhã

Figura 10: Fachada do Museu do Amanhã.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

O Museu do Amanhã (Figura 10), localizado no Píer Mauá, no Rio de Janeiro, constitui um dos mais emblemáticos equipamentos culturais brasileiros da contemporaneidade. Projetado por Santiago Calatrava, com desenvolvimento executivo de Ruy Rezende Arquitetura, o edifício foi inaugurado em 2015 como marco da requalificação urbana da região portuária e como símbolo de uma visão futurista voltada à sustentabilidade e ao pensamento científico. Inserido no âmbito da Operação Urbana Porto Maravilha, o museu representa uma articulação entre Arquitetura, tecnologia e cultura, destacando-se tanto pela composição formal quanto pelo papel que desempenha no contexto social e urbano da cidade (ARCHDAILY, 2016).

Sob o olhar estrutural, a fundação da edificação demandou um extenso reforço estrutural do píer existente, por meio da cravação de estacas metálicas com tratamento anticorrosivo e estacas raiz para alcançar profundidades adequadas em solo resistente, garantindo a estabilidade da estrutura principal em uma zona portuária de características geotécnicas desafiadoras. A estrutura que define o invólucro arquitetônico é uma composição

robusta em concreto armado, que forma o corpo central e os níveis de exposição, em associação com uma monumental estrutura metálica de cobertura que se estende em grandes balanços, atingindo cerca de 70 metros em uma das extremidades. (ARCHDAILY, 2016).

A integração entre soluções estruturais inovadoras, estratégias bioclimáticas e expressão estética evidencia como a Arquitetura pode simultaneamente comunicar identidade, responder ao clima e qualificar a experiência urbana. A volumetria dinâmica, a relação fluida com os espaços públicos externos e o uso inteligente da luz natural surgem como diretrizes que podem orientar o desenvolvimento do programa arquitetônico em Teresina, adaptando-o à realidade local. Assim, elementos como leveza formal, sustentabilidade, interação com o entorno e capacidade de acolher múltiplas atividades culturais constituem bases conceituais que fortalecem o projeto e o alinham às demandas contemporâneas da cultura, da arte e da inovação (Figura 11).

Figura 11: Interior do Museu do Amanhã.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

A organização programática do Museu do Amanhã revela estratégias que podem servir como referências para o desenvolvimento do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação proposto neste TCC visto que a articulação entre espaços expositivos, áreas educativas, ambientes de convivência e setores de apoio demonstra a importância de um programa capaz

de integrar diferentes usos sem fragmentar a experiência do visitante. A nave principal, marcada pelo grande pé-direito e pela conexão visual com a paisagem, inspira a criação de espaços que estimulem a contemplação e reforcem a dimensão simbólica da Arquitetura.

A fluidez dos percursos, garantida por rampas amplas e circulações intuitivas, apresenta-se como diretriz fundamental para um edifício cultural contemporâneo que busca promover inclusão, acessibilidade e autonomia do usuário. Dessa forma, o Museu do Amanhã oferece uma síntese projetual significativa, em que funcionalidade, narrativa espacial e integração sensorial se tornam elementos essenciais para a concepção de um centro cultural comprometido com a experiência do público e com a inovação arquitetônica (Figura 12) (ARCHDAILY, 2016).

Figura 12: Interiores e circulações do Museu do Amanhã.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

A importância do Museu do Amanhã decorre tanto de seu conteúdo programático quanto de sua expressão arquitetônica. A obra articula simbolismo, inovação técnica, sustentabilidade e função social, consolidando-se como referência para práticas contemporâneas de Arquitetura Cultural. Entretanto, sua complexidade formal e tecnológica implica desafios, como custos elevados de manutenção das estruturas móveis e das soluções

ambientais especializadas. Ainda assim, o conjunto projetual evidencia o potencial de equipamentos culturais como agentes de transformação urbana e como plataformas de debate sobre ciência, arte e futuro (Figura 13) (ARCHDAILY, 2016).

Figura 13: Exterior do Museu do Amanhã.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

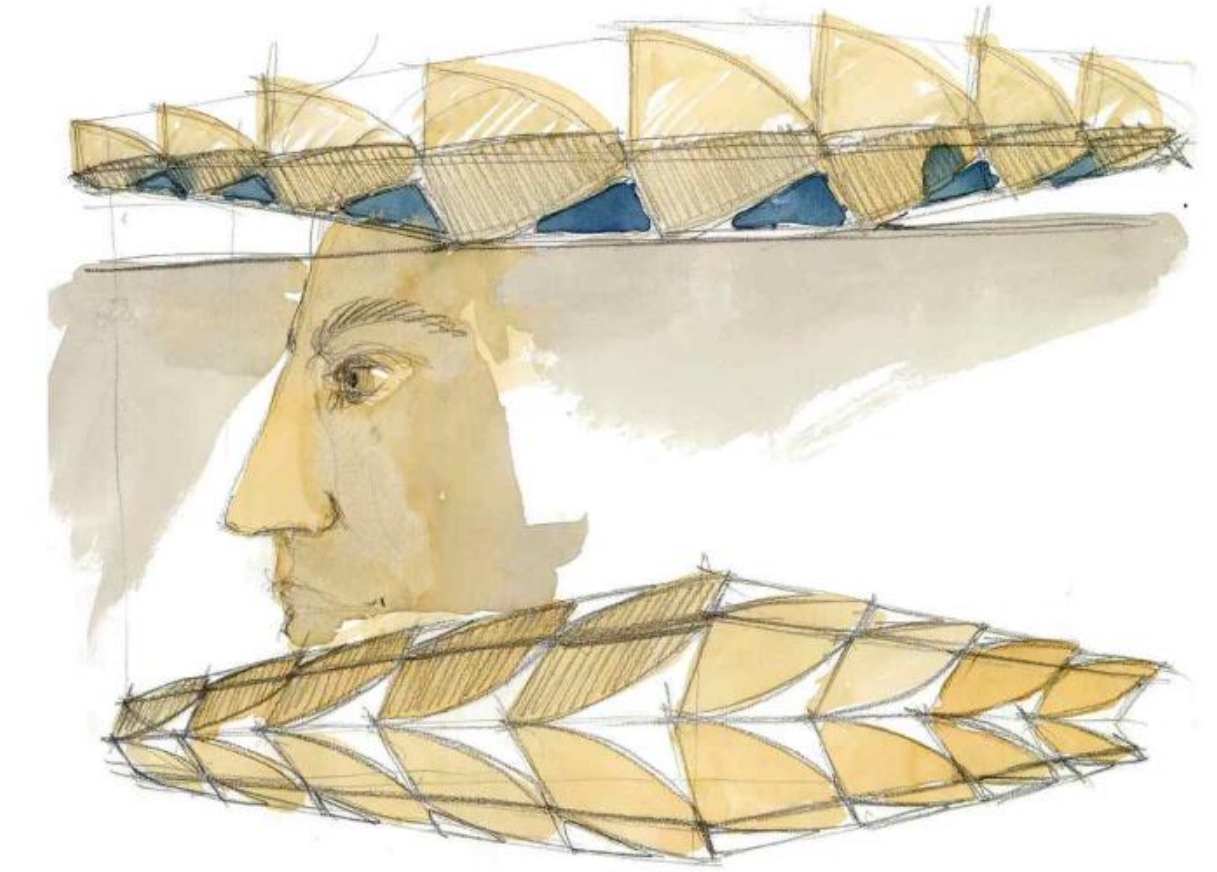
No contexto da elaboração de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso, o Museu do Amanhã oferece contribuições relevantes enquanto referência arquitetônica e funcional. Sua capacidade de integrar programas educativos, científicos e artísticos, aliada à eficiência espacial e ao uso de tecnologias sustentáveis, constitui importante parâmetro para edifícios que pretendem articular expressão simbólica e responsabilidade ambiental. Além disso, o modo como o museu estrutura espaços de convivência e articula o diálogo entre forma, função e significado reforça sua pertinência como estudo de caso para a compreensão de estratégias projetuais inovadoras aplicadas à produção cultural contemporânea (Figura 14 e 15).

Figura 14: Vista distante do Museu.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

Figura 15: Pintura associada ao design do Museu.



Fonte: Archdaily, 2016. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov 2025.

7.3 Estação das Artes

Figura 16: Fachada da Estação das Artes.



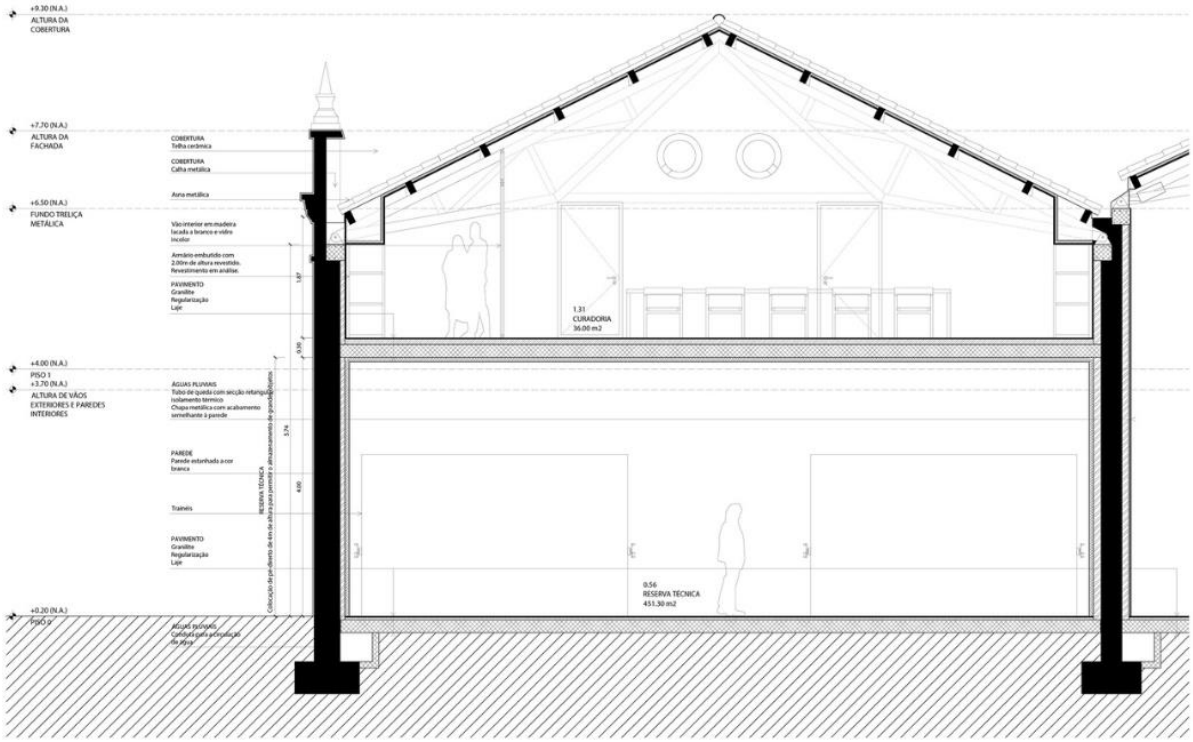
Fonte: Archdaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: nov 2025.

A Estação das Artes (Figura 16), implantada sobre a malha da antiga estação ferroviária do Ceará, configura-se como um exemplo contemporâneo de requalificação patrimonial e criação de um polo cultural multifuncional no contexto nordestino. O projeto parte da premissa de aproveitar estruturas preexistentes e articular um programa extenso que contempla praça pública, pinacoteca, espaços de memória e documentação em parceria com o IPHAN, sedes de secretarias culturais e oficinas criativas, criando assim um complexo que integra conservação patrimonial, produção artística e fruição comunitária. Tal configuração torna o equipamento não apenas um local de exposições, mas um verdadeiro ponto cultural que responde à multiplicidade de demandas urbanas e culturais da cidade (ARCHDAILY, 2023).

Sob uma análise estrutural, o projeto de requalificação da Estação das Artes exigiu da engenharia civil uma metodologia rigorosa de intervenção que assegurasse a harmonia entre a salvaguarda da memória edificada e a inserção de novas funções estruturais e espaciais. A seleção de materiais foi um eixo central nesse processo, iniciando-se pela consolidação das estruturas originais de alvenaria, onde o tratamento do tijolo maciço e das paredes portantes demandou o emprego de injeções localizadas de calda de cimento ou resinas epoxídicas, técnica essencial para o restabelecimento do monolitismo estrutural e em conformidade com as diretrizes de conservação de bens culturais imóveis. (ARCHDAILY, 2023).

Construtivamente, a intervenção demonstra equilíbrio entre conservação e inserção contemporânea. As soluções adotadas mantêm a materialidade e a escala das edificações originais, ao mesmo tempo em que incorporam elementos técnicos atuais para adequação às exigências expositivas, de conforto ambiental e de acessibilidade. O projeto revela sensibilidade frente às condicionantes climáticas locais, favorecendo ventilação cruzada e dispositivos que promovam conforto térmico passivo onde aplicável, além de garantir espaços de abrigo e convivência adequados ao uso cotidiano da população (Figura 17) (ARCHDAILY, 2023).

Figura 17: Detalhes estruturais do projeto.



Fonte: Archdaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: nov 2025.

Enquanto equipamento cultural regional, a Estação das Artes evidencia pontos fortes que a tornam referência para o desenvolvimento do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina. Entre esses aspectos destacam-se a capacidade de articular memória e contemporaneidade por meio do reuso, a organização por unidades funcionais que assegura flexibilidade programática, a qualificação do espaço público ao redor como extensão do programa cultural e a ênfase em espaços formativos: ateliês, oficinas e residências que alimentam a economia criativa local. Esses elementos são particularmente relevantes para um

projeto que pretende integrar formação técnica, produção e fruição artística em um contexto urbano de média escala (ARCHDAILY, 2023).

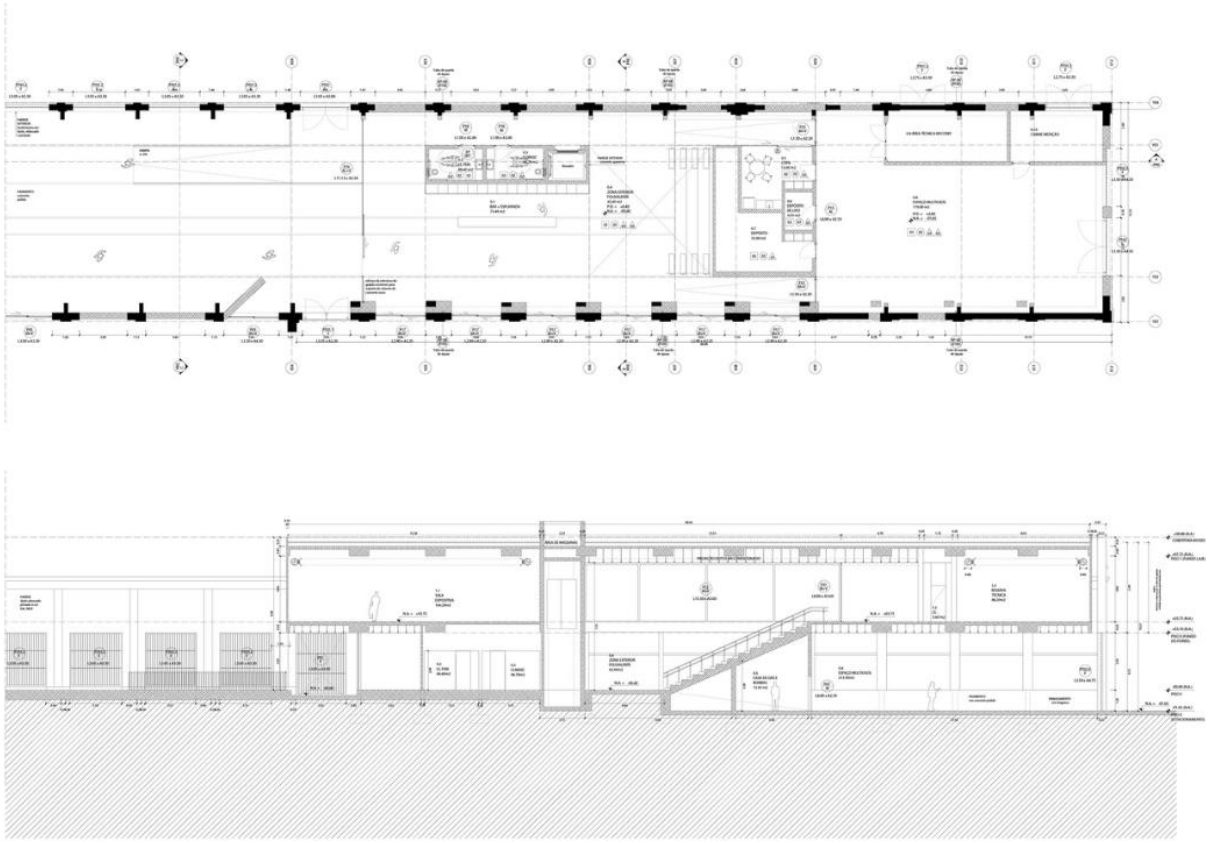
Por outro lado, o caso traz lições críticas: a operação de um equipamento dessa natureza exige modelos de gestão robustos e contínuos, programas de manutenção adequados às estruturas reutilizadas e estratégias de programação capazes de dialogar com públicos variados de forma sustentável. Ademais, a articulação com instituições públicas de preservação e cultura revela a necessidade de parcerias institucionais para assegurar legitimidade, financiamento e continuidade das atividades (Figura 18 e 19) (ARCHDAILY, 2023).

Figura 18: Pátio central da Estação das Artes.



Fonte: Archdaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: nov 2025.

Figura 19: Planta baixa e corte da Estação das Artes.



Fonte: Archdaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: nov 2025.

A partir dos elementos apresentados, torna-se evidente que a Estação das Artes oferece diretrizes projetuais diretamente aplicáveis ao desenvolvimento do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina. A diversidade de usos, a presença de espaços de transição que estimulam a permanência pública, a modularidade funcional que permite atividades simultâneas e a integração entre memória construída e intervenções contemporâneas constituem referências essenciais para a configuração do programa arquitetônico proposto no TCC. Esses princípios reforçam a importância de conceber um equipamento flexível, aberto à comunidade, tecnicamente eficiente e capaz de acolher múltiplas dinâmicas criativas, consolidando um centro cultural alinhado às demandas atuais de produção, formação e vivência artística.

Em síntese, as diretrizes que emergem deste estudo de caso: reuso sensível, programa multifuncional, centralidade do espaço público e ênfase na formação, estas devem ser consideradas como referências projetuais adaptáveis à realidade de Teresina, contribuindo para um equipamento que valorize identidade regional, promova inovação e ofereça infraestrutura adequada às atividades artísticas, educativas e tecnológicas pretendidas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto arquitetônico do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, apresentado neste Trabalho de Conclusão de Curso, associado ao consistente levantamento bibliográfico e ao diagnóstico dos dados locais, atingiu com êxito os objetivos propostos, visto que o equipamento preencherá lacunas educacionais, comerciais e sociais latentes na cidade de Teresina, Piauí. A partir de uma análise detalhada de estudos de caso correlatos e da interpretação minuciosa do contexto urbano, constituiu-se uma base teórica relevante para a elaboração de uma proposta que compreendesse e aplicasse os conceitos de arte, design e inovação tecnológica.

Assim, o objetivo de criar um ambiente multidisciplinar focado no desenvolvimento humano foi amplamente alcançado por meio da materialização dos conceitos de conexão, fluxo e transformação. A conexão consolidou-se na capacidade do projeto de unir diferentes áreas do conhecimento e promover a convivência urbana em um *hub* integrador. O fluxo, por sua vez, orientou a organização espacial através de circulações fluidas, percursos contínuos e espaços flexíveis que estimulam a permanência e a integração entre os ambientes internos e externos. Pode-se afirmar que a intersecção dessas diretrizes resulta na transformação pretendida, oferecendo uma experiência enriquecedora para visitantes, estudantes e profissionais, ao mesmo tempo em que fortalece a economia criativa local e redefine a relação da população com a arte e com a própria cidade.

O amplo programa de necessidades delineado para o centro cultural viabiliza o ensino profissionalizante e a capacitação técnica por meio de oficinas, cursos e *workshops* planejados para as áreas de Arquitetura, Engenharia, Robótica, Ciência da Computação, Cinema e Fotografia. Esse leque de atividades permite tanto a introdução prática quanto o aprofundamento tecnológico, aproximando públicos diversos, desde o cidadão interessado em manifestações artísticas até o setor técnico-criativo especializado.

Conclui-se que o volume de natureza teórica e metodológica permitiu o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica altamente funcional, sustentável e alinhada às demandas contemporâneas de Teresina. Ao incorporar conceitos que asseguram o conforto ambiental, a flexibilidade espacial e a inovação tecnológica, o projeto arquitetônico consolida-se não apenas como uma resposta formal às necessidades do território, mas como um marco institucional acolhedor, inspirador e profundamente humano, vocacionado a atuar como um agente vivo de evolução cultural e afeto comunitário.

9. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A etapa de diagnóstico ou estudo do terreno corresponde ao primeiro contato aprofundado entre o projeto arquitetônico e o espaço em que ele será implantado. Trata-se de um processo investigativo que reúne informações essenciais sobre o contexto físico, histórico e urbano do local. A importância dessa etapa reside no fato de que ela orienta todas as decisões projetuais subsequentes, pois compreender a história local permite propor uma arquitetura sensível à identidade do território.

9.1 PROPOSTA

9.1.1. Caracterização / Descrição da Proposta

A proposta consiste no desenvolvimento do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina, Piauí, um equipamento de arquitetura institucional contemporânea concebido para atuar como um hub multidisciplinar, inclusivo e integrado à dinâmica urbana. O projeto articula-se a partir de um programa complexo que equilibra a valorização da identidade cultural e o forte apelo ao regionalismo, expressos na escolha de materiais locais, texturas e elementos de sombreamento adequados ao clima tropical, com a inserção de uma infraestrutura tecnológica voltada à economia criativa.

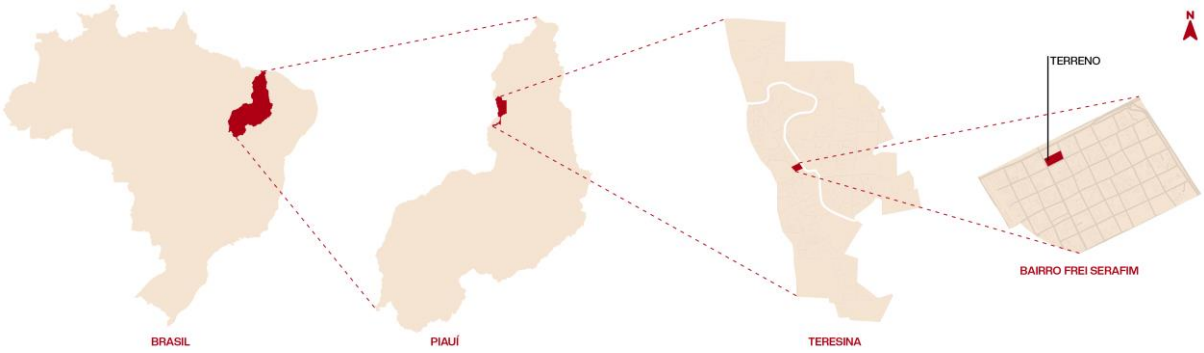
Fisicamente, as decisões projetuais são pautadas por um design fluido, que se manifesta em uma volumetria de linhas contínuas, transições suaves entre as áreas públicas e privadas e leiautes flexíveis capazes de abrigar salas de exposição, espaços de convivência e salas técnicas planejadas para cursos e workshops.

Aliado a isso, destaca-se o uso expressivo do paisagismo como elemento estruturador do espaço; a vegetação nativa e as áreas verdes não funcionam apenas como ornamentação, mas como extensões vivas dos ambientes de permanência, promovendo o microclima ideal, o conforto térmico e a biofilia. Trata-se de um organismo arquitetônico focado na acessibilidade universal, projetado para traduzir os conceitos de conexão, fluxo e transformação em um território de troca, inovação e afeto comunitário.

9.1.2. Localização

A implantação do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação está situada no bairro Frei Serafim, na interseção da Rua Monsenhor Gil com as ruas Goiás e Mato Grosso. Caracterizada como uma zona especial, a poligonal encontra-se a uma distância aproximada de 65 metros da Avenida Frei Serafim, importante corredor viário de Teresina reconhecido por sua relevância turística, urbanística e social. Essa inserção territorial assegura uma condição estratégica ao projeto, conferindo-lhe projeção na paisagem e forte apelo simbólico no contexto urbano local (Figura 20).

Figura 20: Macrolocalização nacional.

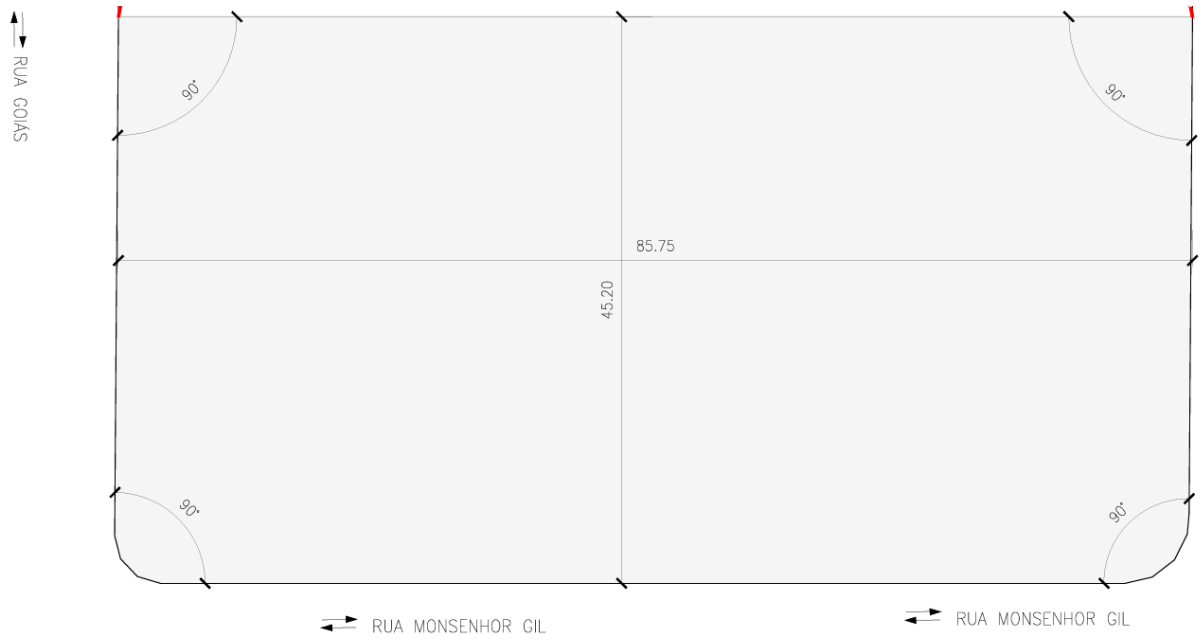


Fonte: Google Maps, 2025, adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

9.1.3. Delimitação da área de projeto

No âmbito da delimitação física e do diagnóstico urbano da proposta, a área de intervenção compreende uma superfície total de 3.875,90 m² e um perímetro correspondente a 261,90 metros. Atualmente, o lote exibe características de vacância, sendo recoberto por vegetação rasteira e pontuado por algumas árvores de grande porte. O sistema viário que circunda o terreno possui bom fluxo de tráfego e pavimentação em adequadas condições de conservação, o que otimiza a conectividade do equipamento com o restante da cidade. Como contrapartida a essa infraestrutura consolidada, identifica-se o desgaste físico dos passeios públicos circundantes. Essa condicionante impõe, como diretriz obrigatória de projeto, o redesenho e a recomposição das calçadas do entorno, harmonizando-as ao design fluido e acessível proposto para o Centro Cultural, mitigando as barreiras arquitetônicas existentes no local (Figura 21).

Figura 21: Dimensionamento geral do terreno do projeto.



Fonte: Google Maps, 2025, adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

9.1.4. Justificativa

A justificativa para a escolha do terreno fundamenta-se na sua excepcional inserção estratégica e no seu potencial de legibilidade e centralidade dentro da malha urbana de Teresina. A proximidade imediata com a Avenida Frei Serafim, uma das principais artérias estruturadoras da cidade, confere ao lote uma vocação natural para abrigar um equipamento de caráter público e institucional. Por concentrar um fluxo contínuo de pessoas, diversidade de usos e forte reconhecimento visual, essa grande via garante que o futuro centro cultural seja facilmente percebido, acessado e organicamente integrado ao cotidiano e à memória coletiva da população.

Além disso, a articulação do terreno com as ruas Monsenhor Gil, Goiás e Mato Grosso estabelece um sistema de caminhos complementares que ampliam as possibilidades de conectividade. Essa convergência de múltiplas vias otimiza a acessibilidade tanto para pedestres quanto para veículos, promovendo uma dinâmica de circulação fluida e contínua no entorno imediato.

Do ponto de vista simbólico e da percepção ambiental, o encontro desses fluxos transforma o local em um ponto marcante na estrutura urbana. A necessidade constante de orientação e o movimento gerado por esse entroncamento viário valorizam o espaço edificado, permitindo que a nova arquitetura se consolide como um marco visual e referencial icônico. Desse modo, a escolha do sítio justifica-se por sua capacidade de potencializar o impacto do

centro cultural, fortalecendo a identidade do bairro Frei Serafim e qualificando a paisagem urbana local.

9.1.5. Objetivo

O objetivo geral deste trabalho consiste em propor o projeto arquitetônico de um Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina, Piauí, concebido como um *hub* multidisciplinar e inclusivo que integra a valorização da identidade regional à capacitação tecnológica e ao fortalecimento do espaço público.

9.2 DIAGNÓSTICO

9.2.1. Aspectos históricos do local

A área destinada ao Centro Cultural de Artes, Design e Inovação, localizada na Rua Monsenhor Gil e situada a aproximadamente 65 metros da Avenida Frei Serafim, insere-se em um setor urbano cuja formação acompanha momentos fundamentais da história de Teresina. A proximidade com a Avenida Frei Serafim não é apenas geográfica, mas também histórica, uma vez que essa via configura um dos eixos estruturadores da capital desde os primeiros processos de expansão para além do núcleo central.

Segundo Matos (1991), a ocupação das margens do Rio Poti desempenhou papel decisivo no desenvolvimento da cidade, e a Frei Serafim emergiu como uma das primeiras rotas de articulação entre o centro administrativo e as áreas em direção ao leste. Sua importância se intensificou ao longo do século XX, acompanhando o avanço da urbanização e a gradativa substituição de antigas áreas rurais por edificações institucionais, residenciais e de serviços (NUNES, 2001).

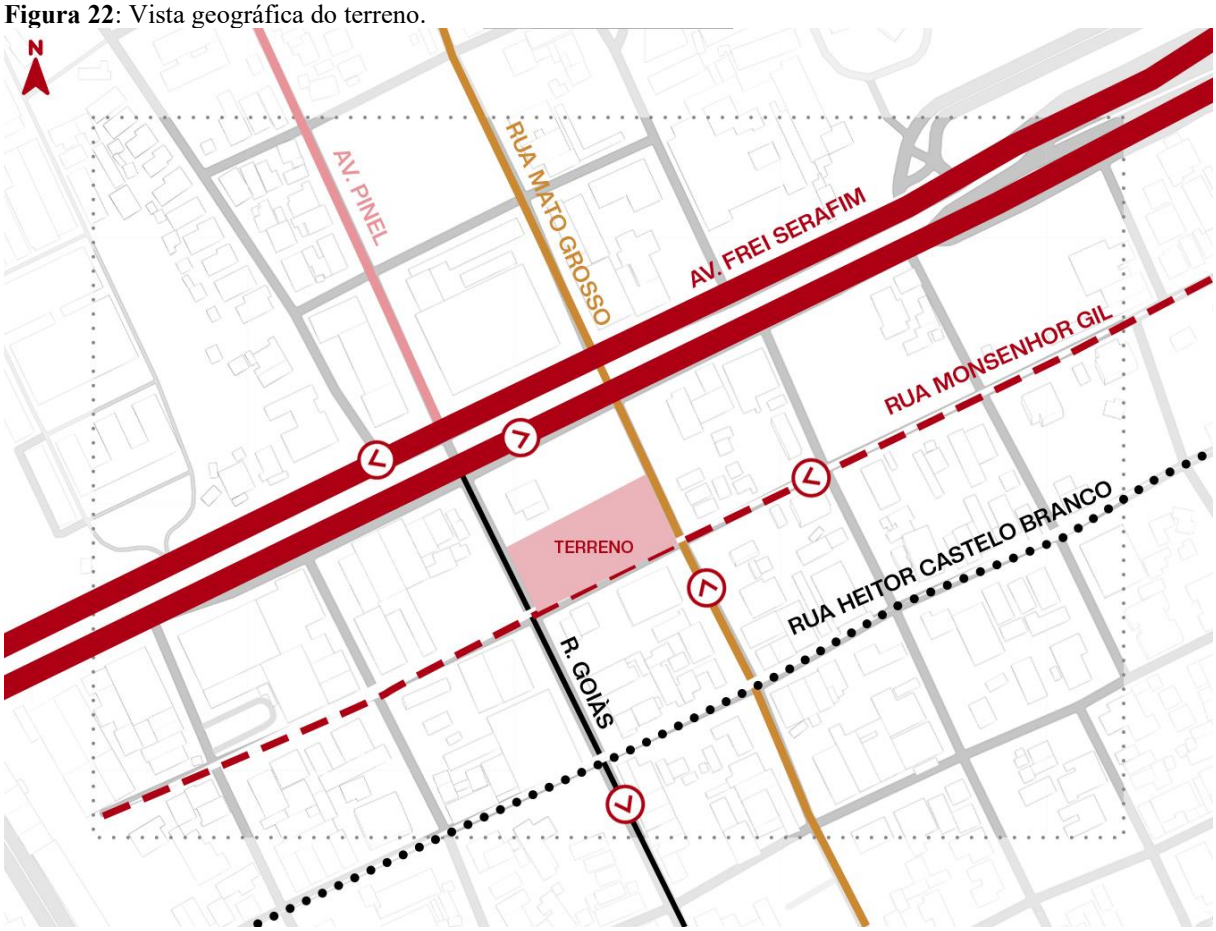
Com a instalação de infraestrutura urbana, a abertura de novos lotes e a consolidação de serviços públicos, esse eixo passou a desempenhar funções cada vez mais complexas, tornando-se uma referência simbólica e funcional no desenvolvimento da capital. O bairro Frei Serafim, formalmente reconhecido somente na década de 1980 conforme registrado pela Prefeitura Municipal de Teresina (PMT, 1988), resultou desse processo de transformação, consolidando-se como uma área estratégica marcada pela presença de equipamentos importantes e pela diversidade de usos.

A denominação da avenida e do bairro em homenagem ao missionário capuchinho Frei Serafim também contribui para o valor simbólico da região, reforçando sua identidade histórica

e religiosa (LEITE, 2021). Hoje, esse território integra uma das zonas mais expressivas da cidade, reunindo elementos da memória urbana, do patrimônio arquitetônico e da dinâmica contemporânea de fluxos e serviços.

Nesse contexto, o terreno localizado na Rua Monsenhor Gil insere-se de maneira significativa na continuidade histórica e urbana do bairro Frei Serafim. Trata-se de uma área em que diferentes camadas de ocupação, desde a antiga expansão residencial de caráter elitizado até a consolidação de usos institucionais, educacionais e de serviços, se sobrepõem e revelam a complexidade do desenvolvimento da cidade. Essa condição, somada à forte articulação viária proporcionada pela proximidade com a Avenida Frei Serafim, confere ao sítio um papel estratégico dentro da malha urbana, tanto no plano funcional quanto no plano simbólico visto que a presença simultânea de memória, fluxo e diversidade programática transforma esse fragmento da cidade em um ponto privilegiado para a implantação de um equipamento cultural de porte (Figura 22) (LYNCH, 1997).

Figura 22: Vista geográfica do terreno.



Fonte: Google Maps, 2025, adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

9.2.2. Topografia

A topografia do terreno apresenta variação suave, marcada principalmente por duas curvas de nível que, embora indiquem diferenças altimétricas discretas, oferecem potencial significativo para estratégias projetuais eficientes. Essa leve inclinação pode ser utilizada como vantagem construtiva ao permitir a implantação de acessos naturalmente hierarquizados, facilitando a criação de entradas independentes para diferentes setores do Centro Cultural sem a necessidade de grandes cortes ou aterros (Figura 23).

Figura 23: Mapa de topografia do terreno.



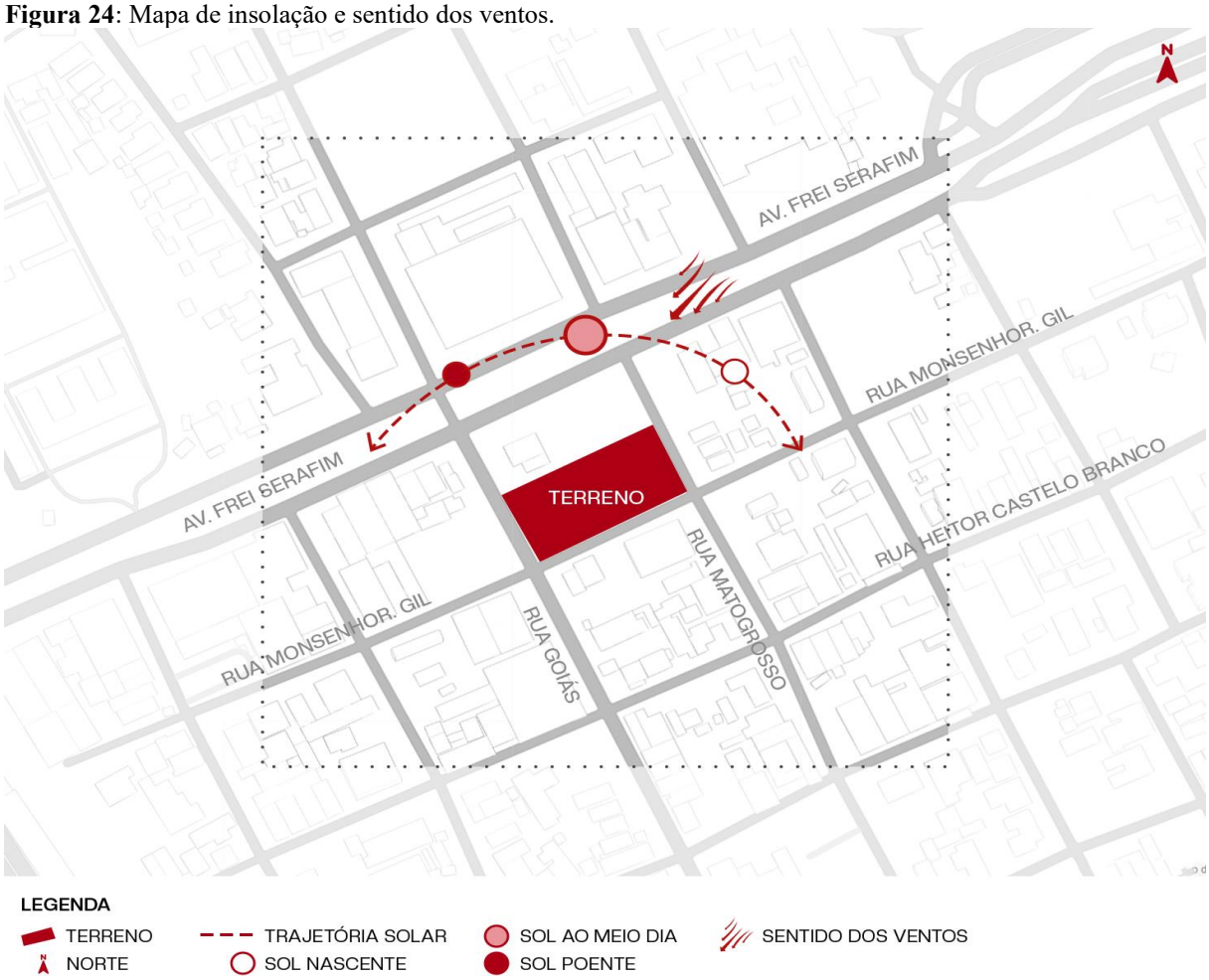
Fonte: SEMPLAN, website. Adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

Do ponto de vista sustentável, a declividade também contribui para soluções passivas, como drenagem natural das águas pluviais, implantação de jardins de chuva e setorização de áreas externas com maior conforto térmico. Dessa forma, a topografia sutil do terreno, longe de ser um desafio, torna-se um elemento estratégico para potencializar a funcionalidade, a eficiência construtiva e a identidade arquitetônica do projeto, reforçando sua integração com a paisagem urbana existente.

9.2.3. Aspectos climáticos

A análise dos aspectos climáticos constitui etapa fundamental para compreender as condicionantes ambientais que influenciam o desenvolvimento urbano e arquitetônico de Teresina. Localizada na confluência dos rios Parnaíba e Poti, a cidade apresenta clima tropical típico, com altas temperaturas médias ao longo do ano e forte incidência solar, características que impactam diretamente o conforto térmico e a performance ambiental das edificações (NUNES, 2001). Além disso, Teresina possui um regime de ventos marcado pela predominância de correntes provenientes dos quadrantes leste e sudeste, especialmente no período mais seco, conforme apontado por Matos (1991) ao analisar padrões regionais de circulação atmosférica. Tais elementos reforçam a importância da orientação arquitetônica e do posicionamento volumétrico como ferramentas para potencializar o conforto ambiental no tecido urbano (Figura 24).

Figura 24: Mapa de insolação e sentido dos ventos.



Fonte: SEMPLAN, website. Adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

Considerando o comportamento climático do terreno, verifica-se que a fachada leste recebe a incidência direta do sol nascente, enquanto a fachada oeste é submetida à radiação mais intensa no período da tarde. Em Teresina, onde as temperaturas elevadas e a baixa amplitude térmica constituem condicionantes ambientais permanentes, esse cenário exige soluções projetuais capazes de reduzir o ganho de calor e favorecer condições adequadas de conforto térmico. Diante disso, é importante adotar estratégias passivas que dialoguem com a orientação solar. Na face leste, a presença de elementos de controle luminoso que suavizem a entrada da radiação matinal, sem comprometer a ventilação natural, torna-se essencial. Podem ser utilizados painéis filtrantes, brises de menor profundidade ou superfícies sombreadas por vegetação integrada ao edifício.

A fachada oeste, por sua vez, demanda maior rigor técnico, pois enfrenta o período mais crítico de aquecimento. Assim, é fundamental incorporar dispositivos de sombreamento mais densos, como brises verticais ou horizontais de maior espessura, varandas profundas, reentrâncias volumétricas e materiais que reduzam a absorção de calor, contribuindo para limitar a transferência térmica para os ambientes internos. Os ventos predominantes também desempenham papel significativo no desempenho climático do edifício.

Em Teresina, o fluxo de ar apresenta relativa constância ao longo do ano, intensificando-se no final da tarde. A organização volumétrica do Centro Cultural pode aproveitar esse movimento, direcionando-o para áreas estratégicas e criando corredores de ventilação cruzada que auxiliem na dissipação do calor acumulado. Ao integrar proteção solar e ventilação natural, o projeto estabelece um equilíbrio ambiental que reduz a necessidade de climatização artificial e reforça uma postura comprometida com soluções sustentáveis, ajustadas às particularidades climáticas da capital piauiense.

9.2.4. Análise de vias

A análise das vias que compõem o entorno imediato do terreno é uma etapa fundamental para compreender o funcionamento da mobilidade urbana e a forma como o Centro Cultural de Artes, Design e Inovação se integrará ao tecido da cidade. A classificação viária estabelece hierarquias funcionais e define o papel de cada tipo de via na circulação, no acesso e na conectividade urbana, permitindo avaliar tanto o fluxo de veículos quanto a relação com pedestres e atividades urbanas.

O Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) e os manuais de planejamento do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT, 2006) definem que as vias arteriais são aquelas destinadas ao deslocamento de média a longa distância dentro da malha urbana, caracterizadas por maior capacidade de tráfego e menor permeabilidade. São responsáveis por estruturar o sistema viário principal, conectando áreas urbanas relevantes e organizando fluxos intensos (Figura 25).

Figura 25: Mapa de vias locais.



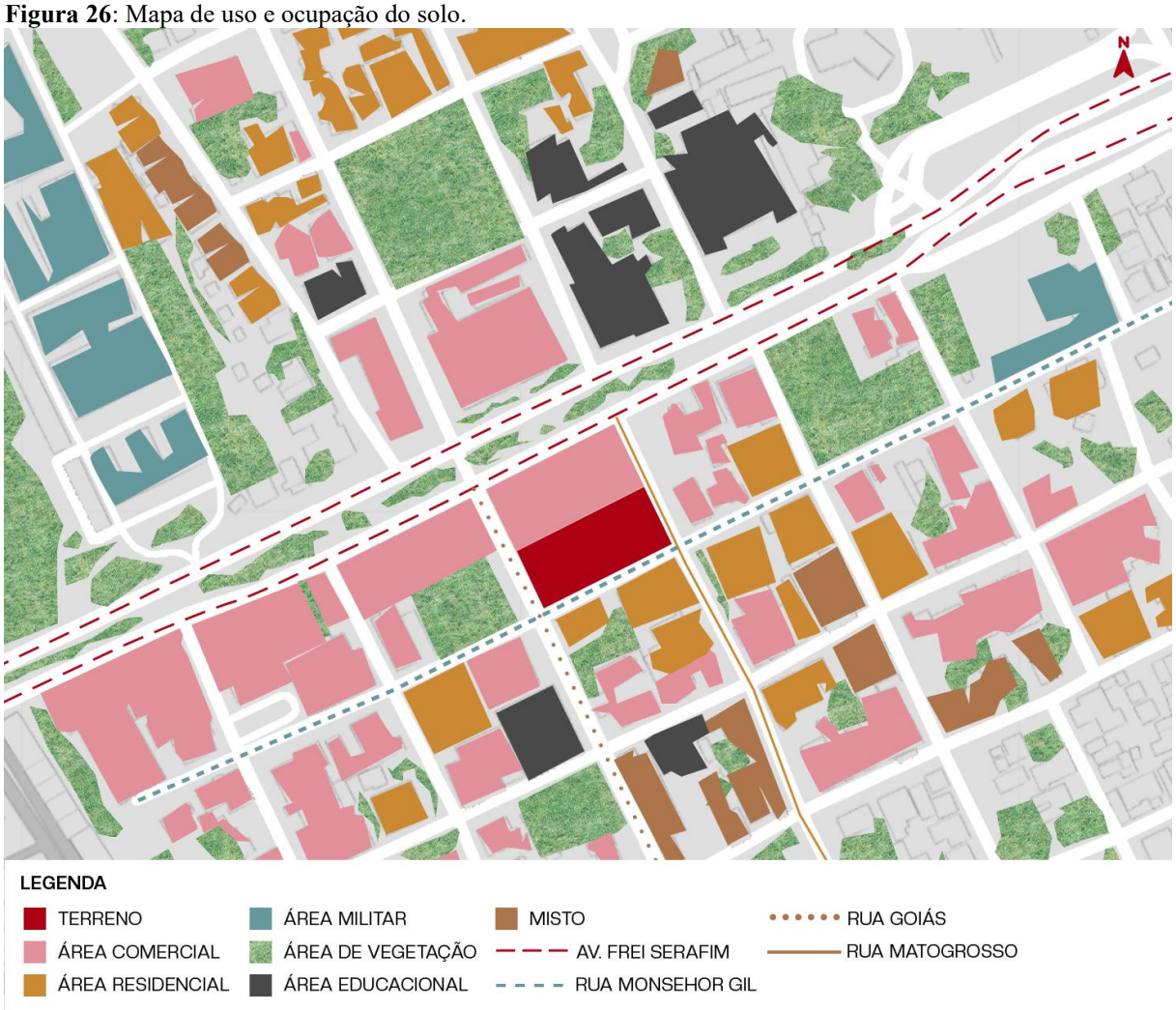
Fonte: SEMPLAN, website. Adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

De modo prático, essa análise orienta decisões fundamentais do projeto, como a definição dos pontos de entrada, o dimensionamento das áreas de carga e descarga, o posicionamento de estacionamentos e a priorização de rotas de pedestres. Além disso, permite prever o impacto no tráfego local, evitando conflitos, garantindo acessibilidade universal e reforçando a integração do equipamento cultural ao bairro e à cidade.

9.2.5. Uso e ocupação do solo

A etapa de análise de uso e ocupação do solo no entorno do terreno consiste na identificação das dinâmicas espaciais que estruturam a área, observando funções urbanas, densidades construídas, tipologias predominantes e relações entre espaços públicos e privados. Esse levantamento permite compreender como o tecido urbano se organiza e quais vocações já estão consolidadas, oferecendo subsídios para decisões projetuais mais coerentes com o contexto. Ao revelar compatibilidades, conflitos e potenciais de integração, essa análise orienta escolhas futuras relacionadas à implantação, volumetria, fluxos de circulação, impacto visual e diálogo do projeto com a paisagem urbana, garantindo que sua inserção seja funcional, harmoniosa e ambientalmente adequada (Figura 26).

Figura 26: Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Google Maps, 2025, adaptado por Erik David de Melo Machado, 2025.

O terreno situa-se em posição estratégica no bairro Frei Serafim, a menos de 70 metros da Avenida Frei Serafim, um eixo urbano de grande relevância para Teresina cuja centralidade funcional se manifesta por uma densa malha de atividades comerciais e institucionais. Essa localização confere ao projeto uma condição privilegiada de visibilidade e de acessibilidade, inserindo-o em um mosaico urbano onde convergem diferentes perfis de usuários, desde trabalhadores que transitam diariamente para empresas e clínicas, até moradores que utilizam os serviços de proximidade e usuários ocasionais atraídos por franquias e estabelecimentos comerciais.

Assim, a diversidade tipológica do entorno marcada por supermercados, farmácias, clínicas de saúde, sedes administrativas, áreas residenciais e bases militares, não apenas amplia o potencial de público atendido como também gera uma complementaridade funcional: a presença de infraestrutura de serviços reduz custos logísticos, a variedade de usos incrementa o fluxo peatonal e a proximidade a equipamentos institucionais promove sinergias que podem ser exploradas programaticamente pelo projeto. Essa confluência de usos transforma o local em um polo de oportunidades, em que a edificação pode atuar tanto como receptor ativo desses fluxos quanto como catalisador de novas dinâmicas urbanas, integrando-se ao tecido existente sem dissociar-se de suas demandas sociais e econômicas.

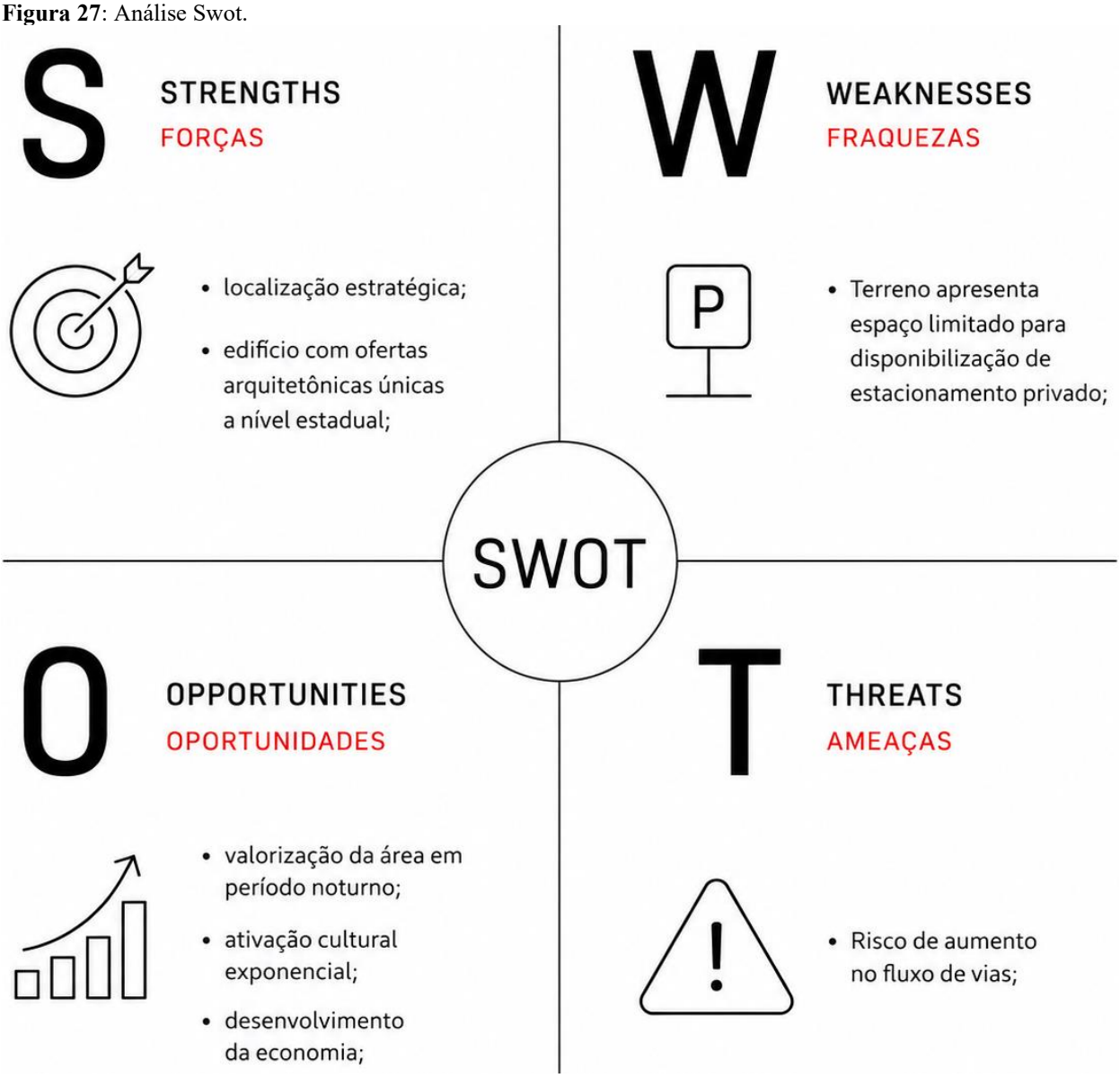
Em termos de aplicação prática, a leitura do uso e ocupação do solo impõe uma série de orientações projetuais que visam maximizar as vantagens contextuais e mitigar possíveis conflitos de vizinhança. Primeiramente, a implantação deve considerar acessos múltiplos e hierarquizados — contemplando entradas principais voltadas aos eixos de maior circulação e acessos secundários que preservem a privacidade das áreas residenciais adjacentes — de modo a articular fluidez de chegada e dispersão de usuários sem gerar gargalos.

A volumetria deve ser tratada de forma contextualizada: frentes mais altas e articuladas podem responder à escala comercial da avenida, adotando linguagem formal e transparência nos pavimentos térreos para favorecer a conexão visual com a rua, enquanto recuos e transições de gabarito progressivo deverão ser previstos nas interfaces com lotes residenciais para suavizar o impacto visual e preservar níveis adequados de insolação e ventilação para vizinhança. Programaticamente, a organização interna precisa priorizar espaços flexíveis e adaptáveis, unidades que permitam múltiplas configurações funcionais ao longo do dia, áreas de convivência abertas ao público, e núcleos de serviços que atendam tanto demandas locais quanto usuários externos, garantindo assim que o edifício possa acomodar diferentes nichos populacionais sem perda de eficiência operacional.

9.2.6. Análise Swot

A análise SWOT consiste em uma metodologia de planejamento estratégico baseada em quatro componentes fundamentais: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Por meio da identificação e interpretação desses aspectos, considerando tanto o cenário atual quanto as perspectivas futuras, tornou-se possível direcionar decisões estratégicas para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico. Dessa forma, buscou-se potencializar os pontos positivos, minimizar limitações, aproveitar oportunidades identificadas e antecipar possíveis desafios ao longo da proposta (Figura 27).

Figura 27: Análise Swot.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

9.2.7. Situação atual

A situação atual do terreno foi analisada a partir de visitas in loco e registros fotográficos que permitiram observar as características físicas e ambientais da área destinada ao desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação. Durante essas visitas, verificou-se que o lote apresenta predominantemente vegetação rasteira, intercalada por árvores de grande porte típicas da flora piauiense, configurando um cenário natural significativo para o bairro Frei Serafim.

Entretanto, também foram identificados problemas que impactam diretamente a qualidade ambiental e o uso adequado do espaço. O descarte irregular de resíduos sólidos no interior e nas bordas do terreno tem provocado acúmulo de lixo, contribuindo para a degradação paisagística, a proliferação de vetores e o comprometimento da saúde pública (Figura 28).

Figura 28: Situação de lixo lançado do terreno.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Essa prática afeta a população local, especialmente pedestres e moradores do entorno, que convivem com mau cheiro, presença de insetos e potencial contaminação do solo, além de reforçar uma percepção de abandono urbano. Logo, a análise dessa condição atual do terreno é essencial para orientar decisões projetuais que busquem requalificar o espaço, transformar um ponto de vulnerabilidade ambiental em uma área de uso coletivo e garantir que o futuro centro cultural contribua para a melhoria das condições urbanas e sociais da região.

A solução para o problema do descarte irregular de resíduos no terreno deve ser incorporada desde a concepção do projeto como uma intervenção paisagística, operacional e educativa integrada, capaz de transformar um ponto de degradação em um elemento de referência urbana e de gestão ambiental. Em termos operacionais, impõe-se a definição clara de um ponto de manejo de resíduos, estrategicamente localizado em área de fácil acesso para coleta mecanizada e ao mesmo tempo discretamente integrado ao conjunto paisagístico; esse núcleo deve contemplar baias fechadas e ventiladas para resíduos secos, orgânicos e recicláveis, pisos impermeáveis e drenagem controlada para evitar lixiviação e contaminação do solo, além de dispositivos que minimizem odores e a proliferação de vetores.

Nessa visão, o projeto precisa prever acesso viário apropriado para veículos de coleta sem interferir no fluxo principal de pedestres, dimensões adequadas para manobras, e um cronograma de esvaziamento compatível com a geração estimada de resíduos, tudo acompanhado de sinalização clara, pictogramas e comunicação visual orientada para públicos diversos, de modo a facilitar a segregação na fonte por usuários, equipe técnica e frequentadores.

A intervenção proposta deve também contemplar medidas de recuperação ambiental do lote, especialmente nos pontos de acúmulo de resíduos e possíveis áreas de contaminação: remoção controlada dos detritos, análise e, se necessário, remediação do solo, seguido por reestruturação do piso com materiais permeáveis que reduzam o escoamento e favoreçam a infiltração. Essas ações têm impacto direto na saúde pública local, uma vez que eliminam focos de vetores, reduzem odores e risco de contaminação por patógenos, restituindo segurança e qualidade de uso para pedestres e moradores; simultaneamente, o planejamento de percursos pedonais e áreas de permanência deve priorizar a separação física entre zonas de serviço (caixas, baias e acessos de coleta) e espaços públicos de convivência, preservando a experiência sensorial dos usuários.

Além disso, no plano ético e diretriz de projeto, a preservação do maior número possível de árvores de grande porte presentes no terreno constitui princípio orientador que articula sustentabilidade, identidade paisagística e integração da sociedade (Figura 29 e 30).

Figura 29: Situação de vegetação atual interna no terreno.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

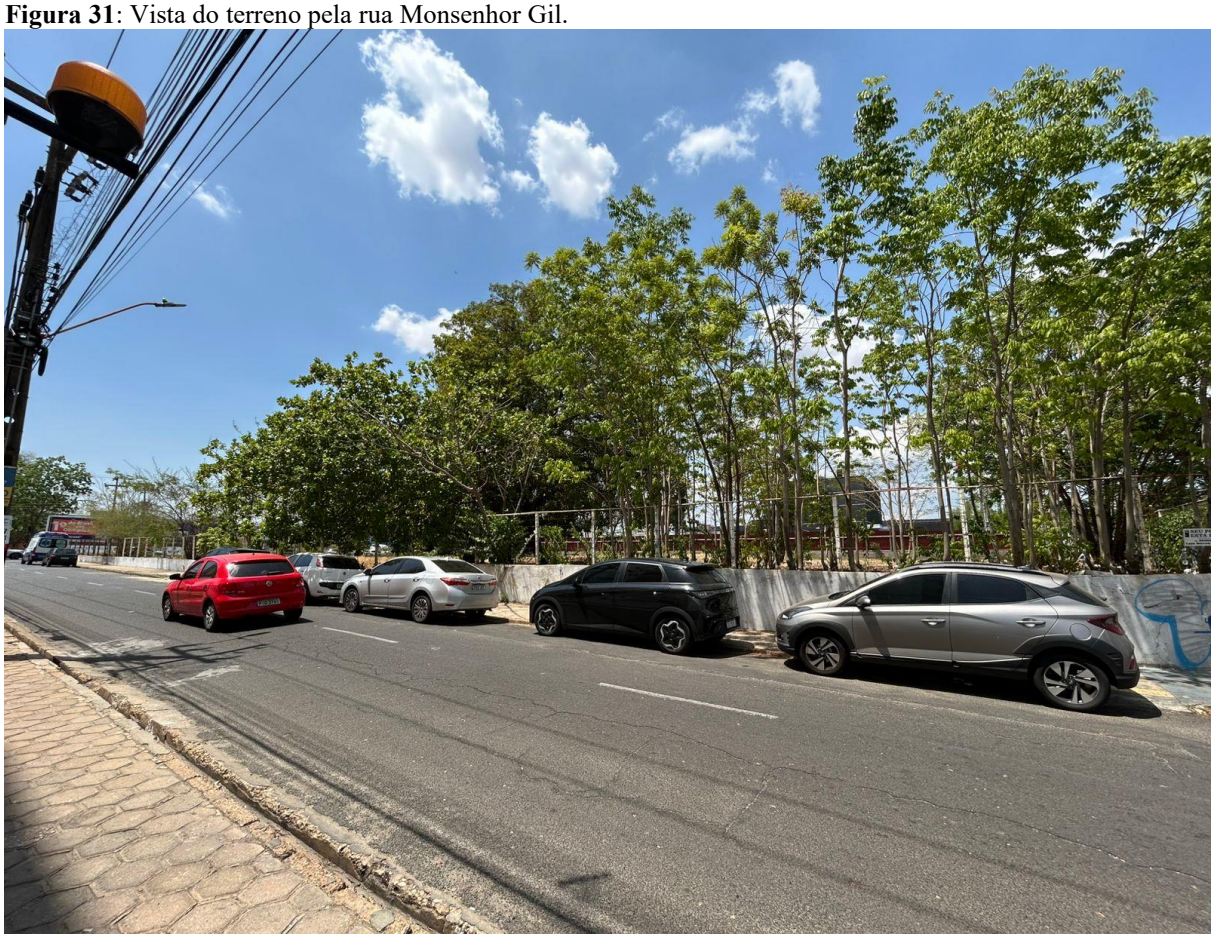
Figura 30: Árvores internas ao terreno.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Manter a vegetação de grande porte implica na conservação das copas como elementos formadores de sombra e microclima, na aplicação de técnicas de proteção durante a obra e na operação: delimitação de zonas de proteção radicular com barreiras físicas, proibição de estacionamento e compressão de solo acima das raízes, utilização de soluções construtivas leves (passarelas elevadas, decks permeáveis) para permitir circulação sem compactar o solo, e atenção à drenagem para não alterar o regime hídrico que sustenta os espécimes (Figura 31).

Figura 31: Vista do terreno pela rua Monsenhor Gil.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Por fim, a conjugação entre um sistema de gestão de resíduos robusto e a preservação arbórea exige um plano de manutenção e monitoramento contínuo, que integre brigada local de zeladoria, indicadores de desempenho ambiental e mecanismos de participação comunitária. Essa estratégia convergente resolve o problema imediato do descarte irregular e transforma o Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em um exemplo de intervenção urbana responsável, capaz de promover saúde pública, educação ambiental e reforço identitário do bairro Frei Serafim.

9.3. DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais adotadas neste trabalho correspondem ao conjunto de princípios e estratégias que orientam o desenvolvimento do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação em Teresina. Essas diretrizes foram estabelecidas com o objetivo de assegurar que a proposta arquitetônica responda de maneira eficiente às necessidades culturais, sociais e urbanas identificadas ao longo da pesquisa.

Nesse sentido, o projeto fundamenta-se no respeito às condicionantes físicas e ambientais do terreno, buscando aproveitar a topografia existente, favorecer a ventilação e iluminação natural e garantir conforto ambiental aos usuários. Além disso, prioriza-se a integração entre arquitetura e espaço urbano, promovendo acessibilidade, livre circulação e conexão direta com a comunidade e o entorno imediato.

A proposta também busca incentivar a interação entre diferentes públicos por meio da criação de espaços flexíveis voltados à arte, ao design, à educação, à inovação e ao convívio coletivo. Somado a isso, o projeto pretende fortalecer a identidade cultural local, valorizar a produção artística regional e consolidar o equipamento como um ponto de referência urbana, cultural e social para a cidade de Teresina.

9.3.1. Conceito e partido arquitetônico

Embora desempenhem papéis diferenciados, o conceito e o partido arquitetônico operam de forma sinérgica na construção do espaço. Compreende-se o conceito como a alma ou a essência intangível da proposta — a ideia global que confere significado e propósito ao desenho urbano e edificado. Já o partido arquitetônico manifesta-se como a tradução pragmática dessa poética conceitual, viabilizando-a na realidade física através de soluções formais, da escolha de materiais, da relação com a topografia e da espacialidade projetada para a experiência humana (VIVA DECORA, 2021).

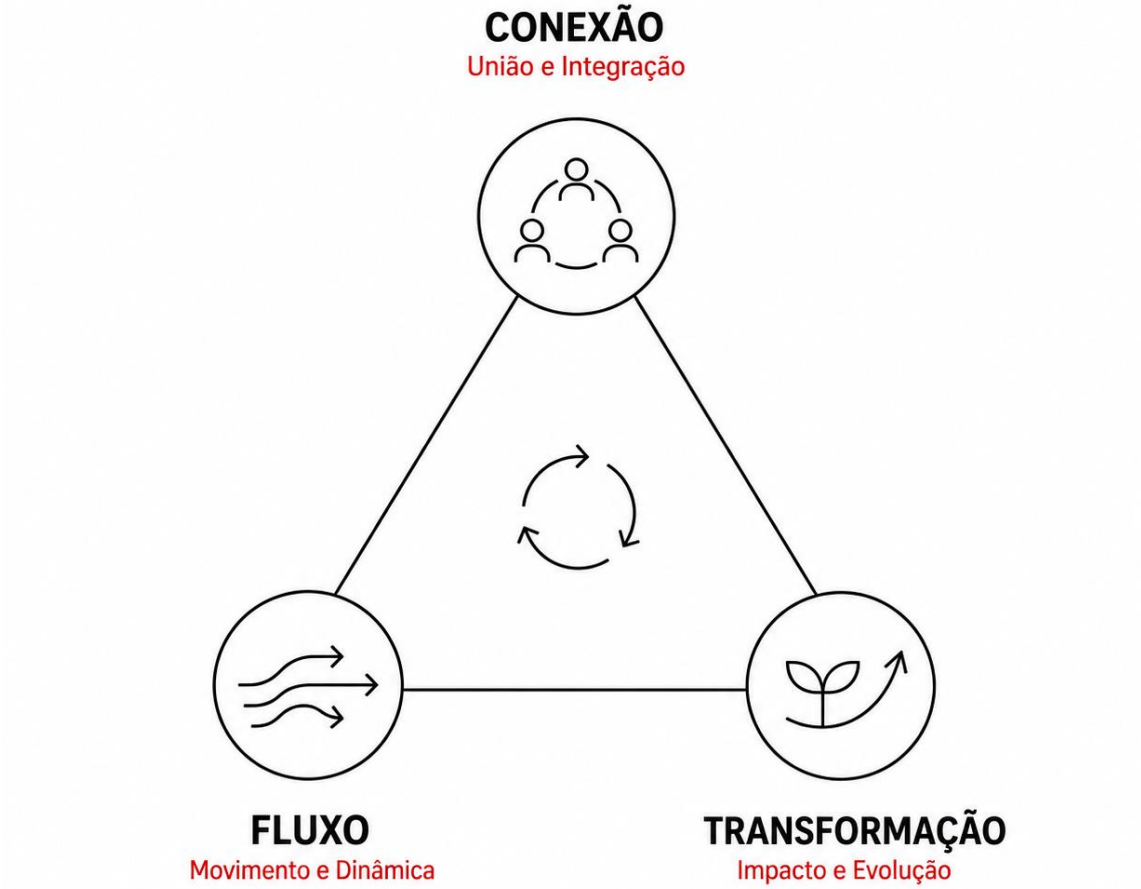
O desenvolvimento do presente trabalho ancora-se em uma matriz teórico-conceitual fundamentada em três diretrizes interdependentes: a conexão, o fluxo e a transformação. Esses conceitos operam como as linhas de força que norteiam tanto o partido arquitetônico quanto a sensibilidade social da proposta, estabelecendo a mediação necessária entre o espaço edificado, o tecido urbano e a experiência humana.

A conexão manifesta-se como o princípio aglutinador do projeto, definindo a capacidade da arquitetura de mitigar fragmentações urbanas e sociais. No âmbito programático,

este conceito traduz-se na articulação sinérgica entre disciplinas distintas, como a arte, o design e a inovação, unificando-as em um complexo edificado que atua como um polo multidisciplinar. Fisicamente, a conexão estabelece-se na interface entre o edifício e a malha urbana de Teresina, dissolvendo barreiras visuais e espaciais para criar um ponto de convergência que aproxima o cidadão do conhecimento técnico e da fruição artística, transformando o ato de conviver em um catalisador de encontros comunitários.

Se a conexão estabelece os pontos de contato, o fluxo configura a energia e o movimento que os tornam dinâmicos. Associado à transição constante de pessoas, ideias e saberes, o fluxo atua diretamente na estruturação do partido arquitetônico e na organização do leiaute. Por fim, a transformação consolida-se como a finalidade maior do projeto, qualificando a arquitetura institucional e a difusão cultural como agentes ativos de renovação urbana, social e humana. O centro cultural insere-se no território com o propósito de requalificar o entorno, fortalecer a economia criativa local e mitigar vulnerabilidades socioeconômicas por meio da capacitação profissional e tecnológica (Figura 32).

Figura 32: Base conceitual arquitetônica.

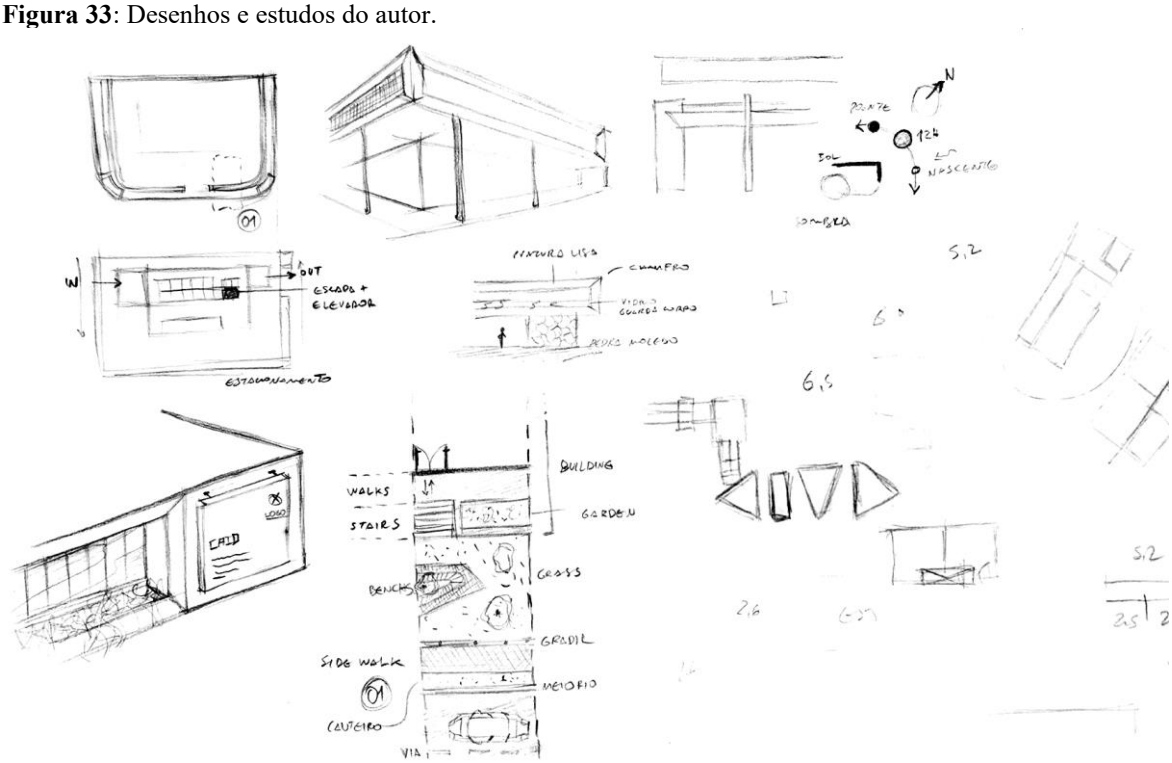


Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

9.3.2. Partido adotado

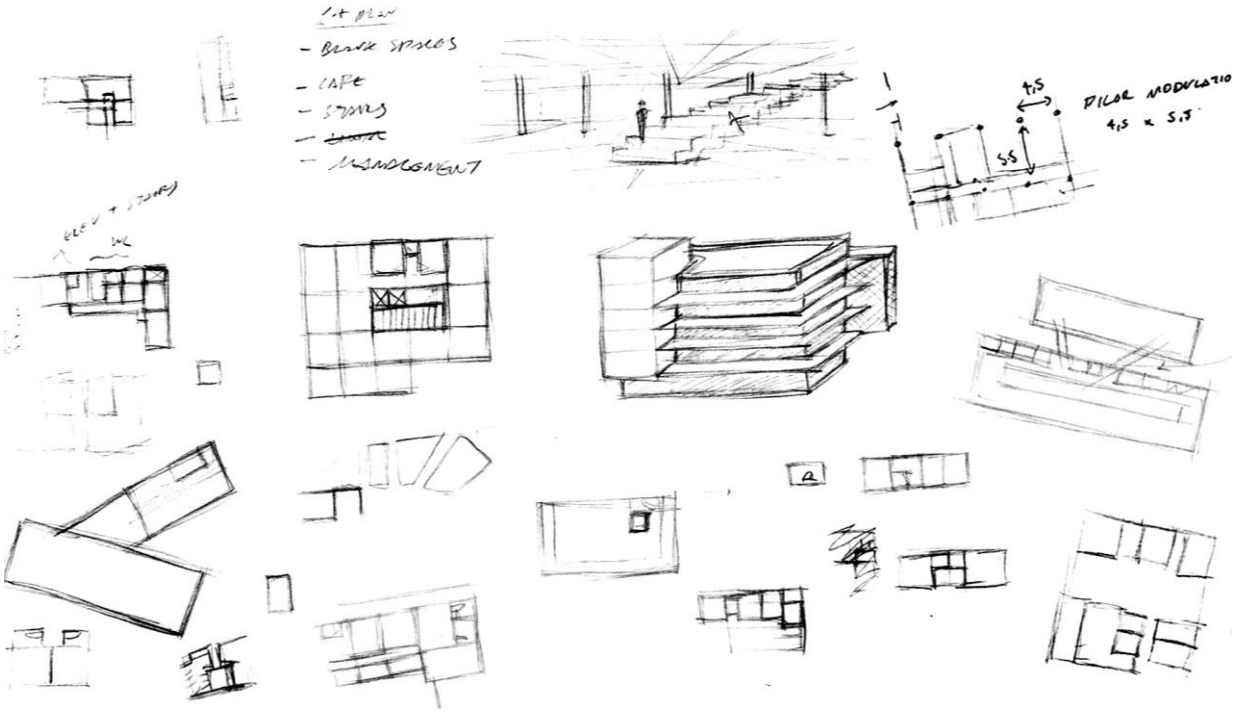
O processo de concepção do partido arquitetônico teve sua gênese em rascunhos e diagramas volumétricos preliminares, voltados à modelagem geométrica da fachada. Desde os primeiros traços, buscou-se uma morfologia que se adaptasse estrategicamente à trajetória solar e ao regime de fluxos dos ventos predominantes da região de Teresina, com a finalidade precípua de otimizar o desempenho termoenergético do edifício e garantir elevados índices de conforto térmico e visual. Para além do condicionamento ambiental, a elaboração desses desenhos e esquemas gráficos preliminares mostrou-se essencial para a viabilização do projeto, pois funcionou como a ferramenta metodológica que permitiu compreender como o complexo programa de necessidades se articularia espacialmente. Foi por meio dessa experimentação visual contínua que se testou o encaixe das diferentes zonas, harmonizando as salas de exposição, os laboratórios de inovação e as áreas de permanência, garantindo que o dimensionamento técnico e a setorização funcional propostos fossem organicamente absorvidos pela fluidez da nova volumetria. Dessa forma, o ato de desenhar consolidou-se como o elo decisivo entre as demandas programáticas do hub criativo e a materialização de sua identidade formal (Figuras 33,34 e 35).

Figura 33: Desenhos e estudos do autor.



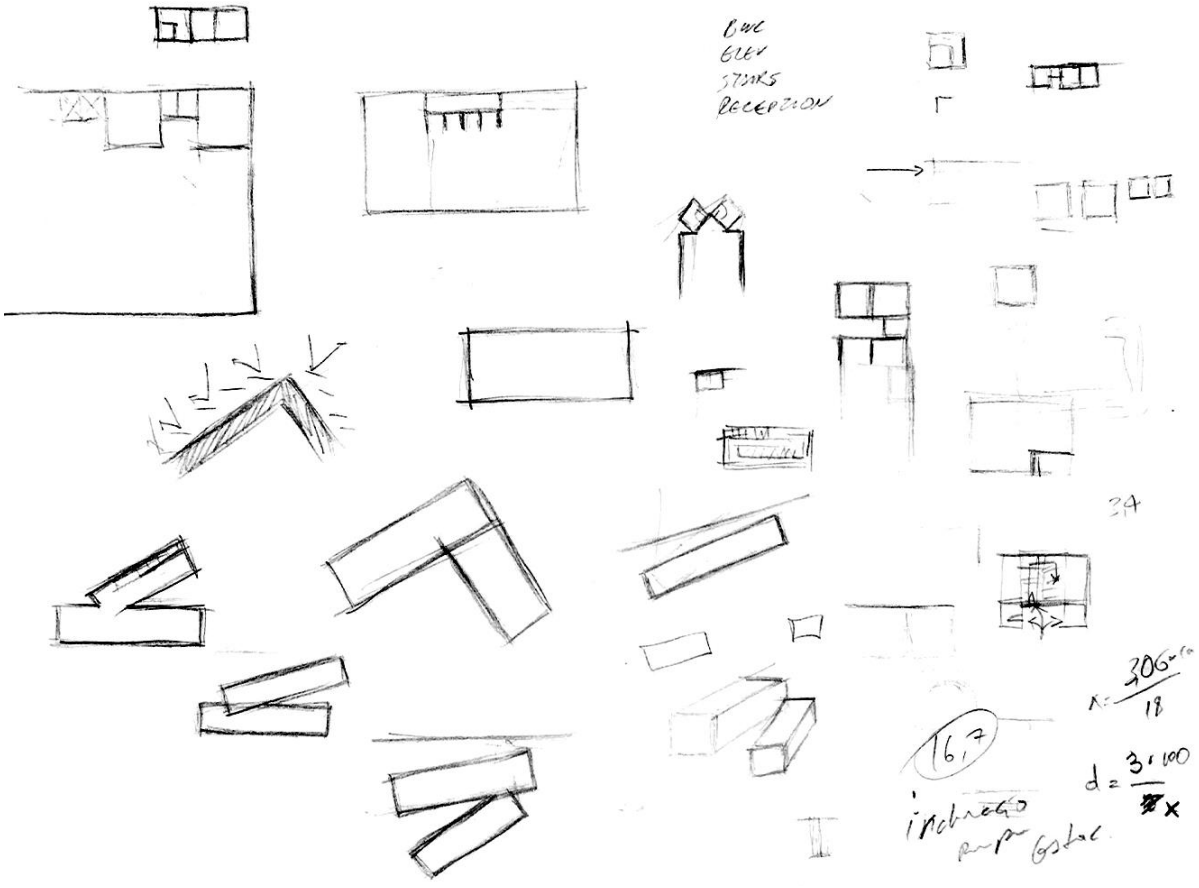
Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Figura 34: Diagramação e fachadas desenhadas a mão.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Figura 35: Estudo de programa.



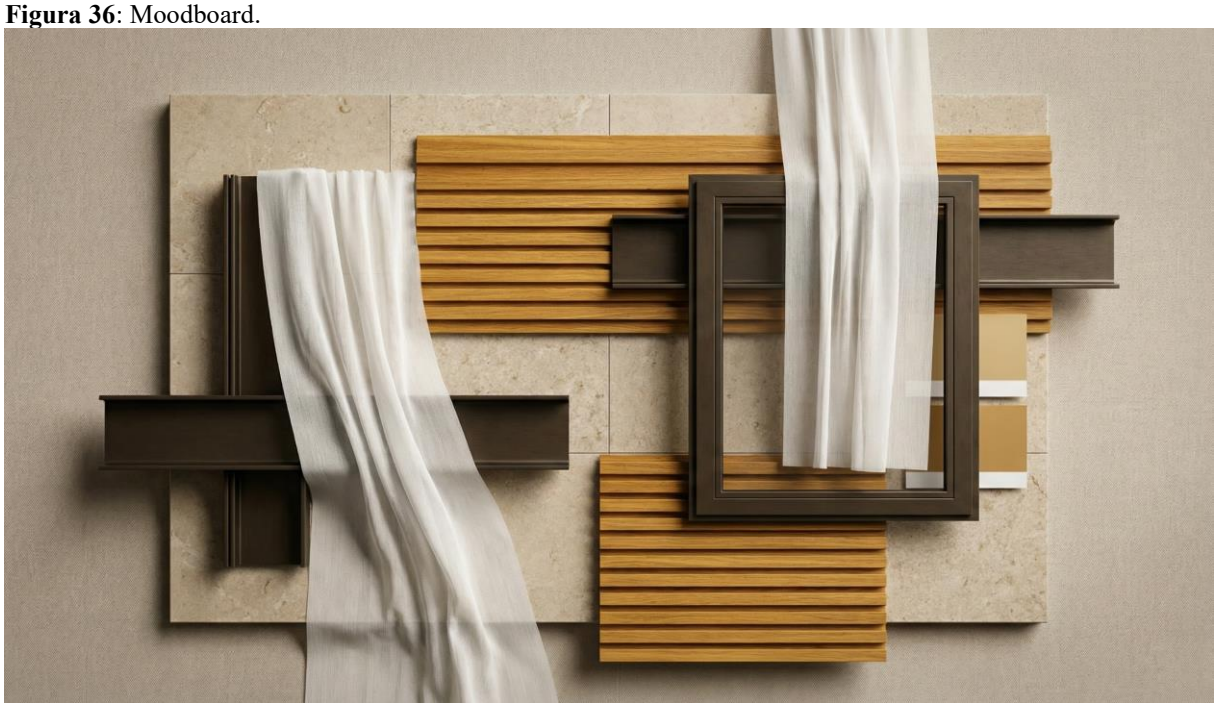
Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

9.3.3. Moodboard / Quadro referencial

Em perfeita continuidade ao processo de transposição do programa de necessidades para a volumetria, a definição da identidade visual e tátil do edifício consolidou-se por meio da elaboração de um moodboard (painel de conceitos e texturas). Essa ferramenta metodológica foi fundamental para traduzir a atmosfera contemporânea e tecnológica do Centro Cultural através da seleção rigorosa de materiais e da paleta de cores. A escolha dos componentes materiais pautou-se na busca por um diálogo harmônico entre a robustez da arquitetura institucional e a leveza exigida pelo design fluido, conferindo sofisticação e sobriedade ao conjunto edificado.

A materialidade do projeto apoia-se no uso expressivo do concreto aparente, do ACM (Aluminum Composite Material ou Material Composto de Alumínio) e do ferro. O concreto confere ao edifício sua força tectônica e permanência, evocando a solidez institucional, enquanto as chapas de ACM trazem a precisão, o brilho tecnológico e a maleabilidade necessários para envelopar as curvas e linhas sinuosas da fachada. O ferro, por sua vez, introduz o rigor industrial e estrutural, aparecendo em detalhes, esquadrias e componentes vazados que dialogam com a luz (Figura 36).

Figura 36: Moodboard.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2025.

Essa composição material é potencializada por uma paleta de tons estritamente monocromáticos, variando entre o branco, o cinza e o preto, que atua como um pano de fundo neutro e atemporal. Essa neutralidade cromática é estratégica: ao mesmo tempo em que destaca a volumetria e o jogo de luz e sombra proporcionado pelo estudo solar, garante que o protagonismo visual no interior pertença às manifestações artísticas, às exibições de design.

9.3.4. Soluções projetuais

As soluções projetuais do Centro Cultural articulam o programa de necessidades em setores estratégicos de cultura, educação e permanência. O edifício organiza-se a partir de galerias de arte e espaços de exposição flexíveis, integrados a estúdios de design voltados à experimentação prática. O setor de pesquisa conta com uma biblioteca contemporânea equipada com salas de estudo coletivo, promovendo a cocriação e a troca de saberes.

O fluxo de eventos é estruturado por uma bilheteria que direciona o público a um auditório com capacidade para 95 pessoas, totalmente planejado para garantir conforto térmico, acústico e visual. Como coroamento do partido arquitetônico, o último pavimento abriga um *rooftop* com vista panorâmica para a cidade, consolidando-se como um importante espaço de convivência, lazer e contemplação do horizonte urbano de Teresina (Figura 37).

Figura 37: Vista 3D panorâmica do rooftop no quarto pavimento.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

9.3.4.1. Soluções estruturais

As soluções estruturais constituem a premissa fundamental para a viabilidade construtiva e para a sustentação do partido arquitetônico. Diante disso, a modulação espacial do Centro Cultural foi concebida a partir de um sistema de malha (*grid*) de **4,5m x 5,5m**, composto por pilares distribuídos de forma padronizada para otimizar os vãos e garantir a flexibilidade dos leiautes internos.

No âmbito da infraestrutura, a análise preliminar das cargas direcionou a escolha para as sapatas corridas. Essa tipologia de fundação rasa, caracterizada por elementos lineares e alongados de concreto armado que se estendem continuamente sob as paredes e linhas de pilares, distribui eficientemente as cargas da superestrutura diretamente nas camadas superficiais do solo de Teresina.

Para a superestrutura, adotou-se o sistema convencional de lajes, vigas e pilares moldados em concreto armado. A associação entre a matriz de concreto e as armaduras de aço foi estratégica por garantir um comportamento mecânico binário ideal, unindo a elevada resistência à compressão do concreto à alta resistência à tração oferecida pelo aço. Essa solução assegura a estabilidade global do edifício, viabiliza o design fluido da proposta e atende com rigidez às exigências de segurança e durabilidade da arquitetura institucional.

9.3.4.2. Soluções funcionais

A organização interna e externa dos espaços foi projetada estrategicamente para otimizar a circulação e garantir a eficiência dos fluxos de pedestres e veículos. O desenho do sítio urbano assegura uma transição suave entre a malha viária, as áreas de estacionamento e os acessos principais da edificação, mitigando conflitos de tráfego e promovendo uma dinâmica de movimento segura e contínua em todo o perímetro.

Toda a distribuição programática do centro cultural foi estruturada a partir de uma setorização rígida e, ao mesmo tempo, flexível, com a finalidade de oferecer aos usuários uma experiência espacial funcional, rápida e dinâmica. A correta adjacência entre os setores administrativo, educativo, de exposições e de serviços minimiza distâncias de deslocamento e otimiza a legibilidade interna do edifício, permitindo que tanto os visitantes frequentes quanto os ocasionais compreendam e naveguem pelo espaço de forma intuitiva e orgânica (Figuras 38 e 39).

Figura 38: Vista 3D das circulações no setor cultural.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Figura 39: Vista 3D do acesso ao estacionamento.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

9.3.4.3. Soluções bioclimáticas

As soluções bioclimáticas adotadas no projeto foram fundamentais para mitigar os impactos severos do clima tropical semiárido de Teresina, convertendo as condicionantes ambientais em estratégias de eficiência energética e sustentabilidade passiva. A implantação da massa edificada foi planejada a partir de um rigoroso estudo de orientação solar, posicionando os volumes de modo a reduzir a incidência direta da radiação nas fachadas mais expostas. Essa decisão, associada à abertura estratégica de grandes vãos, viabiliza a captação da iluminação natural difusa e estimula a ventilação cruzada contínua, elevando consideravelmente os índices de conforto térmico e visual dos ambientes internos sem a dependência exclusiva de sistemas artificiais de climatização.

A proposta atua de forma precisa ao elevar o telhado verde e o paisagismo ao status de premissas arquitetônicas obrigatórias, e não meramente ornamentais. A incorporação da cobertura vegetal (telhado verde) funciona como uma camada de alta inércia térmica, amortecendo a transferência de calor para o interior do último pavimento e combatendo diretamente o efeito de ilha de calor urbana (Figura 40).

Figura 40: Vista 3D do paisagismo no projeto.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Em sinergia, o projeto paisagístico assume um papel infraestrutural no terreno por meio do plantio planejado de espécimes nativos da região. Essa vegetação atua ativamente no microclima local através da evapotranspiração, gerando sombreamento estratégico nas fachadas e passeios públicos. Além de consolidar uma paisagem esteticamente integrada e biofílica, o uso da flora nativa garante a conservação da biodiversidade local, melhora a permeabilidade e a qualidade do solo contra processos erosivos, otimiza o manejo das águas pluviais e purifica o ar, consolidando o Centro Cultural como um organismo arquitetônico ecologicamente responsável (Figura 41).

Figura 41: Vista 3D do jardim comunitário no projeto.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

9.3.4.4. Soluções plásticas

No que concerne às soluções plásticas, o partido formal foi concebido com o objetivo de conferir uma identidade estética única e expressiva, capaz de comunicar a vocação do edifício para as artes e o design logo em sua fachada. A composição volumétrica busca um equilíbrio entre a contemporaneidade institucional e as referências ao regionalismo, traduzidas na escolha cuidadosa de texturas, cores e materiais que respondem à sensibilidade do contexto local.

A materialidade da fachada é estruturada a partir do contraste harmônico entre os elementos componentes. O concreto aparente estabelece uma base de solidez e permanência,

dialogando com a alvenaria em pintura branca de acabamento rústico, que resgata a textura e a simplicidade das técnicas vernáculas, conferindo uma qualidade tátil à superfície. Em contraposição a essa rusticidade, o uso do ACM na cor preta introduz linhas precisas e um aspecto tecnológico de alta sofisticação.

Ademais, a volumetria é enriquecida pela inserção de revestimentos em pedra, que reforçam o caráter telúrico e a conexão com a paisagem natural da região. Complementando o conjunto plástico e funcional, os brises metálicos são integrados à composição não apenas como elementos de proteção solar, mas como componentes ritmadores que geram um jogo dinâmico de luz e sombra, conferindo profundidade, movimento e leveza visual às fachadas do centro cultural (Figura 42, 43 e 44).

Figura 42: Vista 3D da fachada principal.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Figura 43: Vista 3D da fachada lateral.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Figura 44: Vista 3D do espaço cultural.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10. MEMORIAL DESCRITIVO

O memorial descritivo tem por finalidade detalhar as especificações técnicas e as diretrizes construtivas da proposta arquitetônica, assegurando a correta execução da obra em conformidade com o projeto delineado. Este documento atua como instrumento de controle para garantir o estrito cumprimento das legislações vigentes, das normas técnicas brasileiras e dos padrões de qualidade, desempenho e segurança exigidos para a edificação.

10.1 PARÂMETROS ADOTADOS

10.1.1. Diretrizes do Plano Diretor de Teresina

A O terreno insere-se em uma Zona Especial definida pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina – PDOT (TERESINA, 2023), especificamente classificado como Zona Especial Central 2 (ZEIC2), área que abrange os lotes lindeiros à Avenida Frei Serafim, entre a Igreja São Benedito e a Avenida Marechal Castelo Branco. Essa inserção territorial, além de reforçar a centralidade urbana e a importância estratégica do sítio, submete o projeto a um conjunto de diretrizes normativas que regulam a forma de ocupação, o adensamento e a conformação arquitetônica, garantindo que novas edificações se integrem de maneira coerente ao tecido consolidado. O terreno também se enquadra no Padrão de Miscigenação 3 (PM3), cujos parâmetros volumétricos e condicionantes físicas buscam equilibrar densidade, permeabilidade e qualidade ambiental, estruturando uma ocupação responsável e compatível com a dinâmica da região (SEMPLAN, 2018).

As determinações do PM3 configuram diretrizes fundamentais para o desenvolvimento do projeto. O recuo frontal mínimo de 5m estabelece uma transição adequada entre espaço público e edificação, contribuindo para o conforto do pedestre e para a ordenação da paisagem urbana. A autorização para recuo lateral nulo até 9m de altura, seguida do afastamento obrigatório de 2,50m acima desse limite, cria um gradiente volumétrico que preserva ventilação, insolação e luminosidade para edificações vizinhas. O recuo de fundo mínimo de 2,50m reforça essa lógica de preservação ambiental e mitigação de impactos. Em relação à altura, o PM3 prevê um regime escalonado: até os 15m de recuo frontal, a altura máxima é de 9m; ultrapassada essa faixa, admite-se altura de até 30m, permitindo maior verticalização sem descaracterizar a escala predominante da avenida. A permissão de uso de marquise com avanço máximo de 2,50m sobre o recuo frontal favorece a qualificação da interface pedestre-edifício, oferecendo sombreamento e proteção climática. A taxa de ocupação

máxima de 70% e a permeabilidade mínima de 5% asseguram um equilíbrio entre densidade construída e áreas livres, contribuindo para conforto ambiental e drenagem urbana (SEMPLAN, 2018).

Os incentivos previstos pelo PDOT ampliam ainda mais as possibilidades projetuais. O incentivo habitacional de 80% estimula usos residenciais na área central, fortalecendo a vitalidade urbana e promovendo adensamento funcional. O acréscimo de 15% para fachada ativa orienta a criação de térreos dinâmicos, permeáveis e integrados ao fluxo peatonal, qualificando a experiência urbana ao longo da Frei Serafim. Já o incentivo de 5% para permeabilidade visual reforça a importância de soluções arquitetônicas que mantenham relação clara e transparente entre interior e exterior, contribuindo para segurança urbana, atratividade e convivialidade (Figura 45).

Figura 45: Diretrizes do Plano Diretor de Teresina.
Anexo 9.4. – Padrões de Miscigenação:

<table>
<tr><th></th><th>PM1</th><th>PM2</th><th>PM3</th><th>PM4</th><th>PM5</th><th>PM6</th></tr>
<tr><td>HABITAÇÃO UNIFAMILIAR (1)</td><td>Permitidas</td><td>Permitidas</td><td>Permitidas</td><td>Permitidas</td><td>PROIBIDA</td><td>PROIBIDA</td></tr>
<tr><td>HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR OU EM CONDOMÍNIO (1)</td><td colspan="4">Com área construída total entre 3.500m² e 5.000m² pode ser ADMITIDA mediante EAU Com área construída total superior a 5.000m² pode ser ADMITIDA mediante EIV
Quando localizar-se na Macrozona de Ocupação Condicionada e tiver área construída total menor do que 5.000m² pode ser ADMITIDA mediante EAU e quando tiver área construída total maior ou igual a 5.000m² pode ser ADMITIDA mediante EIV.</td><td>PROIBIDA</td><td>PROIBIDA</td></tr>
<tr><td rowspan="3">COMÉRCIO E SERVIÇOS BAIXO INCÔMODO LOCAL (2)</td><td rowspan="3">Permitidas com até 200m²</td><td rowspan="3">Permitidas com até 2.000m²</td><td>Permitidas com até 2.000m²</td><td>Permitidas com até 2.000m²</td><td rowspan="2">Permitidas com até 5.000m²</td><td rowspan="3">Permitidas</td></tr>
<tr><td>Admitidas superior a 2.000 m² até 5.000 m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td><td>Admitidas superior a 2.000 m² até 5.000 m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td></tr>
<tr><td>Admitidas superior a 5.000 m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 5.000m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 5.000m² mediante EIV</td></tr>
<tr><td rowspan="3">COMÉRCIO E SERVIÇOS DE POTENCIAL INCÔMODO LOCAL (2)</td><td rowspan="3">Admitidas com até 200m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td><td>Admitidas com até 200m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td><td>Admitidas com até 200m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td><td>Admitidas com até 200m² mediante EAU de Trâmite Expedito</td><td rowspan="2">Permitidas com até 5.000m²</td><td rowspan="3">Permitidas</td></tr>
<tr><td>Admitidas superior a 200m² até 2.000m² mediante EAU de Trâmite Completo</td><td>Admitidas superior a 200m² até 2.000m² mediante EAU de Trâmite Completo</td><td>Admitidas superior a 200m² até 2.000m² mediante EAU de Trâmite Completo</td></tr>
<tr><td>Admitidas com mais de 2.000m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 2.000m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 5.000m² mediante EIV</td></tr>
<tr><td rowspan="2">COMÉRCIO E SERVIÇOS DE IMPACTO LOCAL (2)</td><td rowspan="2">PROIBIDAS</td><td>Admitidas com até 200m² mediante EAU de Trâmite Completo</td><td>Admitidas com até 500m² mediante EAU de Trâmite Completo</td><td>Admitidas com até 500m² mediante EAU de Trâmite Completo</td><td>Permitidas com até 2.000m²</td><td rowspan="2">Permitidas</td></tr>
<tr><td>Admitidas superior a 200m² até 500m² mediante EIV</td><td>Admitidas com superior a 500m² até 5.000m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 500m² mediante EIV</td><td>Admitidas com mais de 2.000m² mediante EIV</td></tr>
</table>

Fonte: SEMPLAN, 2018, website.

A aplicação desses parâmetros constitui um conjunto sólido de condicionantes que orienta decisões de implantação, volumetria, setorização e expressão arquitetônica. Assim, o projeto deve equilibrar densidade e leveza formal, respeitar afastamentos obrigatórios, estruturar transições urbanas qualificadas e aproveitar integralmente os incentivos previstos no PDOT, de modo que a edificação não apenas se adeque ao zoneamento, mas contribua para aprimorar a paisagem consolidada da Avenida Frei Serafim.

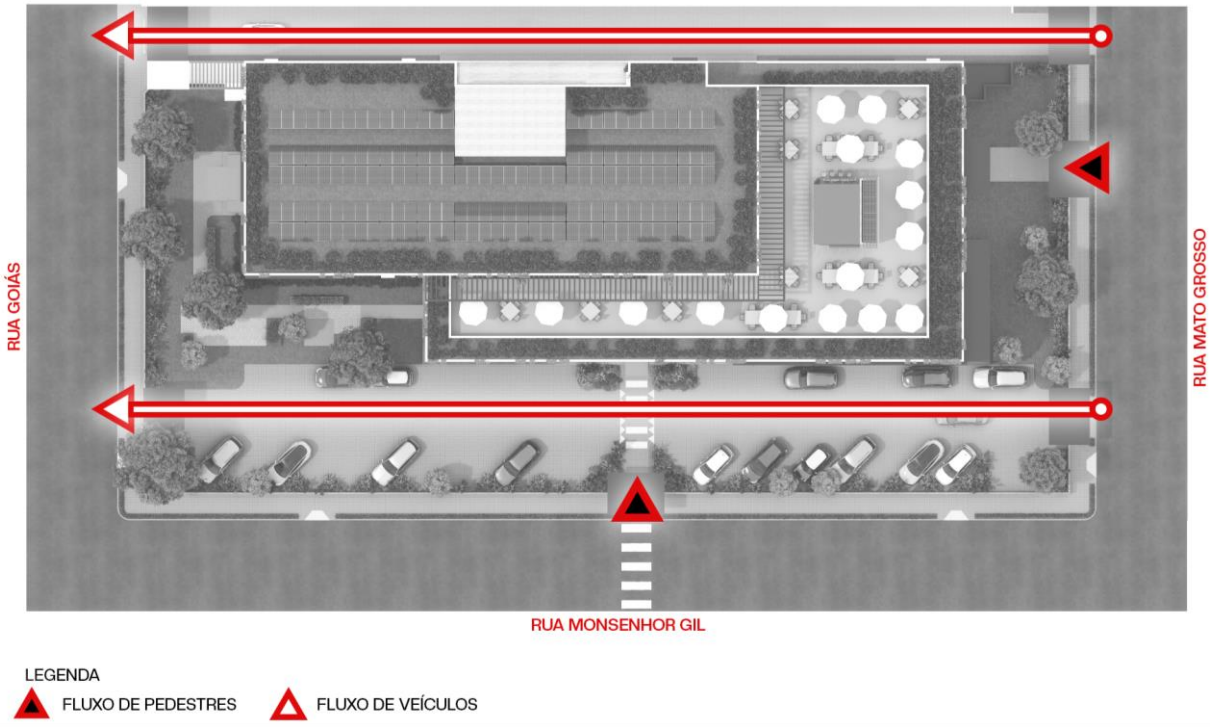
10.1.2. Topografia

A análise altimétrica do lote revela um relevo predominantemente plano, caracterizado pela presença de duas curvas de nível suaves que se traduzem em um declive sutil ao longo da gleba. Longe de se configurar como um obstáculo técnico, essa configuração topográfica atua como um elemento facilitador do desenho urbano e arquitetônico, pois viabiliza a acomodação da edificação por meio de patamares graduais. Dessa forma, é possível setorizar e distribuir os fluxos de pedestres e veículos em cotas distintas, gerando acessos secundários e principais bem definidos para as diversas funções do complexo.

10.1.3. Implantação geral e acessos

Na seção destinada ao estudo de implantação e acessos, a articulação do edifício com o entorno imediato estrutura-se a partir de quatro conexões principais, distribuídas estrategicamente para hierarquizar os fluxos e evitar conflitos viários. A Rua Monsenhor Gil abriga o acesso geral primário do complexo. Por configurar a entrada principal, esse ponto foi planejado para receber o maior fluxo de pedestres, funcionando como o portal de acolhimento que conecta o público diretamente ao coração do centro cultural (Figura 46).

Figura 46: Acessos gerais.



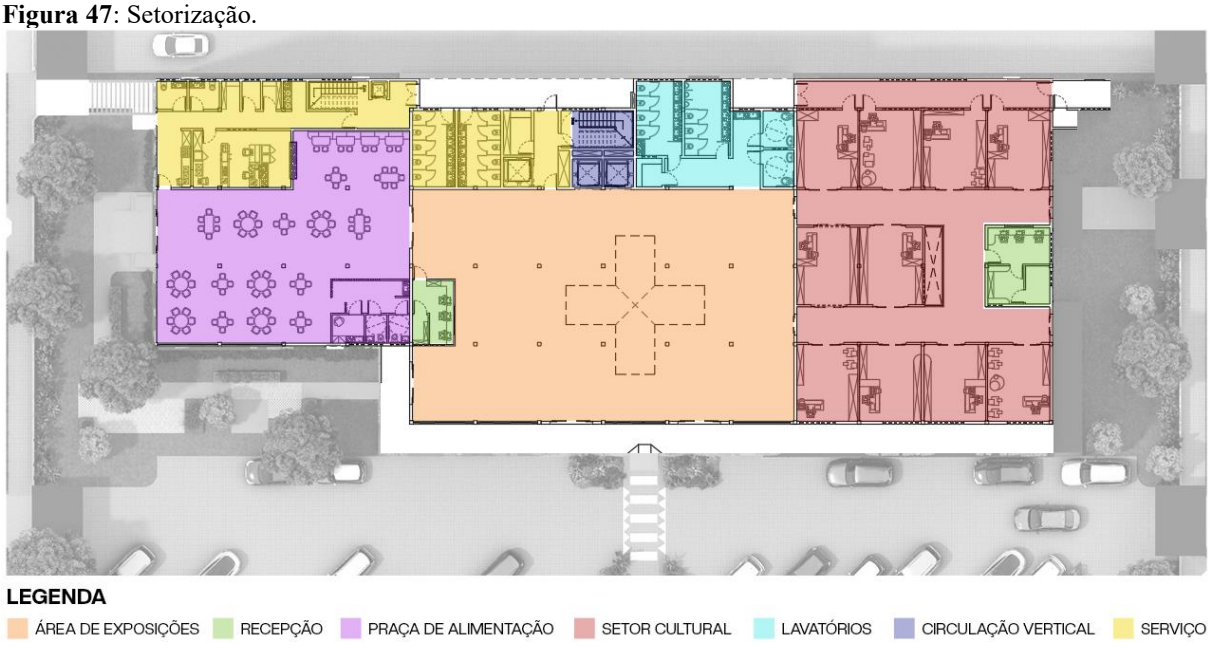
Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

As demais conexões concentram-se na Rua Mato Grosso, que absorve três acessos fundamentais. O primeiro deles é o sistema de drive-in, projetado para embarque e desembarque rápido de passageiros, garantindo fluidez e conforto aos usuários. O segundo ponto corresponde à entrada do estacionamento, destinada ao controle e direcionamento dos veículos privados. Por fim, a via conta com o acesso geral secundário, que serve como uma alternativa de circulação interna e suporte para fluxos em dias de eventos de maior escala, otimizando a permeabilidade do lote.

10.1.4. Setorização

No âmbito da setorização, a distribuição do programa de necessidades pautou-se pelo respeito rigoroso à topografia natural do terreno e pela preservação da vegetação nativa existente, convertendo os elementos naturais em diretrizes de desenho urbano. O posicionamento de cada setor foi definido de forma estratégica para qualificar a experiência do usuário, garantindo uma transição fluida entre as áreas externas de convívio e os espaços internos do complexo. A macro setorização estruturou o projeto em blocos funcionais bem delineados para otimizar os fluxos e o funcionamento simultâneo das atividades. O edifício organiza-se majoritariamente a partir dos blocos de áreas de exposições, que funcionam como os núcleos de atração visual e cultural, e do bloco de recepção, responsável pela triagem e distribuição dos visitantes (Figura 47 e 48).

Figura 47: Setorização.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Figura 48: Setorização estratégica de departamentos.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

A vivência do usuário é complementada pelas praças de alimentação, implantadas em pontos de grande permeabilidade visual e conforto térmico, e pelo setor cultural, que engloba as salas de estudo e laboratórios. Por fim, os blocos de lavatórios e serviços foram posicionados de maneira discreta, porém acessível, garantindo o suporte logístico e a infraestrutura necessária para o pleno funcionamento do Centro Cultural sem interferir nas áreas de permanência e contemplação do público.

10.1.5. Fluxograma

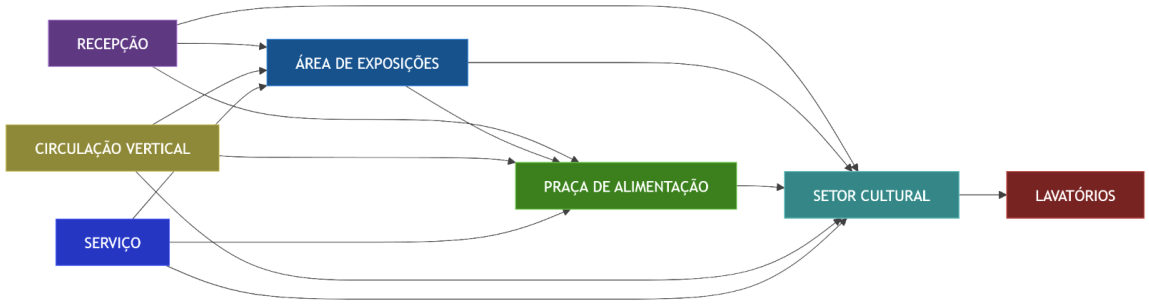
A análise do fluxograma revela o encadeamento lógico e a interdependência dos diferentes setores que compõem o Centro Cultural, traduzindo graficamente a jornada do usuário e a operação logística do edifício. O diagrama materializa a transição física dos fluxos

a partir dos pontos de acesso até as áreas de permanência final, demonstrando como a arquitetura apoia e otimiza a dinâmica institucional.

A leitura do esquema inicia-se nos nós de entrada (as conexões primárias e secundárias pelas ruas Monsenhor Gil e Mato Grosso), que direcionam o público de forma imediata ao bloco de recepção. A partir desse núcleo central de distribuição, as linhas de fluxo se ramificam de maneira hierarquizada: o público geral é encaminhado de forma fluida tanto para as áreas de longa permanência, como as praças de alimentação e o setor cultural, quanto para os espaços de fruição e circulação dinâmica, representados pelos blocos de áreas de exposições e pelo auditório.

Paralelamente ao percurso do visitante, o fluxograma estabelece os circuitos de serviço e suporte técnico, que correm de forma adjacente, mas segregada, conectando-se diretamente aos lavatórios e depósitos. Essa clara separação de trajetórias impede o cruzamento de fluxos conflitantes, assegurando que as atividades de manutenção e abastecimento ocorram sem interferir na experiência contemplativa do usuário. Assim, o fluxograma deixa de ser apenas uma divisão administrativa e passa a configurar o princípio ordenador do espaço, garantindo eficiência operacional e legibilidade arquitetônica ao complexo (Figura 49).

Figura 49: Fluxograma.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.1.6. Programa de Necessidades

O programa de necessidades constitui a premissa norteadora do processo projetual, sendo o instrumento responsável por consolidar as demandas funcionais, espaciais e técnicas que asseguram a eficiência da edificação e sua harmonização com o contexto inserido. No desenvolvimento deste trabalho, a estruturação desse programa decorreu diretamente do referencial metodológico dos estudos de caso. O quadro organiza de forma clara e hierárquica os dados quantitativos e qualitativos do complexo, segmentando-os por zonas funcionais,

ambientes correspondentes, quantitativo de unidades e o respectivo dimensionamento das áreas úteis (Quadro 1).

Quadro 1: Programa de necessidades do Centro Cultural de Artes, Design e Inovação.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE DE ELEMENTOS (N°)	ÁREAS (m²) POR ELEMENTO
Serviço	Vestiário masculino	4	16m²
	Vestiário feminino	4	16m²
	DML	8	3,8m²
	WC. Funcionários. Masculino	4	4,2m²
	WC. Funcionários. Feminino	4	4,2m²
	Câmara Fria	2	4,2m²
	Despensa	2	2,8m²
	Lavagem	2	3,4m²
	Cozinha	2	30m²
	Área de serviço	2	10,2m²
	Hall de Funcionários	4	14,2m²
Social	Praça de Alimentação	2	150,9m²
	Trocador	2	4,5m²
	WC. Masculino do refeitório	2	3m²
	WC. Feminino do refeitório	2	3m²

	Lavatório	15m²	2
Lavatórios	WC. Masculino geral	4	16,7m²
	WC. Feminino geral	4	16,7m²
	WC. PCD Masculino	4	5,3m²
	WC. PCD Feminino	4	5,3m²
Cultural	Espaço Multiuso	10	23m²
	Espaço Maker	1	47,2m²
	Sala de Aula	1	47,2m²
	Espaço Coworking	2	23,2m²
	Oficina de Pintura	1	32,3m²
	Estúdio de Design 3d	1	32,2m²
	Estúdio de fotografia	1	32,3m²
	Laboratório de robótica	1	38,7m²
	Estúdio podcast	1	15,8m²
	Copa social	2	23,3m²
	Sala de dança/balé	2	47,2m²
	Sala de teatro	1	47,2m²
	Almoxarifado	1	23,3m²
	Sala de artes marciais	1	47,2m²
	Sala de música	1	47,2m²
	Auditório	1	181,2m²

Auditório	Bilheteria	1	48,7m²
	Audiovisual	1	7,8m²
	Banheiro	1	7m²
	Camarim	1	34,9m²
Biblioteca	Laboratório de informática	1	24,3m²
	Sala de estudo coletivo	3	23,3m²
	Arquivo morto	2	4,2m²
	CPD	2	3,34m²
	Reserva técnica	1	5,5m²
	Sala bibliotecária	1	5,5m²
	Secretaria	1	5,5m²
	Biblioteca L1	1	280,3m²
	Biblioteca L2	1	280,3m²
	Quiosque 01	1	35,64m²
	Quiosque 02	1	35,64m²
	Rooftop	1	684,55m²
Administração	Recepção 01	1	13m²
	Recepção 02	1	13m²
	Descanso funcionários	1	23,3m²
	Administração	1	23,3m²
	Copa funcionários	1	23,3m²

	Sala de reunião 01	1	15,8m²
	Sala de reunião 02	1	15,8m²
	Sala diretoria	1	37,8m²
	Departamento	1	23,3m²
Áreas de exposições	Hall Central Térreo	1	436,3m²
	Hall Central L1	1	268,3m²
	Hall Central L2	1	268,3m²
	Hall Central L3	1	212,3m²

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2. PROJETO

10.2.1. Relação das pranchas do projeto (checklist)

Quadro 2: Relação das pranchas de projeto.

RELAÇÃO DAS PRANCHAS DO PROJETO				
	PRANCHA	CONTEÚDO	ESCALA	FOLHA
	01/	Planta de Situação e Implantação	1/500	A0
	02/	Planta de Cobertura	1/100	A0
	03/	Planta Baixa Pavimento 01	1/100	A0
	04/	Planta Baixa Pavimento 02	1/100	A0
	05/	Planta Baixa Pavimento 03	1/100	A0
	06/	Planta Baixa Pavimento 04	1/100	A0
	07/	Cortes gerais	1/100	A0
	08/	Cortes e Fachadas	1/100	A0
	09/	Fachadas e 3D	1/100	A0
	10/	Detalhamentos		

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.2. Tipologias construtivas adotadas e áreas gerais

A definição das tipologias construtivas adotadas no Centro Cultural pautou-se pela racionalização do canteiro de obras, durabilidade estrutural e eficiência termofísica, respondendo de forma direta às demandas de um edifício institucional de grande porte no clima de Teresina. A escolha dos sistemas e componentes assegura a integridade plástica do partido arquitetônico e a otimização dos recursos executivos.

Quadro 3: Quadro resumo de áreas.

QUADRO DE ÁREAS			
Área do terreno	3874,9m²	Taxa de permeabilidade	41,22%
Taxa de ocupação	58,77%	Área permeável	1.597,46m²
Índice de aproveitamento	159,7%	Área de cobertura	954,1m²
Altura da edificação	16,85m	Área de piso construída	2278,46m²

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.3. Estrutura

O núcleo estrutural do edifício é composto por um sistema convencional de concreto armado moldado in loco, englobando pilares, vigas e lajes maciças. Essa tipologia foi selecionada devido à sua elevada resistência mecânica, versatilidade formal e excelente desempenho frente aos esforços de compressão e tração.

10.2.4. Vedações

Para as vedações verticais externas, utilizou-se o sistema de alvenaria de blocos cerâmicos de alta eficiência térmica, revestidos com argamassa e acabamento em pintura branca rústica. Essa solução confere inércia térmica à envoltória, retardando a transferência de calor para os ambientes internos. Nas áreas que exigem maior dinamismo visual e flexibilidade geométrica, optou-se pelo fechamento com painéis de ACM (Material Composto de Alumínio) fixados sobre subestrutura metálica, garantindo estanqueidade, leveza e acabamento preciso e plano. Nas salas de estudo coletivo da biblioteca e nos estúdios de design, os painéis de gesso receberam miolo em lã de rocha para isolamento termoacústico, garantindo a privacidade e o

conforto necessários às atividades. Nas galerias e áreas de exposição, divisórias móveis sobre trilhos embutidos na laje permitem a reconfiguração espacial constante do layout.

10.2.5. Cobertura

A tipologia de cobertura varia conforme a exigência específica de cada setor do complexo, alternando entre soluções técnicas e espaços de permanência. Nas áreas comuns e nas lajes técnicas, adotou-se o sistema de laje plana impermeabilizada com manta asfáltica, protegida por uma camada de regularização mecânica que assegura o correto escoamento das águas pluviais. Já no rooftop e nas principais áreas de convivência, foi implantado o sistema de telhado verde do tipo extensivo, composto por camadas sobrepostas de impermeabilização, barreira contra raízes, sistema de drenagem, manta filtrante e um substrato leve voltado para o cultivo da vegetação nativa. Essa solução construtiva integrada atua diretamente na redução da carga térmica do pavimento superior, mitigando os efeitos da radiação solar e melhorando de forma significativa o microclima local.

10.2.6. Esquadrias

Quadro 4: Quadro de esquadrias.

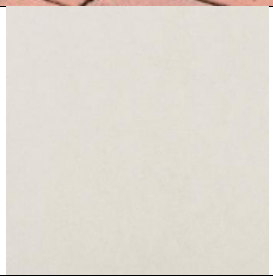
QUADRO DE ESQUADRIAS			
PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS | PEITORIL	TIPO:	MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm | 110cm	ESQ. FIXA	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO

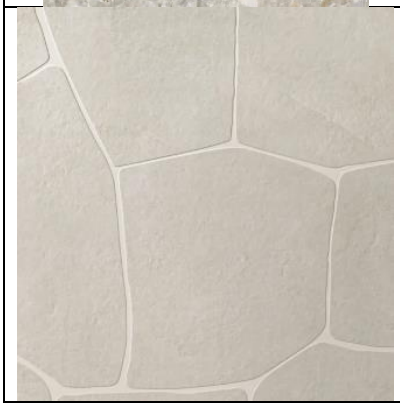
Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.7. Revestimentos / Especificações (Piso e paginação + parede + forro)

10.2.7.1. Pisos

Quadro 5: Quadro revestimentos e especificações (pisos).

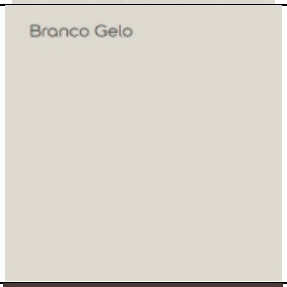
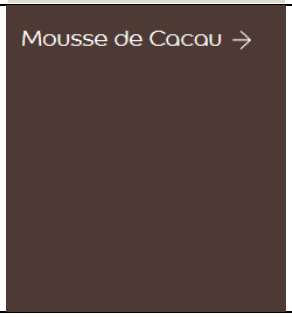
QUADRO DE REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES		
Imagem	Descrição	Aplicação
	Pavimento de concreto decorado moldado in loco;	Calçada e circulações externas;
	Pavimento de tijolo de argila formatado em estilo escama de peixe;	Jardim comunitário;
	Porcelanato CETIM BIANCO – Portobello 120x120cm;	Banheiros PDC, banheiros masculinos, banheiros femininos, trocador, DML, hall de exposições, setores de serviço;
	Piso emborrachado 100x100cm para dança aeróbica funcional;	Salas de dança e oficina de teatro;
	Piso de cimento queimado;	Área de exposições e salas multiusos culturais;

	Seixo branco;	Jardim comunitário;
	Piso porcelanato Boreal MIX – Portobello 20x120cm;	Espaços de coworking, oficinas de pintura, estúdio podcast, espaço maker, estúdio audiovisual;
	Piso intertravado vazado de concreto;	Drive IN;
	Piso porcelanato PIETRA LOMBARDA – Portobello 100x100cm;	Auditório, biblioteca e espaço de alimentação;
	Piso KIT JANEIRO Off White externo - Portobello;	Rooftop;

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.7.2. Paredes

Quadro 6: Quadro revestimentos e especificações (paredes).

QUADRO DE REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES		
Imagem	Descrição	Aplicação
	Piso porcelanato PIETRA LOMBARDA – Portobello 100x100cm;	Auditório, biblioteca e espaço de alimentação;
	Piso porcelanato Boreal MIX – Portobello 20x120cm;	Espaços de coworking, oficinas de pintura, estúdio podcast, espaço maker, estúdio audiovisual;
	Porcelanato CETIM BIANCO – Portobello 120x120cm;	Banheiros PDC, banheiros masculinos, banheiros femininos, trocador, DML, hall de exposições, setores de serviço;
	Pintura tinta acrílica cor Branco Gelo Coral efeito Matte	Áreas de exposições, setores administrativos, serviço e áreas de circulação
	Pintura tinta acrílica cor Mousse de Cacau Coral efeito Matte	Hall de banheiros sociais

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.7.3. Forros

Quadro 7: Quadro revestimentos e especificações (forros).

QUADRO DE REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES		
Imagem	Descrição	Aplicação
	Forro de gesso acartonado com pé solto 3cm pintado na cor branca;	Auditório, Biblioteca e espaço de alimentação;
	Forro vinílico junta seca nogueira 8mm	Espaços de coworking, oficinas de pintura, estúdio podcast, espaço maker, estúdio audiovisual;
	Forro vinílico frisado régua na cor preta c/ 6 metros	Banheiros PDC, banheiros masculinos, banheiros femininos, trocador, DML, setores de serviço;
	Forro vinílico Teca ripado	Áreas de exposições, setores administrativos, serviço e áreas de circulação

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

10.2.8. Diversos (bancadas + divisórias)

No que se refere à especificação de bancadas e divisórias, a seleção dos materiais buscou conciliar alta durabilidade, facilidade de manutenção e um refinamento estético alinhado à linguagem contemporânea do edifício. Nas áreas de pias e lavatórios, as bancadas foram projetadas em granito Napoleon Bordeaux (Figura 50). Essa rocha ornamental foi escolhida por sua elevada resistência mecânica, baixa porosidade e por conferir uma identidade visual marcante e sofisticada aos ambientes de apoio através de seus tons e veios característicos.

Figura 50: Granito Napoleon Bordeaux.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Para a paginação das divisórias dos sanitários, o projeto adotou soluções distintas a fim de atender às especificidades de uso de cada cabine. Nas áreas destinadas aos chuveiros, onde há contato direto com a umidade e o vapor d'água, utilizou-se novamente o granito Napoleon Bordeaux, garantindo estanqueidade e integridade estrutural ao longo do tempo. Por sua vez, as divisórias que delimitam as cabines com as bacias sanitárias foram especificadas em MDF na lâmina Nogueira (Figura 51), introduzindo a textura calorosa e o conforto visual da madeira em contraponto às superfícies minerais.

Figura 51: MDF Nogueira.



Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

Por fim, a transição e o fechamento vertical entre os ambientes sociais e as áreas de caráter íntimo ou técnico foram resolvidos com divisórias em chapas de ACM na cor preta. Essa solução assegura uma separação visual opaca e precisa, mantendo a sobriedade e a elegância cromática que regem o partido plástico do Centro Cultural.

10.2.9. Louças, acessórios e metais sanitários

Quadro 8: Quadro de louças, acessórios e metais sanitários.

QUADRO DE REVESTIMENTOS E ESPECIFICAÇÕES		
Imagem	**Descrição**	**Aplicação**
	Chuveiro com tubo de parede. Marca: Deca. Código:1990.C.STD.ARE	Todos os vestiários;
	Cuba Retangular de Embutir 50cm com Deck Branco; Marca: Deca. Código: L.33050.M.17	Todos os banheiros;
	Papeleira quadratta cromado. Marca: Deca. Código: 2020.C83	Todos os banheiros e lavatórios sociais;
	Torneira De Mesa Bica Alta Para Lavatório Link Cromado. Marca: Deca. Código: 1198.C.LNK	Todos os banheiros;
	Bacia com caixa acoplada monte carlo branco. Marca: Deca Código: P.808.17	Todos os banheiros;

	Barra de apoio conforto 40cm em aço polido. Marca: Deca.	Todos os banheiros PCD;
	Barra de apoio conforto 80cm em aço polido. Marca: Deca.	Todos os banheiros PCD;

Fonte: Erik David de Melo Machado, 2026.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **AD Classics**: The Tate Modern / Herzog & de Meuron. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com/429700/ad-classics-the-tate-modern-herzog-and-de-meuron?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov. 2025.

ARCHDAILY. **Carlo Ratti defende a importância da inovação na arquitetura.** ArchDaily Brasil, 14 out. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/926216/carlo-ratti-defende-a-importancia-da-inovacao-na-arquitetura. Acesso em: set. 2025.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura**: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, 26 mai. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>. Acesso em: out. 2025.

ARCHDAILY. **Estação das Artes** / Carvalho Araújo. 30 Abr 2023. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/999428/estacao-das-artes-carvalho-araujo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: nov. 2025.

ARCHDAILY. **Museu do Amanhã** / Santiago Calatrava. ArchDaily Brasil. 19 Abr 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/785756/museu-do-amanha-santiago-calatrava?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: nov. 2025.

CÁRDENAS, Marília Xavier. **História dos Museus no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013. Acesso em: out. 2025.

CASTRO, A.; LEITE, F. **História Urbana de Teresina**: Transformações e Memória da Avenida Frei Serafim. Teresina: EDUFPI, 2021. Acesso em: nov. 2025.

CEPRO. **Governadores do Piauí**: uma perspectiva histórica. Teresina: Fundação CEPRO, 1993.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FIGUEIREDO, João Luiz de; RAMALHO, Paulo Vitor Lemos; ROBAINA, Diogo Tavares. **Índice de Desenvolvimento Potencial da Economia Criativa** – Capitais e DF 2023. São Paulo: ESPM, 12 set. 2024. Disponível em: <https://indicedaeconomiacriativa.espm.edu.br/idpec-2023-capitais-e-df>. Acesso em: set. 2025.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GUARALDO, Franceli. **História da Arte e do Design**. ed. Educacional S.A, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Teresina – PI**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/teresina.html. Acesso em: set. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Bens Culturais Registrados – Piauí**. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/estados-e-municipios-teste/piaui-pi. Acesso em: set. 2025.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Grupo Gen-Atlas, 2016.

MATOS, Cláudia Cristina A. **Teresina**: Origem, Formação e Desenvolvimento Urbano. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1991. Acesso em: set. 2025.

MELO, Jaderson. **Análise do espaço urbana no entorno da Ponte Estaiada, Teresina, Piauí através do uso de imagens do Google Earth**. Revista de Geociências do Nordeste. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/356653515_Analise_do_espaco_urbana_no_entorno_da_Ponte_Estaiada_Teresina_Piaui_atraves_do_uso_de_imagens_do_Google_Earth>. Acesso em: nov. 2025.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural**: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista on-line IPOG Especialize. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/56894335/centro-cultural-a-cultura-apromocao-da-arquitetura-31715112>. Acesso em: out. 2021.

NUNES, Ceres R. **Teresina**: Cidade, Memória e Urbanização. Teresina: EDUFPI, 2001. Acesso em: out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Teresina**. Disponível em: https://pmt.pi.gov.br/teresina. Acesso em: set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA (PMT). **Plano Estrutural de Teresina – PET II. Teresina**: SEMPLAN, 1988. Acesso em: set. 2025.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/dc071a0a-2c9b-458e-a208-0beaf7cd3e4b>. Acesso em: nov. 2025.

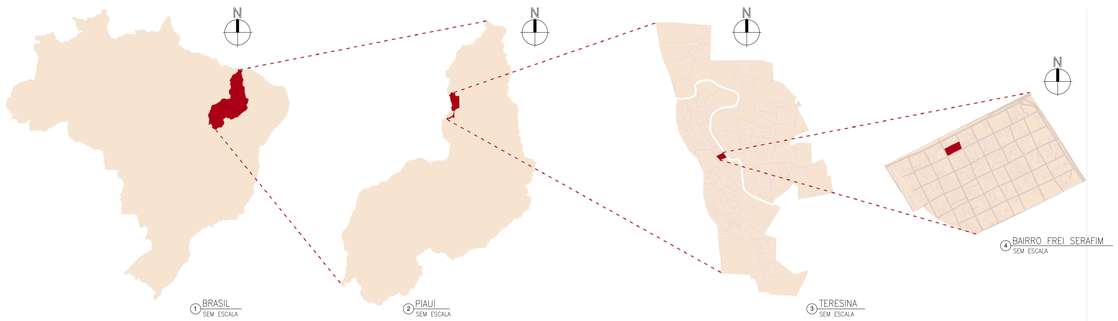
ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da cidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

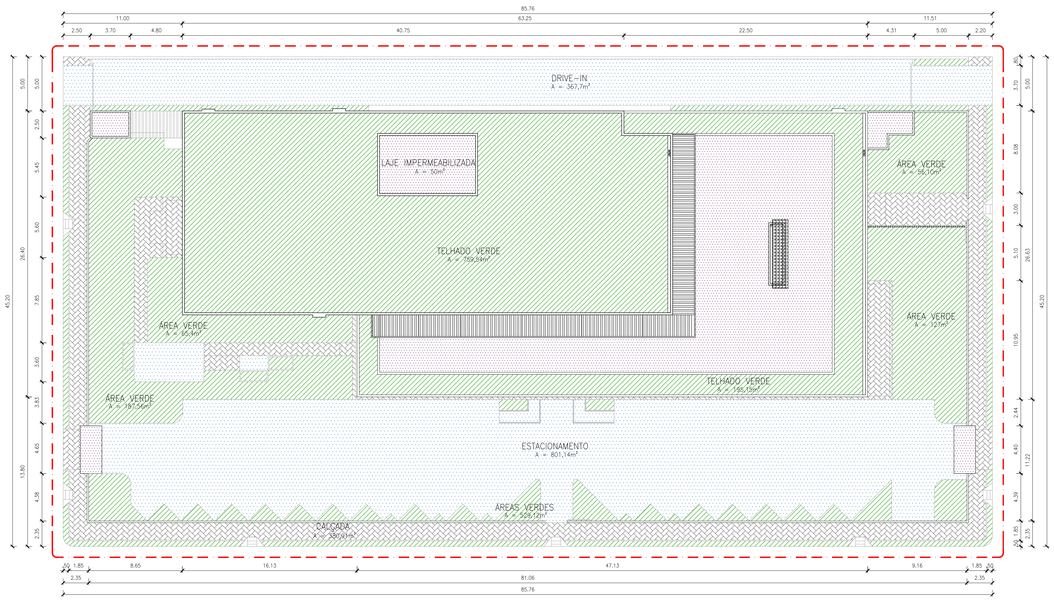
SEMPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **Estudos Climáticos de Teresina**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2015. Acesso em: nov. 2025.

TERESINAANTIGA. **Lugares de Teresina que mudaram bastante**. 2016. Disponível em: <https://teresinaantiga.com/lugares-que-mudaram-bastante>. Acesso em: nov. 2025.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Acesso em: set. 2025.

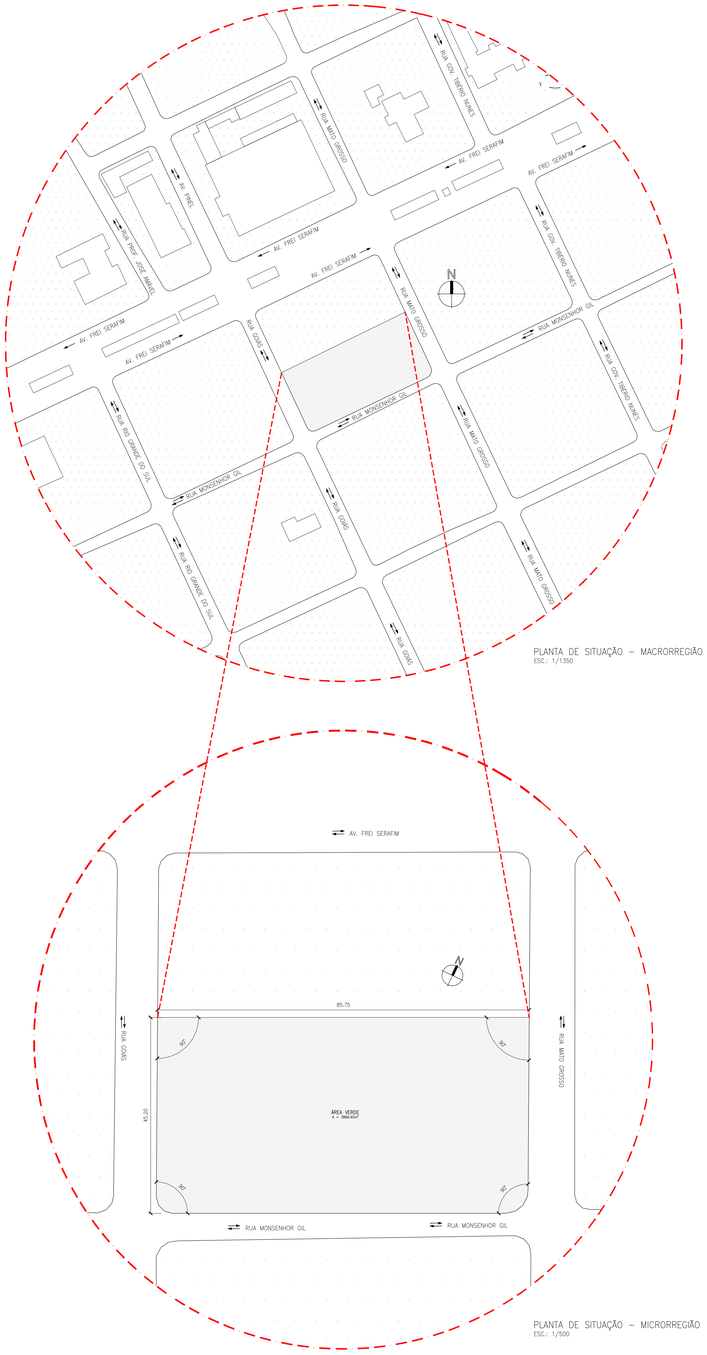


PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO
ESC: SEM ESCALA



PLANTA DE LOCAÇÃO
ESC.: 1/200

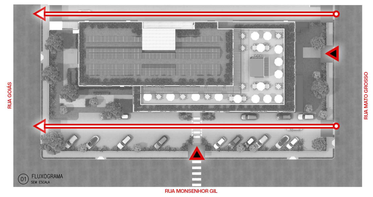
LEGENDA DE HACHURAS		
HACHURA	REPRESENTAÇÃO	ÁREA
	ÁREA PERMEÁVEL – GRAMA + TELHADO VERDE	1601,74m²
	ÁREA IMPERMEÁVEL – CONCRETO IMPERMEABILIZADO	440,78m²
	ÁREA SEMIPERMEÁVEL – PISO BLOQUETE DE CIMENTO VAZADO	116,3m²
	ÁREA IMPERMEÁVEL – PISO BLOQUETE DE CIMENTO INTERTRAVADO	380,98m²



PLANTA DE SITUAÇÃO – MACRORREGIÃO
ESC.: 1/7.500

PLANTA DE SITUAÇÃO – MICRORREGIÃO
ESC.: 1/500

TABELA DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%



LEGENDA
FLUXO DE PEDESTRES
FLUXO DE VEÍCULOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAAD - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO, SITUAÇÃO E LOCAÇÃO

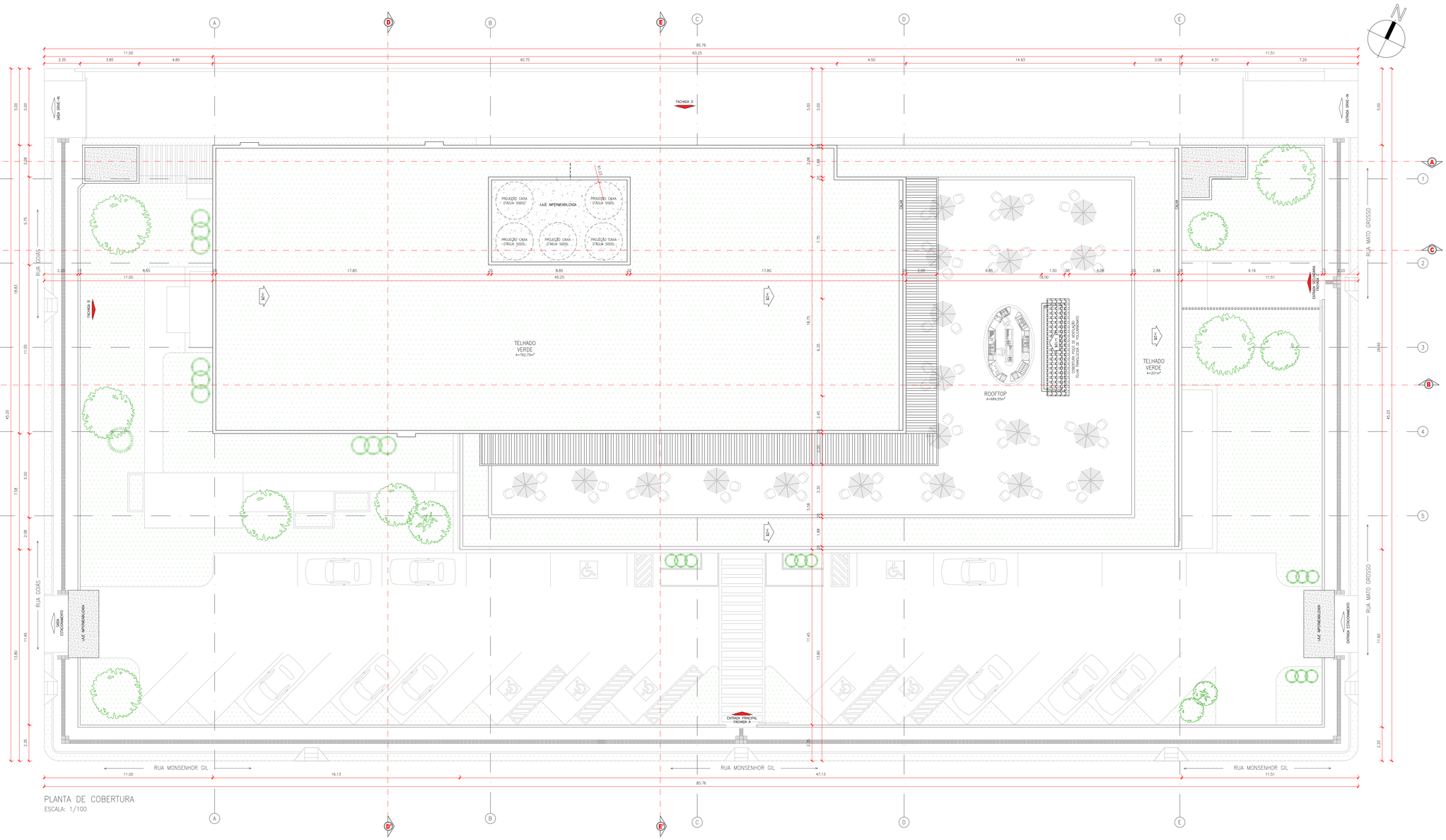
ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545

PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	INDICADA	01/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
TODOS OS DIREITOS E PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_1189x841mm-A0



PLANTA DE COBERTURA

ESCALA: 1/100

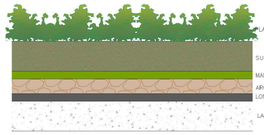
TABELA DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS (PEITORIL	TIPO:	MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm (110cm	ESQ. FIXA	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO



01 VISTA 3D AÉREA
SEM ESCALA



02 DETALHAMENTO TELHADO VERDE
SEM ESCALA

UNIFSA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

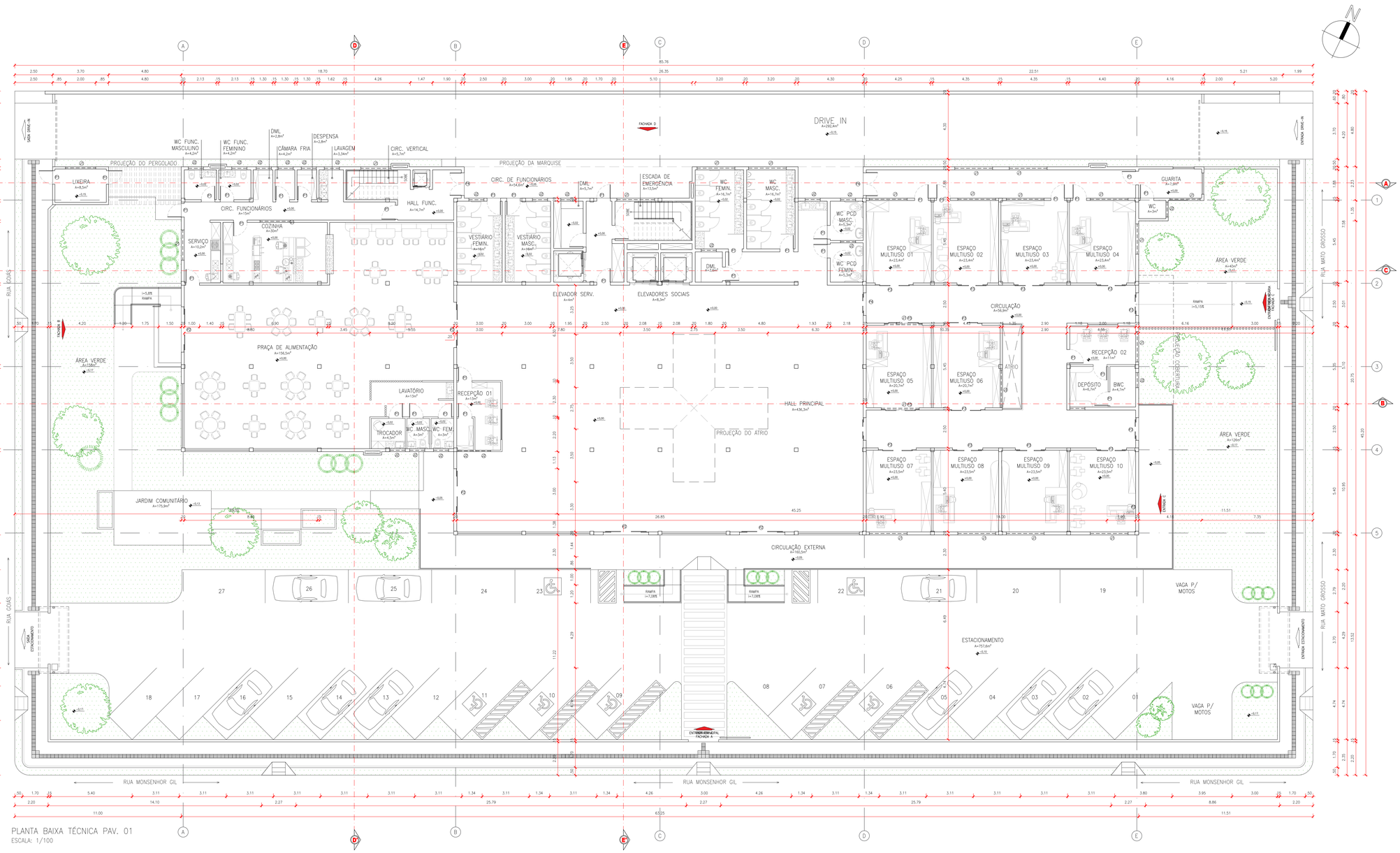
TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
PLANTA DE COBERTURA

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:		
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545		
PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100	02/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



PLANTA BAIXA TÉCNICA PAV. 01
ESCALA: 1/100

TABELA DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS	PEITORIL	TIPO: MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm | 110cm		ESQ. FIXA ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO



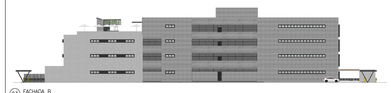
01 SETORIZAÇÃO PAV. 01

LEGENDA

ÁREA DE EXPOSIÇÕES | RECEPÇÃO | PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO | SETOR CULTURAL | LAVATÓRIOS | CIRCULAÇÃO VERTICAL | SERVIÇO



02 FACHADA A
SEM ESCALA



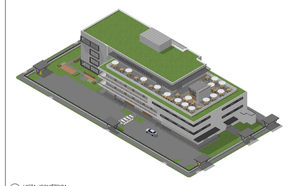
03 FACHADA B
SEM ESCALA



04 FACHADA C
SEM ESCALA



05 FACHADA D
SEM ESCALA



06 VISTA ISOMÉTRICA
SEM ESCALA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA PAVIMENTO 01

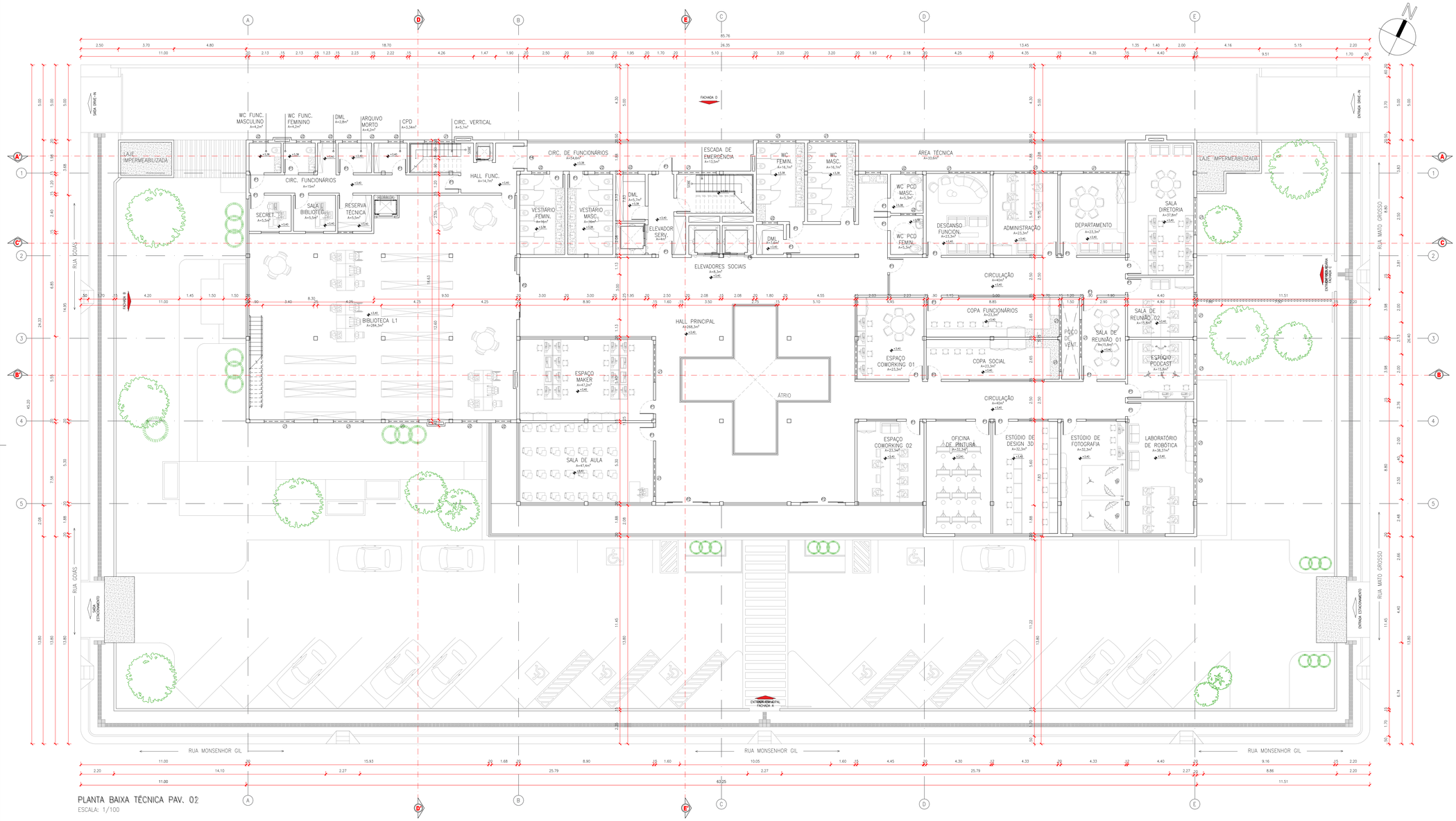
ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545

PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100	03/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

GRAFIA/DESCRIÇÃO:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_1189x841mm-A0



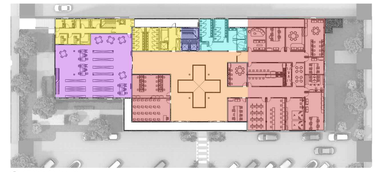
PLANTA BAIXA TÉCNICA PAV. 02

ESCALA: 1/100

TABELA DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS	PEITORIL	TIPO: MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm | 210cm		BASCULAR ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm | 110cm		ESQ. FIXA ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO



01 SETORIZAÇÃO PAV. 02
SEM ESCALA

LEGENDA
ÁREA DE EXPOSIÇÕES | BIBLIOTECA L1 | SETOR CULTURAL | LAVATÓRIOS | CIRCULAÇÃO VERTICAL | SERVIÇO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

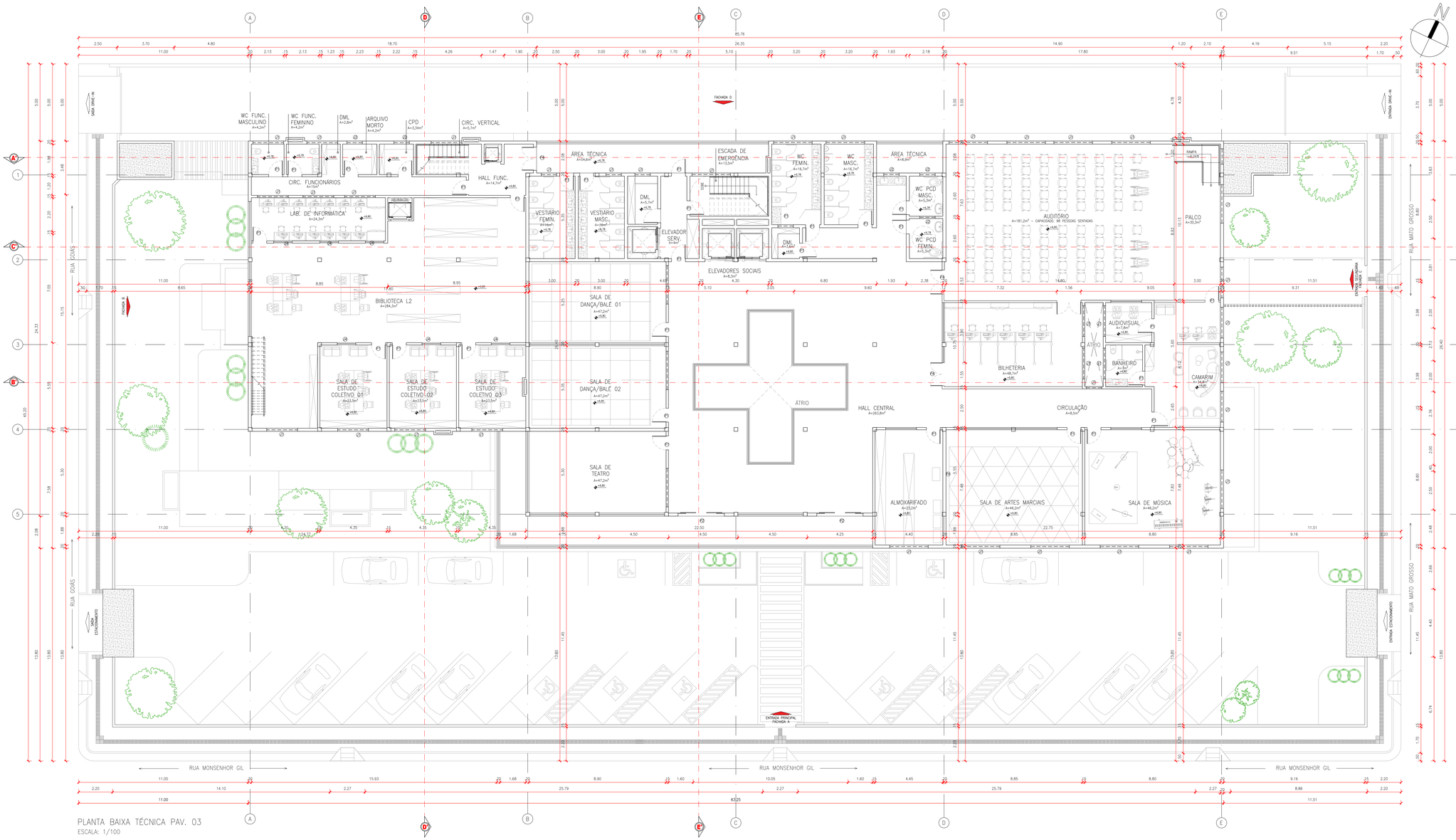
TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA PAVIMENTO 02

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:	
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545	
PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA: / PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100 / 04/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



PLANTA BAIXA TÉCNICA PAV. 03

ESCALA: 1/100

TABELA DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS | PEITORIL	TIPO:	MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm | 210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm | 110cm	ESQ. FIXA	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO



03 SETORIZAÇÃO PAV. 03
SEM ESCALA

LEGENDA

ÁREA DE EXPOSIÇÕES | BIBLIOTECA L2 | SETOR CULTURAL | LAVATÓRIOS | CIRCULAÇÃO VERTICAL | SERVIÇO | AUDITÓRIO

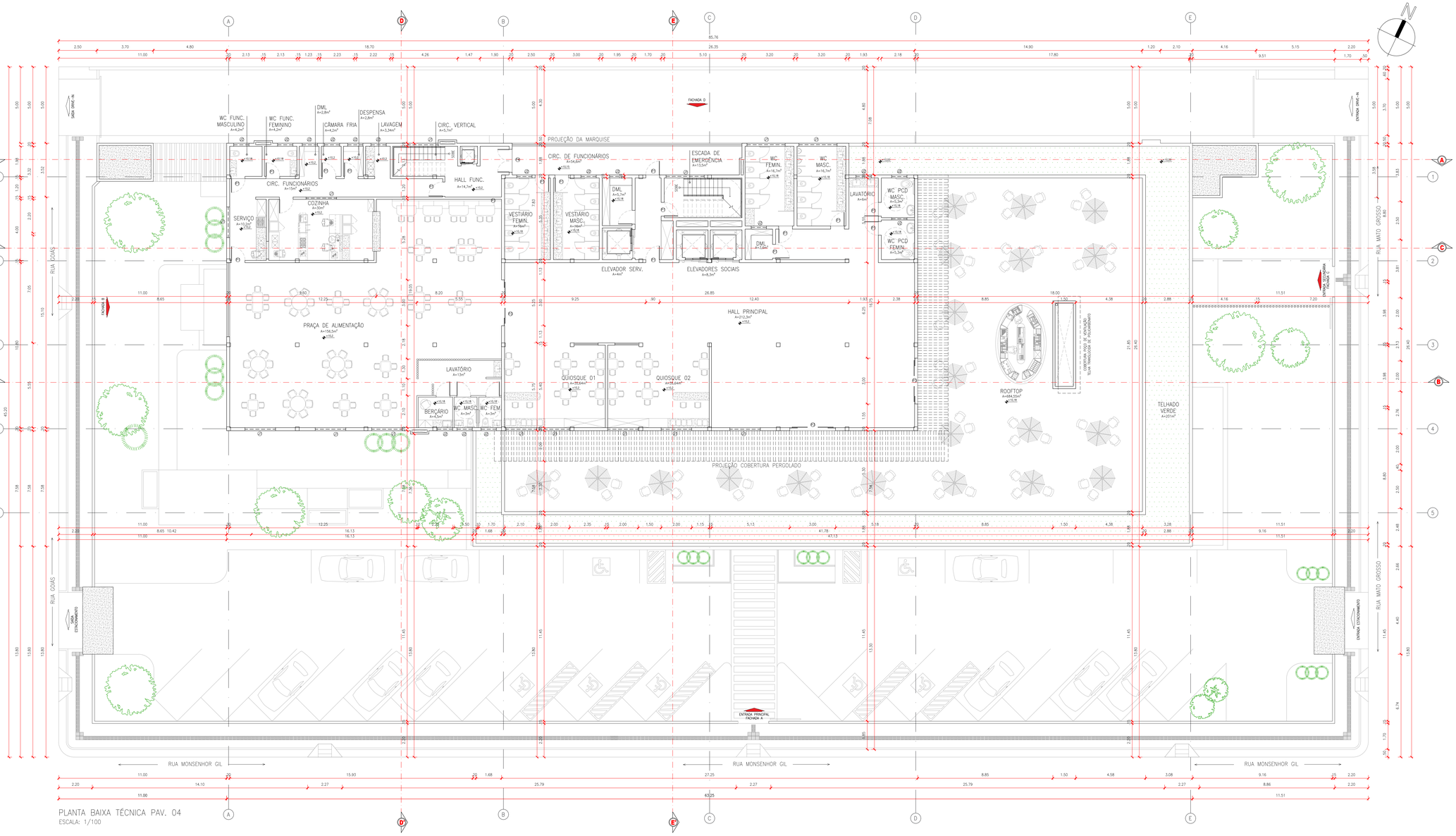
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA PAVIMENTO 03

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:		
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545		
PROFESSORA DA DISCIPLINA:		ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA: / PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO		OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100 / 05/10
ALUNO(A):		OBSERVAÇÕES:		
ERIK DAVID DE MELO MACHADO		ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.		



PLANTA BAIXA TÉCNICA PAV. 04
ESCALA: 1/100

TABELA DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO:	3875,9m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:	2024,3m²
TAXA DE OCUPAÇÃO:	52,23%
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	159,7%
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL:	2183,24m²
INDICE DE PERMEABILIDADE:	56,32%

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS:	MEDIDAS:	TIPO:	MATERIAIS:
P1	90cm x 210cm	ABRIR	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
P2	300cm x 255cm (4 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P3	200cm x 255cm (2 FOLHAS)	CORRER	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
P4	150cm x 210cm (2 FOLHAS)	CORRER	MADEIRA COR BRANCA E VIDRO
JANELAS	MEDIDAS (PEITORIL	TIPO:	MATERIAIS:
J1	200cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J2	50cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J3	150cm x 50cm (210cm	BASCULAR	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO
J4	120cm x 110cm (110cm	ESQ. FIXA	ALUMÍNIO COR CINZA CHUMBO E VIDRO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

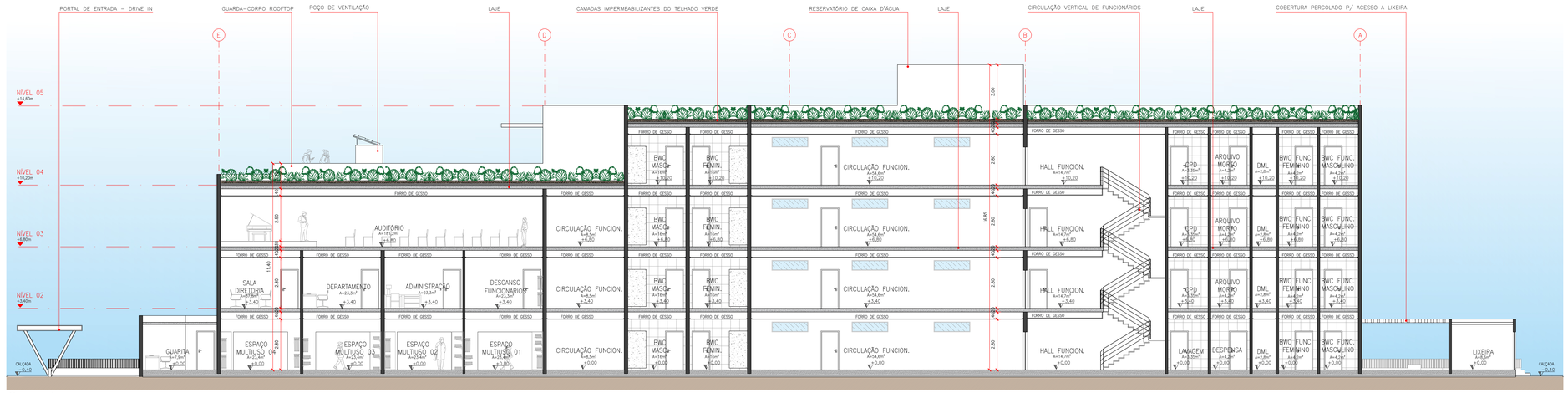
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA PAVIMENTO 04

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:	
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545	
PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA: / PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100 / 06/10

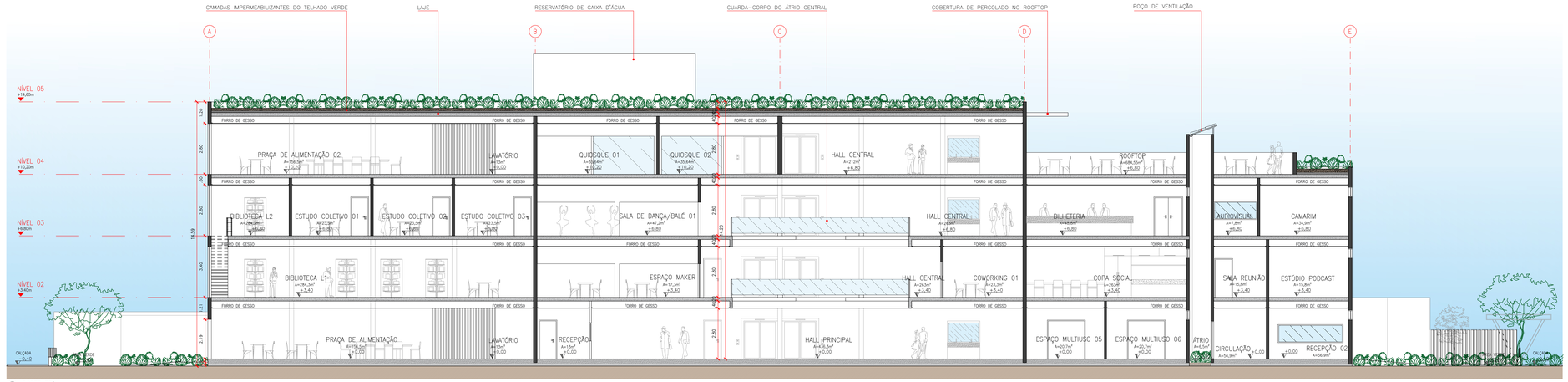
ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. NÃO PODE SER COPIADO, REPRODUZIDO OU UTILIZADO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS

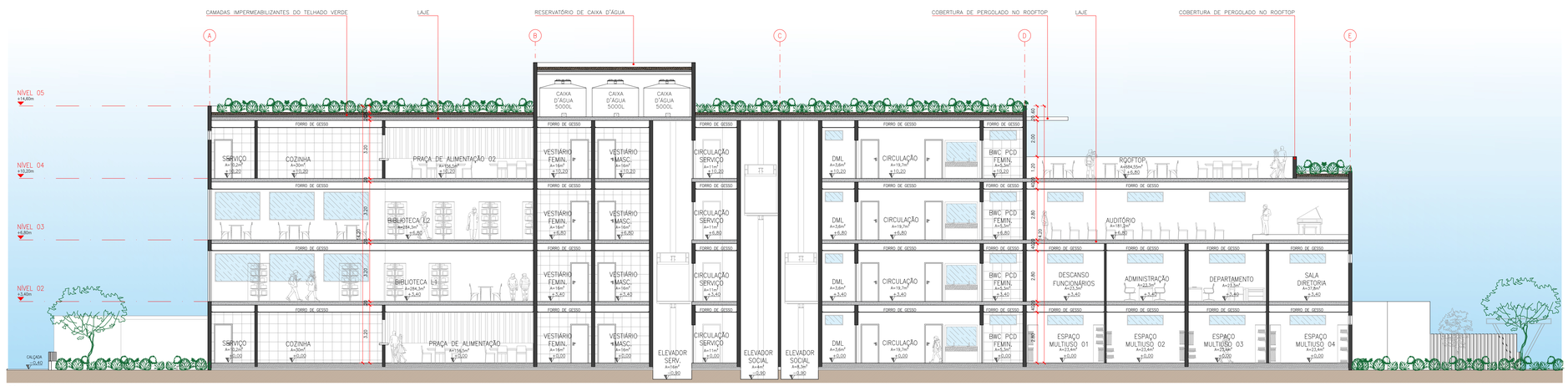
UNIFSA_1189x841mm-A0



01 CORTE AA'
ESCALA: 1/100



02 CORTE BB'
ESCALA: 1/100



03 CORTE CC'
ESCALA: 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

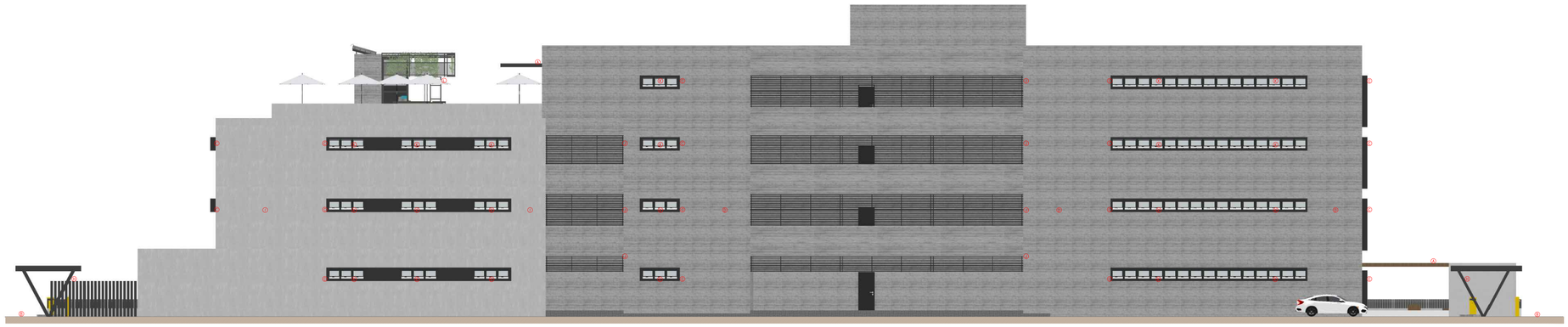
CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
CORTES AA', BB' E CC'

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:	
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545	
PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA: / PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100 / 07/10
ALUNO(A):	OBSERVAÇÕES:		
ERIK DAVID DE MELO MACHADO	TODOS OS DIREITOS E PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.		

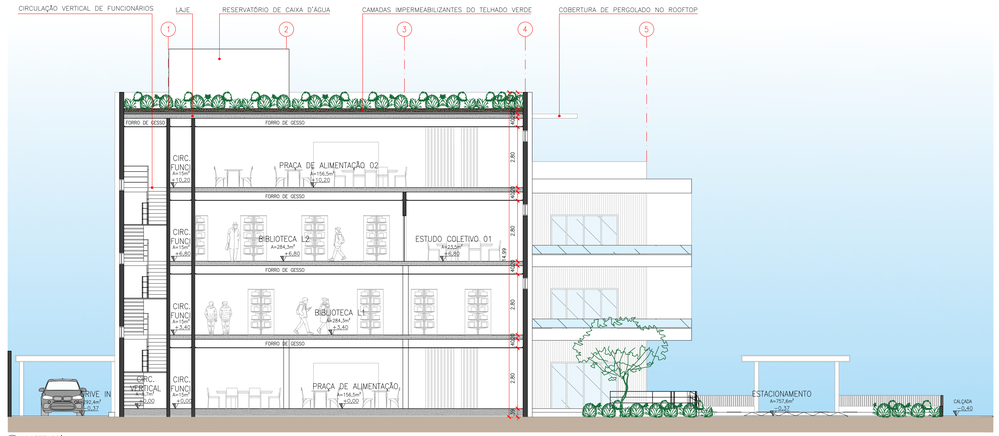
UNIFSA_1189x841mm-A0



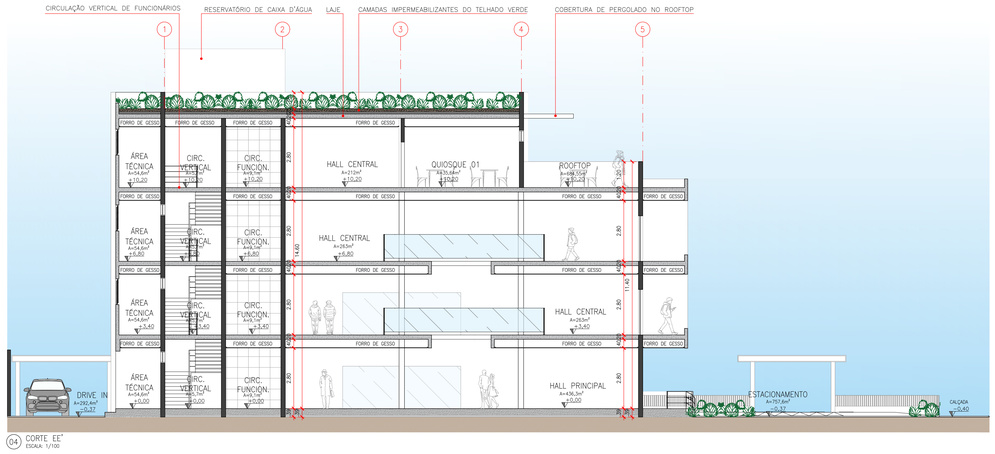
01 FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/100



02 FACHADA POSTERIOR
ESCALA: 1/100



03 CORTE DD'
ESCALA: 1/100



04 CORTE EE'
ESCALA: 1/100

LEGENDA FACHADAS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
A	COBERTURA DE PERGOLADO
B	CALÇADA
C	CAIXILHO DE CONCRETO PINTADO NA COR CINZA GRAFITE
D	ALVENARIA EM CONCRETO NATURAL COM ACABEMENTO RISCADO EM LOCO
E	PERFIL METÁLICO H=50cm PINTADO DO COR CINZA GRAFITE
F	ACABAMENTO ACM AMADEIRADO EM FEIXES
G	PEDRA MOLEDO MOLDADO EM LOCO
H	PORTAL DE ENTRADA E SAIDA – ESTRUTURA METÁLICA PRETA E ACM
I	ALVENARIA PINTADA NA COR BRANCO NEVE E ACABAMENTO RÚSTICO
J	BRISES PERSONALIZAVEIS DE ACM NA COR PRETO
K	ESQUADRIA BASCULAR DE ALUMINIO PRETO E VIDRO
L	BAR NO ROOFTOP
M	GUARDA-CORPO METÁLICO COR PRETO E VIDRO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESENHO(S):
CORTES CC' E DD' + FACHADAS

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545

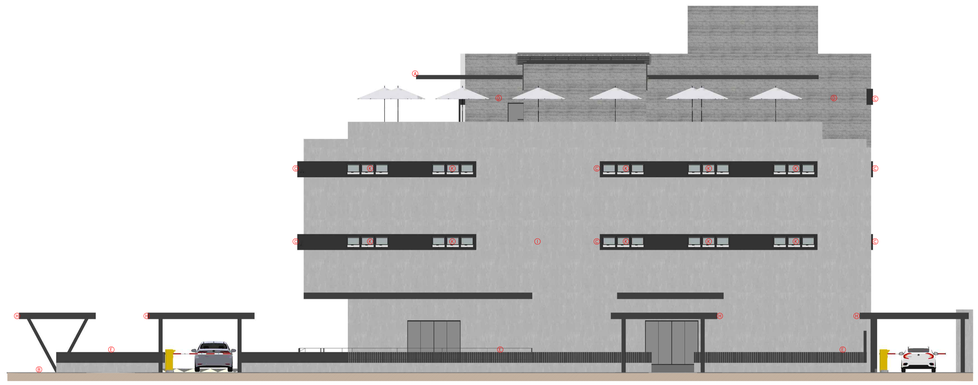
PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100	08/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



01 FACHADA ESQUERDA
ESCALA: 1/100



02 FACHADA DIREITA
ESCALA: 1/100



03 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



04 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



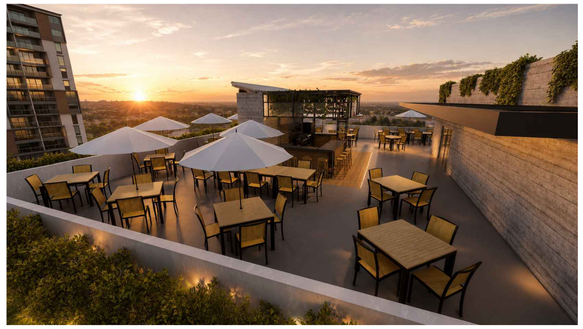
05 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



06 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



07 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



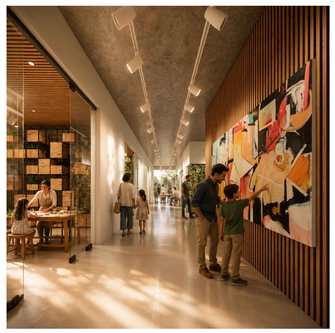
08 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



09 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



10 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA



11 MAQUETE ELETRÔNICA
SEM ESCALA

LEGENDA FACHADAS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
A	COBERTURA DE PERGOLADO
B	CALÇADA
C	CAIXILHO DE CONCRETO PINTADO NA COR CINZA GRAFITE
D	ALVENARIA EM CONCRETO NATURAL COM ACABEMENTO RISCADO EM LOCO
E	PERFIL METÁLICO H=50cm PINTADO DO COR CINZA GRAFITE
F	ACABAMENTO ACM AMADEIRADO EM FEIXES
G	PEDRA MOLEDO MOLDADO EM LOCO
H	PORTAL DE ENTRADA E SAIDA – ESTRUTURA METÁLICA PRETA E ACM
I	ALVENARIA PINTADA NA COR BRANCO NEVE E ACABAMENTO RÚSTICO
J	BRISES PERSONALIZÁVEIS DE ACM NA COR PRETO
K	ESQUADRIA BASCULAR DE ALUMÍNIO PRETO E VIDRO
L	BAR NO ROOFTOP
M	GUARDA-CORPO METÁLICO COR PRETO E VIDRO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
FACHADAS E MAQUETE ELETRÔNICA

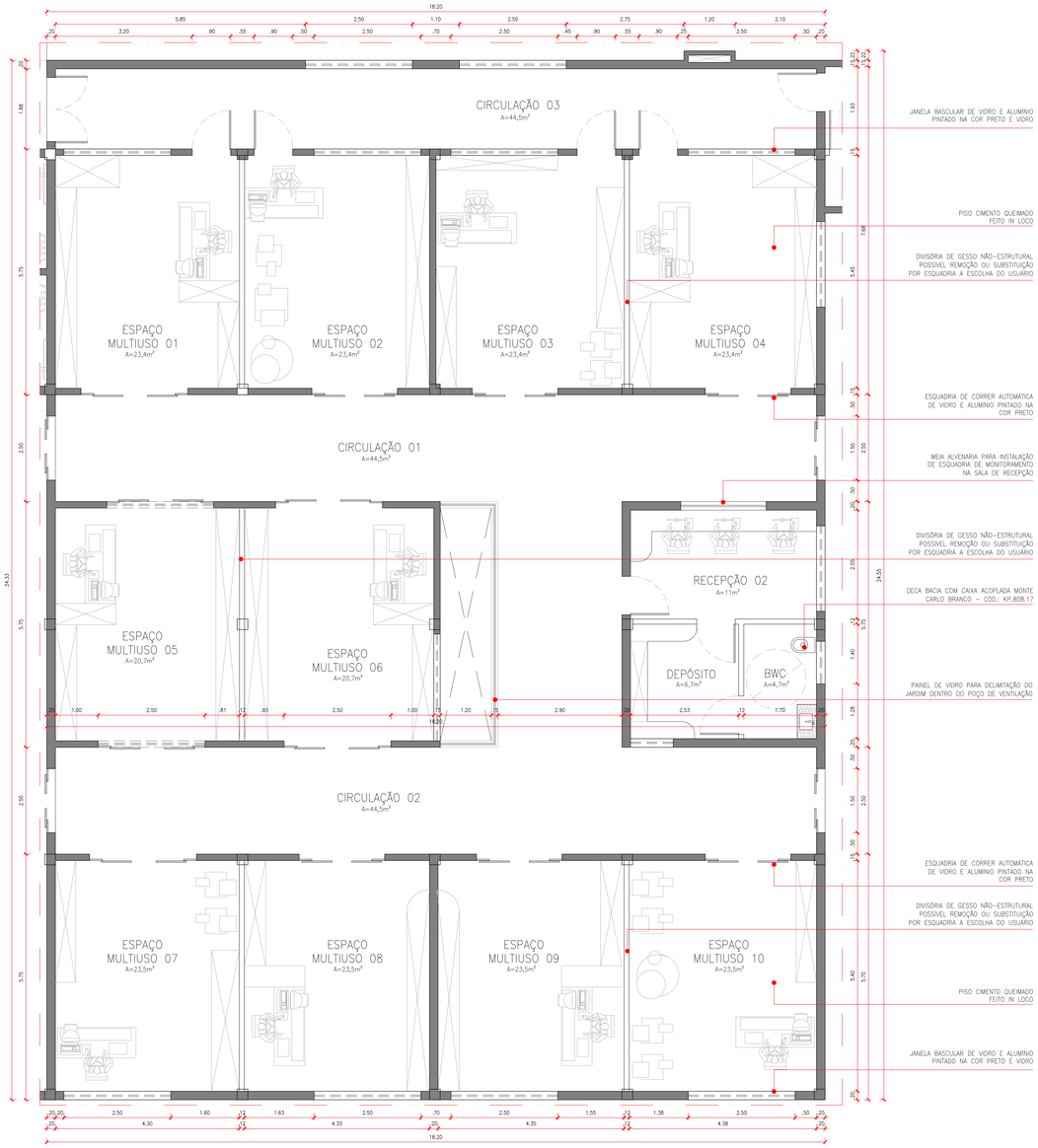
ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545

PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100	09/10

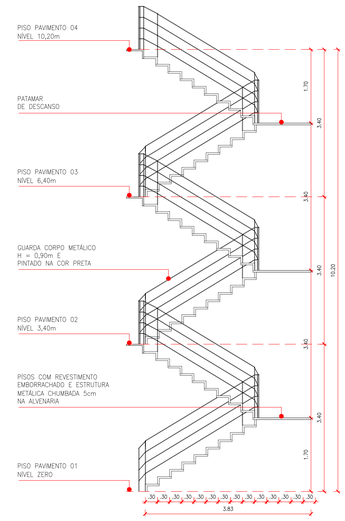
ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESTE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

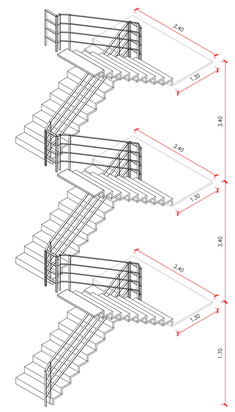
UNIFSA_1189x841mm-A0



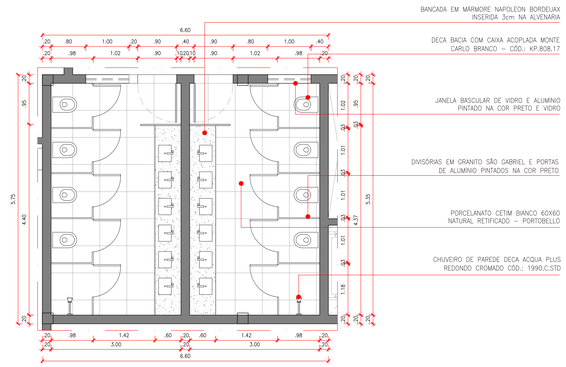
01 DETALHAMENTO SETOR CULTURAL
ESCALA: 1/50



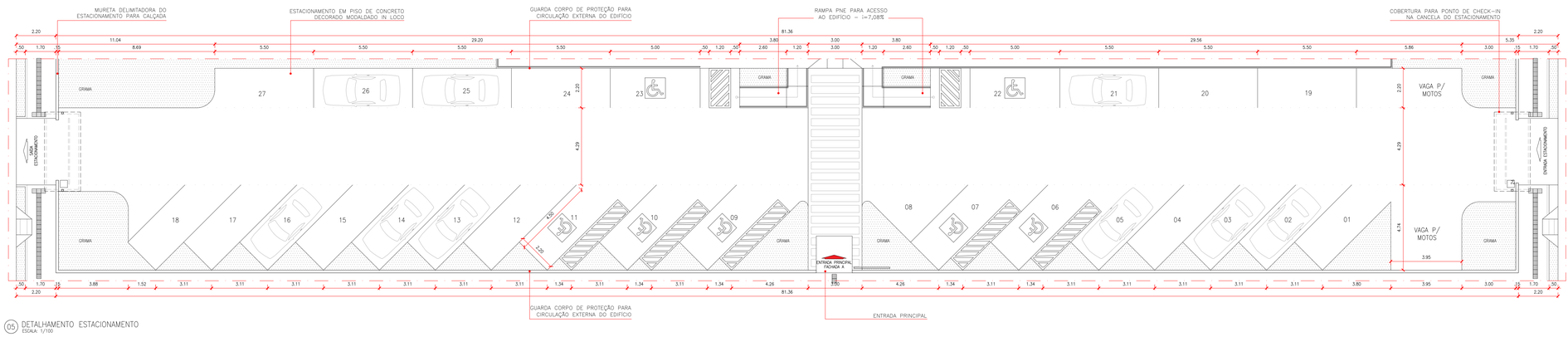
02 DETALHAMENTO DE ESCADAS
VISTA LATERAL
ESCALA: 1/50



03 DETALHAMENTO DE ESCADAS
VISTA ISOMÉTRICA
ESCALA: 1/50



04 DETALHAMENTO VESTIÁRIO DE FUNCIONÁRIOS
ESCALA: 1/50



05 DETALHAMENTO ESTACIONAMENTO
ESCALA: 1/100

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAID - PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL DE ARTES, DESIGN E INOVAÇÃO EM TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
DETALHAMENTOS

ZONA:	PADRÃO DE MISCIG.:	LOCAL:
ZEIC2	PM3	RUA MONSENHOR GIL, 177 - FREI SERAFIM, TERESINA - PI, 64001-545

PROFESSORA DA DISCIPLINA:	ORIENTADORA:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE AREA LEÃO MELO	OLIVIA FREITAS DE CARVALHO	MARÇO/2026	1/100	10/10

ALUNO(A):
ERIK DAVID DE MELO MACHADO

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.